Diário de Lisboa

ANO 66 N.º 22 269 Terça-feira, 21 de Janeiro de 1987 Preço 40$00

EQUADOR

Congresso pede renúncia de Cordero

págs. centrais

LÍDIA JORGE GANHOU PRÉMIO "MUNICÍPIO DE LISBOA" pág. 24

MOURARIA

Caiu a 1.ª de 17 ruínas

Um dos 17 prédios da zona histórica da Mouraria que ameaçam ruína, ver - gou-se ontem à tarde ao peso dos anos e da falta de cuidados, deixando sem tecto quatro famílias e dois ido - sos, num total de 17 pessoas. Segun - do o «DL» apurou a Câmara de Lis - boa tinha intimado o senhorio,em Outubro, a fazer obras, tendo expi - rado há 15 dias o prazo para a sua efectivação. Como a Mouraria está a ser objecto de um plano de recupe - ração, tudo indica que o número 23 da Rua da Guia seja um dos pontos de intervenção o que, traria como ele- mento positivo, o facto dos agora de - salojados voltarem a ocupar as casas das suas vidas. pág. 6

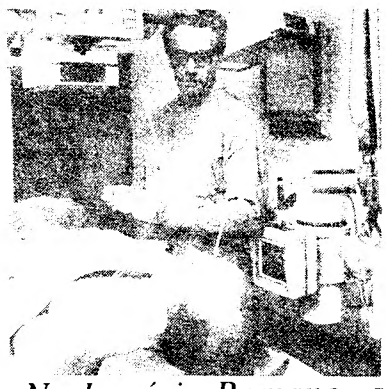
Médicos insistem nas carências de S. José e Santa Maria

BELEZA VAI DAR CONTAS A S. BENTO

Leonor Beleza vai hoje a S. Bento dar contas da sua «guerra» geral no sector da saúde com «epicentro» nos mais recentes casos dos hospitais de S. José e de Santa Maria. As ameaças de demissão de chefes de serviços, as denúncias das carências com particular inci - dência no afastamento de 1500 policlínicos, as movimentações de enfermeiros continuam a merecer pouca atenção da ministra. A expectativa reside agora nas suas respostas aos deputados, sendo certo que a contestação será forte. Págs. 4 e 6

DOENÇAS CORONÁRIAS, HOJE (I)

Hipertensão, o primeiro factor de risco



No Império Romano, a partir de Constantino, foi imposta uma contribuição extraordinária que, curiosamente, se denominou «tributo coronário» e que era paga ao imperador pela aristocracia municipal sob a forma de ouro ou prata. Inicialmente, foi voluntária e só era cobrada por altura de solenidades oficiais, nomeadamente quando da subida ao trono de um novo imperador. Daí o nome de «coronário» em referência à coroa do imperador. Mas, no ano de 364, por disposiçõ do imperador Valentiniano, tornou-se obrigatória para os decuriões, sendo eles os únicos submetidos a ela. Hoje, curiosamente, a vida impôs às sociedades modernas, avançadas, industrializadas, desenvolvidas e mais ou menos opulentas, outro «tributo coronário». Trata-se daquele que, obrigatoriamente, pagamos pelo direito a desfrutar de uma vida excessivamente cómoda. A série de reportagens que hoje iniciamos pretende informar sobre os perigos desta doença, os riscos que apresenta, e alertar acerca da necessidade de os combater e prevenir.

Manuel Maria
Exclusivo EFE/«DL»

A arteriosclerose e a doença isquémica coronária apresentam uma série de factores de risco que vastos estudos epidemiológicos e experimentais levados a cabo no decorrer das últimas décadas puseram a descoberto. No sentido de prevenir a cardiopatia isquémica (trombose coronária, enfarte de miocárdio, angina de peito) não há melhor caminho do que identificar, prevenir e tratar os factores de risco que contribuem para o seu desenvolvimento.

Entre os muitos factores identificados podem hoje considerar-se como principais a hipertensão, o tabagismo, a hipercolesterolemia, o sedentarismo, a obesidade, a diabetes «mellitus», gota e certos factores psicossociais englobados no moderno termo de «stress».

A hipertensão, para começar por algum dos referidos factores, é, actualmente, a doença mais espalhada pelo mundo, depois da fome. Contrariamente à desnutrição, a hipertensão estende-se pelos países industrializados do Ocidente e Oriente, sendo a Jugoslávia a nação com maior número de hipertensos.

35 milhões de hipertensos nos EUA

Nos Estados Unidos da América, o país mais desenvolvido do Planeta em termos absolutos, existem 35 milhões de hipertensos que correspondem, naturalmente, aos sectores melhor alimentados e costumes mais cómodos. Este número corresponde a 17 por cento da população norte-americana.

De notar, no entanto, que há, hoje, nos Estados Unidos, menos hipertensos do que os registados em 1970, mercê de uma campanha realizada entre 1973 e 1978. Essa campanha conseguiu baixar a taxa de hipertensos em cerca de 50 por cento e, consequentemente, a de acidentes cardiovasculares em mais de 20 por cento.

A hipertensão, que é uma doença para toda a vida, contrai-se, muitas vezes, por culpa de uma vida demasiado cómoda. Está unida a quase todos os outros factores de risco das doenças coronárias e, ainda que possa conduzir, e conduz de facto, muitas vezes, ao enfarte de miocárdio, também é responsável por outros acidentes de perigo mortal.

Comer muito, andar pouco, fazer reduzido exercício, fumar, beber excessivamente e engordar também em excesso, conduz tão facilmente à hipertensão como à cardiopatia isquémica. Por volta dos 40 anos nos homens e dos 45 nas mulheres descobre-se, um dia, numa consulta de rotina ao médico, que se é hipertenso.

Se não se mede a tensão arterial não há, muitas vezes, qualquer sintoma que revele a condição do hipertenso, a não ser que ocorra o pior: um acidente cardiovascular ou cerebrovascular. Dores de cabeça ou tonturas, entre outros, podem ser sintomas de hipertensão. Acontece, porém, existir muitas vezes hipertensão sem dor de cabeça ou tonturas.

Daí que a grande parte dos hipertensos nem sequer sabem que o são. A campanha levada a efeito nos Estados Unidos apontou muito o facto de 50 por cento dos hipertensos não saberem que o são e dos outros 50 por cento, metade não leva o caso a sério, não se medica nem toma quaisquer medidas para evitar que a doença progrida.

O que é a hipertensão?

Pode dizer-se, em termos vulgares, que a tensão arterial é a pressão que o sangue exerce sobre as artérias no seu impulso circulatório. Tomemos como exemplo a mangueira com que o jardineiro rega o jardim. Com maior tensão a água sai com mais força e vice-versa. Uma tensão maior ocorre porque há, mais quantidade de sangue, porque é maior a força da bomba (coração) que o impulsiona ou porque as artérias (mangueira) são mais estreitas ou estão mais endurecidas.

Quando o jardineiro quer que a água saia com mais força e chegue mais longe apenas precisa de apertar a mangueira. Por outro lado sabe-se que, num tubo de metal, a água corre com mais força do que num tubo de plástico ou borracha macia. Também a hipertensão arterial se produz muitas vezes, ou a maioria das vezes, pela arteriosclerose ou endurecimento (envelhecimento) das artérias.

Por isso, quase sempre, quando alguém tem ou padece de hipertensão é porque as suas artérias não estão bem: ou endureceram ou estreitaram. O primeiro caso é conhecido como arteriosclerose e o segundo como aterosclerose. As artérias estreitam-se porque se formam placas de gordura nas suas paredes (colestrol) que podem vir a tornar-se tão grandes que acabem por obstruir por completo o canal evitando a passagem do sangue. É aqui que se dá a trombose ou oclusão da artéria que, ao não deixar chegar o sangue oxigenado ao tecido muscular, dá lugar ao enfarte.

Acidentes cardiovasculares

Como consequência última da hipertensão dão-se acidentes como a trombose coronária, o enfarte do miocárdio, angina de peito ou trombose cerebral, hemorragia cerebral (quando se abre uma artéria) ou enfarte cerebral. As consequências de cada um deles são bem conhecidas: a morte, a paralisia.

É alarmante saber-se que, no mundo desenvolvido, os acidentes cardiovasculares e cerebrais, consequências directas da hipertensão, são responsáveis pelo maior índice de mortalidade.

Nunca é de mais dizer-se que o importante é prevenir contra a hipertensão e, se uma vez aí chegados, combatê-la. É nesse sentido que, em todo o mundo, se realizam campanhas publicitárias.

Para evitar a hipertensão nada melhor do que abandonar os hábitos de comodidade e indolência. Entre outras medidas é da máxima importância fazer exercícios físicos desde criança até à velhice, cada um segundo as suas condições físicas, seguir uma alimentação sã e equilibrada e deixar de fumar. Mas, se um dia se enfileirar na legião dos hipertensos, deve combater-e o mal à base de dieta (pouco sal e menos gorduras) e, caso necessário, o médico receitará.

Amanhã: o tabaco, um perigo

OS PUDESSEM...

Dora Lança

24 anos, empregada bancária

"Há gente a desanimar"

O que gostarias de poder mudar?

— Tudo. A começar pelo trabalho, pela educação e pela estrutura familiar.

Põe isso em alíneas.

— No trabalho o que é que tu vês? Os jovens não conseguem o primeiro emprego, o mercado de trabalho é cada vez mais impossível de saturar. Quanto à educação vês logo que não existem quaisquer infra-estruturas, a nenhum nível: universitário, secundári e até primário. Quanto à família repara que ela está cada vez mais degradada. Quando um filho cresce, atinge a maioridade e não arranja emprego continua a morar com os pais, ou então não consegue casa e ei-lo lá com a mulher e os filhos. Se as coisas já estavam mal, agora ficam piores.

Já pensaste em soluções possíveis?

— Não tenho soluções. Eu só posso solucionar problemas que dizem respeito a mim mesma, não há hipótese de o fazer colectivamente. E olha que se cada um pensasse assim tudo poderia ser diferente. Bom, eu até me sinto privilegiada, tenho um bom emprego, embora não goste muito dele, tenho a minha casa, não estou dependente. Mas há muita gente por aí que está mal...

Não gostas do teu trabalho?

— Não. Comecei a trabalhar no banco com 14 anos e fui ficando. As coisas estavam difíceis lá em casa, com o meu pai doente. O que me compensa é entretanto ter aberto uma loja de informática. É disso que eu gosto, estou bem mais à vontade nessa actividade.

O que te motivou?

— A razão mais banal: é o que está a dar, como se costuma dizer. É preciso estar sempre actualizado, senão perde-se o comboio. Isso alicia-me.

Ora bem: soluções que não sejam pessoais não podes propor a ninguém, mas os meios pelos quais se pode chegar a algum lado, quais apontas?

— A transformação das mentalidades. Qualquer reestruturação do nosso país passa inevitavelmente pelo mudar das cabeças. Já há gente a desanimar, os obstáculos são muitos e não se consegue ultrapassá-los.

Não será essa a via mais difícil?

— É. Mas também é a única possível. Bolas, as pessoas podem assimilar as coisas. Por que é que a Televisão não promove debates, por que é que não se despoletam as ideias? Repara: já não falamos uns com os outros. Não é só uma crise de valores, é uma crise de comunicação.

Lei da rádio, democracia e liberdade

A discussão tão pouco isenta da «Lei da Rádio» revelou como os interesses materiais de uma empresa de radiodifusão com forte sector comercial que mantém com a Igreja Católica uma relação privilegiada, se sobrepõem, na argumentação protestatária, às responsabilidades espirituais da mesma Igreja, ao respeito da maioria democrática, à compreensão da laicidade do Estado, à tolerância. O «cruzadismo» de alguns bispos causa apreensão quanto ao bom relacionamento que, em democracia, é necessário que vigore entre o Estado e a Igreja. Sobre o Presidente da República têm sido tentadas por diferentes modos, a diferentes níveis, pressões que se não podem admitir.

Tem razão José Cardoso Pires quando escreve: «Mais do que recordar a tradição da Igreja portuguesa no plano censório e no dirigismo cultural até ao passado recente, o que importa desde já é que à liberdade colectiva, expressa constitucionalmente pelos portugueses, não se sobreponham quaisquer privilégios, de consciência ou não, que a desautorizem. Por outro lado, não sendo um Estado confessional, a nação portuguesa tem muito substancialmente ocupado o seu espaço cultural pela Igreja, através do ensino e da informação. Além da Imprensa Regional, onde já durante a ditadura era fortemente maioritária, e da Rádio Renascença, que, segundo o vice-presidente da Subcomissão Parlamentar da Comunicação Social, é o maior potentado radiofónico do País, a Igreja portuguesa propõe-se alargar a cobertura da opinião com um canal televisivo, para além da programação exclusiva que lhe é reservada nos canais oficiais.»

Contra estes factos não há argumento. A Igreja, pela empresa Rádio Renascença, é «o maior «potentado radiofónico do País». E pretende, como é público, alargar, no plano da Comunicação Social, esse papel de potentado». Diz, com razão, José Cardoso Pires: «Suponho que se trata duma situação de excepção, relativamente a todos os outros países católicos do mundo. Seja como for, permito-me duvidar de que uma ocupação tão ambiciosa do espaço da comunicação não venha a levantar divisões e ressentimentos na consciência do País, em vez da paz impossível que a monopolização pretenda atingir em democracia.» («O Jornal», 16/01/1987).

Um homem político que, do seu ponto de vista, mas «serenamente», vem radiografando a vida política portuguesa escrevia, há dias, corroborando a preocupação do autor de «A Balada da Praia dos Cães»: «Creio ser indispensável *desdramatizar* a situação, reduzindo-a às suas justas proporções. O que se está a passar com a aprovação, pela Assembleia da República, da Lei da Rádio é um simples destempero.»

E o Dr. Manuel José Homem de Melo, na sua «Radiografia Política» («A Capital», 7/01/1987 comentava: «Um observador desprevenido, que desconhecesse o que *efectivamente* está em causa, haveria de concluir — pelas declarações do cardeal-patriarca e de outros bispos e padres mais veementes — que o Parlamento desejou *calar* a emissora católica retirando à Igreja o legítimo direito de continuar a exprimir-se e a difundir a sua mensagem. Ora, o que *na realidade* sucedeu foi, apenas, a legalização e a regulamentação do caos em que se encontrava o espectro radiofónico português...»

Um português nortenho, leitor do «Correio da Manhã» (7/01/1987), pergunta, nas colunas do *seu* jornal: «É isto a Igreja?» E justifica a inquieta perplexidade que o leva a interrogar-se e a interrogar: «É triste ler e ouvir a posição da Igreja sobre a nova Lei da Rádio, quando até se fala em totalitarismo, estatização, etc. Todas as leis boas ou más aprovadas na A.R. (Assembleia da República) são leis democráticas, pois todos os seus deputados foram eleitos democraticamente. Aqui está mais uma ofensa à inteligência deste povo enganado e manipulado!»

Quantos leitores maduros e quantos radiouvintes juntam a este protesto a sua voz? Não faremos inquéritos nem encomendaremos sondagens. Mas retemos a argumentação: a lei é democrática, a regulamentação do «espectro radiofónico português» era necessária, a diversificação do «espaço cultural» é imprescindível, a campanha destemperada dinamizada pela Comissão Permanente da Conferência Episcopal é — como afirmou o leitor nortenho (natural do concelho de Amarante, residente em Lisboa) do «Correio da Manhã» — uma «ofensa à inteligência».

E é, também, no fundo e na forma, um apelo a partir de uma mentalidade de «cruzada» à intolerância, a partir da desconfiança no povo ao «voto orientado» pela hierarquia da Igreja que teria, como consequência, a clericalização da Democracia.

Já é patente o temor de muitos políticos — o temor ou o cálculo? — nas relações pessoais e partidárias com os representantes maiores, ou menores, da Igreja Católica. Falou-se, perante a veemência episcopal, em indemnizar materialmente e em respeitar um «compromisso de Estado», se tal compromisso pudesse entender-se a partir de uma decisão condicionada, de carácter provisório. Pretendeu-se condicionar um Presidente da República à memória das decisões de que teria sido solidário como Primeiro-Ministro. Pretendeu-se contrariar o voto da maioria parlamentar.

O alvoroço dos partidos que votaram contra — o PSD e o CDS — veio comprometer a destemperada campanha da hierarquia católica. O aproveitamento que se apressaram a fazer contra uma conjuntural «maioria de esquerda» desloca a Igreja para a direita e caracteriza significativamente o seu protesto em defesa de interesses que não são espirituais, ou não são *só* espirituais.

Cabe ao Presidente da República uma decisão que não é difícil na perspectiva democrática institucional: respeitar a vontade da maioria da Assembleia da República.

Cabe à Igreja Católica, rompendo de vez com a triste tradição de meio século de conivência com o Poder, e com a política do Poder, decidir-se a viver em Democracia com o Povo. Para o Povo Português não existe «questão religiosa». Não seja a Igreja a criá-la.

Respingos da vida

Artista sem nome nos cartazes

Dias de Melo

Nevoeiro. Espesso. Asfixiante. Sobre Lisboa. E humidade. Desabitual em Lisboa. Escuro. Tão escuro que, em casa, com as janelas sem cortinas, se não consegue trabalhar, ler, escrever, sem luz. Escuro e frio. Não aquele frio de muitas dezenas de graus abaixo de zero que a Rádio e a TV anunciam na União Soviética, na Escandinávia, no Centro da Europa. Nem sequer daquele frio muito mais benigno das terras do norte, do Marão, da serra da Estrela. Para nós, todavia, frio. Mesmo frio.

Com este tempo assim, sinto-me bem na pensão. Se bem que a chocar, como a galinha no ninho, ninhadas de ovos de melancolias mórbidas. Mas tenho que sair.

Com tanto nevoeiro assim tão negro, com tanta humidade, com tanto frio, não sei bem como, toma-me a impressão de que Lisboa não é Lisboa. É um túmulo. Povoado de fantasmas. Fantasmas as pessoas. Os carros. Na Rotunda, a estátua do Marquês. Os prédios. As paredes dos prédios. Escorrendo humidade. As árvores. Tudo. Até onde podemos enxergar. Perto. A escassas dezenas de metros. Fantasmas que nos fogem. Que mergulham no invisível. Enrodilhados em roupagens ondulantes de fumo negro. Tudo. Tudo. Como o esboço de um mundo que não é este mundo.

Aproximo-me da entrada do Metro. O Metro é sempre um pesadelo. Com este pesadelo aqui fora, deixa de o ser. A entrada do lado da Bramcamp. Eu. Alguns mais. Começo a descer.

Música. No longo corredor. Longe ainda. Não é novidade. Música de mendigos. Ouvimo-la todos os dias. Por todas as bandas. Mesmo aqui nos corredores do Metro, na Rotunda. De tanto a ouvirmos nem damos por ela. Nem por eles, os mendigos de Lisboa. Cegos. Aleijados. Velhos. Novos. Homens. Mulheres. Crianças. Por vezes, cobertos de chagas. Pobres de pedir. Malandros viciados no ofício. Há de tudo. Como os distinguir? E há os músicos. Mendigos e músicos.

E a música no corredor do Metro. Sombrio. Sempre sombrio. Hoje, lá fora, a negridão do nevoeiro. A humidade. O frio. Lisboa, a linda, a luminosa, a noiva do sol e do céu azul — hoje, um túmulo. Com todos aqueles fantasmas. Então aqui, na estreiteza sempre sombria dos corredores do Metro — hoje, a música. Aquela música. O prodígio daquela música. Uma concertina. Distante. E já no corredor sombrio — profundidades de céu azul. Horizontes de céu azul. E nós — caminhando. Céu azul — nuvens brancas, suspensas, vaporosas. Horizontes de céu azul — horizontes de mar azul. Velas brancas vogando brancas nas ondas brancas do mar azul.

Caminhamos. Aproximamo-nos. Indiferentes? Da música. Pianos. Crescendos.

Fortes. Timidez. Emoção contida. Sorriso que se esboça. Abre. Gargalhada que se espalha. Festa. Alegria. Caminhando (com indiferença?), eu, nós. Ao encontro da música. E do músico. Estrelas. Hesitantes. Um raio de luar. Pálido. Oceanos de estrelas. Deslumbrantes. Alvorado. Sol. O esplendor do Sol. Do dia que desponta. Música. Asas brancas. Aves que cantam. Pétalas de flores. E ele. O músico. Ali. Um rosto de granito, asacão surrado. Farrapos, as roupas no corpo. Os sapatões nos pés. Velho. A concertina nas mãos. Cego. Olha sem ver. Sem me ver. Sem nos ver. A todos os que passam. E têm olhos. E não o olham. E não o vêem.

Lá fora, Lisboa — um túmulo. No nevoeiro espesso, na humidade, no frio. Também aqui, o frio com este vento frio que vem connosco no corredor longo.

A música que se vai perdendo ao longe. Mais ao longe. Mais. Mais. Céu azul. Mar azul. Nuvens brancas. Velas brancas. Asas brancas. Pétalas de flores. Na música. Brotando da concertina. Das mãos. Do coração. Do mendigo. Do cego.

Que verá ele que nós não sabemos ver?

O mendigo, o cego. O artista que ninguém aplaude. Sem nome nos cartazes. Sem crítica nos jornais. Fazendo a sua sementeira de beleza e alegria neste dia feio. Tremendamente feio. Triste. Tremendamente triste.

PS contra clientelismo do PSD

O Secretariado Nacional do Partido Socialista afirmou ontem em comunicado que o PSD «já detém hoje uma parcela desproporcionada dos lugares de nomeação governamental» e que opor-se-á a que «um Governo minoritário continue contra o interesse nacional, a satisfazer as incansáveis clientelas do PSD».

O comunicado reporta-se à última reunião daquele Secretariado em que, entre outras matérias, apreciou «os recentes sancamentos de adversários políticos em altos cargos da administração e o novo movimento de gestores que o Governo prepara e que,segundo os jornais, no sector dos transportes o ministro esacandalosamente foi discutir às estruturas partidárias do PSD».

Os socialistas dizem também que não têm qualquer fundamento as notícias vindas a público sobre negociações mantidas pelo PS em torno do seu projecto de revisão constitucional, ou sobre o conteudo do mesmo.

«O PS, sublinha o comunicado, mantém, no curso previsto, os trabalhos preparatórios do seu anteprojecto, os quais, não estando sequer concluídos a nível técnico, não foram aprovados pelos órgãos competentes do partido».

O Secretariado Nacional do PS analisou ainda os trabalhos da reunião do gabinete de porta-vozes, em Sintra. Congratulou-se com os seus resultados mas lamenta que a RTP, «tendo recolhido um curto depoimento do secretário geral Vitor Constâncio, tenha omitido o desafio por ele dirigido para debates públicos dos porta-vozes do PS com todos os mimnistros do Governo».

Toiros de morte em Portugal finalmente no Parlamento

Deputados do PSD, PS, PRD e CDS vão apresentar na Assembleia da República um projecto de lei de legalização dos toiros de morte em Portugal — revelou o deputado Malato Correia (PSD).

Entretanto, a tertúlia «Festa Brava» prepara-se para realizar o Primeiro Congresso Português de Tauromaquia e, na Universidade do Porto, um licenciado escolheu o tema toiros de morte para a sua tese de mestrado em História.

O projecto referido prevê a legalização de touradas com morte do touro, desde que autorizadas, a título permanente, pela câmara municipal da respectiva área.

«Não podem ser organizadas em cada ano, numa mesma praça, mais corridas ao abrigo deste diploma do que corridas de toiros segundo os moldes em que actualmente se praticam» — diz ainda.

«Reverterão a favor da câmara municipal do concelho respectivo, para investimento em obras sociais de apoio à infância, Terceira Idade e diminuídos físicos, 10 por cento da receita bruta dos espectáculos previstos neste diploma» — acrescenta.

O diploma prevê ainda que o Governo publique, no prazo de três meses a partir da entrada em vigor desta lei, um decreto regulamentar contemplando, nomeadamente, a questão do número dos referidos espectáculos.

Associação de Cegos

«LUIZ BRAILLE»

Lista dos Prémios do Sorteio Realizado em 18/12/86

1.º Prémio	— Esc. 2 000 000$00 em Libras de Ouro	N.º 688 474
2.º »	— Um automóvel OPEL, mod. Kadett 1.3, 3 portas LS e uma tenda de Campismo Combi-Camp, Mod. Suzy	N.º 009 823
3.º »	— Um automóvel OPEL, mod. Kadett 1.3, 3 portas LS	N.º 078 463
4.º »	— Um automóvel OPEL, mod. Kadett 1.3, 3 portas LS	N.º 407 132
5.º »	— Um automóvel OPEL, mod. Kadett 1.3, 3 portas LS	N.º 659 293
6.º »	— Um Atrelado-Tenda Combi-Camp, mod. Easy 2	N.º 323 757
7.º »	— Um Atrelado-Tenda Combi-Camp, mod. Easy 1	N.º 923 577
8.º »	— Um Atrelado-Tenda Combi-Camp, mod. Júnior	N.º 622 402

TODOS OS NÚMEROS, CUJOS 5 ALGARISMOS FINAIS SEJAM IGUAIS AOS DOS 7 PRIMEIROS PRÉMIOS, SERÃO CONTEMPLADOS COM UM RÁDIO-RELÓGIO COM DESPERTADOR, Mod. Sono-Clok 120, GRUNDIG, NO VALOR DE ESC. 12 100$00

Assembleia aprovou ontem

INQUÉRITO À AQUISIÇÃO DAS CENTRAIS DIGITAIS

O Parlamento decidiu ontem por unanimidade a formação de uma comissão eventual de inquérito ao processo de aquisição das centrais digitais, acedendo assim a uma proposta do PCP. «O conjunto de dúvidas, problemas levantados, sequência do processo, opções e concursos» justifica, na óptica dos comunistas, a criação desta comissão.

O PCP, disse-o o deputado Anselmo Aníbal, não põe em causa a necessidade de, tanto neste como noutros sectores da economia nacional, se «investir atempadamente» ou de se proceder à renovação tecnológica. Mas «é indispensável planear globalmente essas grandes opções de investimento», questão que suscita fundadas dúvidas à bancada do PCP. Assim, prosseguiu aquele deputado, «dir-se-ia que em certos aspectos (...), a atribuição de um mercado de milhões de contos, se baseara na leitura apressada de folhetos ou em visitas em que o marketing de ocasião tomou um papel predominante»; mais, continua Anselmo Aníbal, «tudo indica que terá sido entendido também como negócio porque o avultado volume dos investimentos gerou necessariamente especulações de variado tipo em torno de aquisições de sistema».

Para além destas razões sobressai ainda um outro factor a pesar na iniciativa dos comunistas: «o espectro de desemprego sobre milhares de trabalhadores». Isto porque, «os investimentos feitos de forma acelerada, sem envolvimento conjunto com os sectores abrangidos» indiciam que se está ante uma opção que não foi «madurament construida».

O CDS não levantou obstáculos à realização do inquérito, mas Neiva Correia disse a dado passo da sua intervenção que a publicação do Livro Branco sobre o processo, já anunciada, poderia «ser suficientemente transparente e tornar desnecessário» esse mesmo inquérito. Da parte do PS, Raul Junqueiro não poupou críticas à actuação do Executivo social-democrata que acusou de «ter promovido uma ampla campanha de desinformação, procurando denegrir o que anteriormente tinha sido feito nesta matéria». Quanto aos renovadores, Carlos Martins afirmou que todo este processo levanta questões, designadamente a limitação do concurso a quatro fornecedores, a apresentação de protestos diplomáticos relacionados com o afastamento de concorrentes e o problema dos trabalhadores tornados excedentários.

Antes do ministro da tutela falou ainda a social-democrata Abílio Rodrigues para quem os inquéritos parlamentares «são um produto da democracia» ao qual, no entanto, só se deve recorrer «quando os factos claramente o exigem, sob pena de começarem a ser entendidos como servindo a demagogia».

Finalmente, o ministro Oliveira Martins, admitiu que na última fase da instalação das centrais digitais, que ocorrerá dentro de três ou quatro anos, se realizarão «operações de economia de mão de obra de grande magnitude entre os trabalhadores dos CTT/TLP». No termo da sua intervenção, o responsável governamental lançou ainda alertas quanto às inconveniências de uma comissão de inquérito que fizesse demasiadas perguntas. Isto porque, em seu entender, há questões confidenciais cujo aparecimento na ribalta pode «ser prejudicial ao processo».

Enfim, um «porte-se bem» do ministro a uma comissão eventual cujo relatório deverá ser apresentado até 15 de Junho, data oficial para o encerramento dos trabalhos da Assembleia. Razão suficiente para duvidar que até ao fim desta sessão legislativa haja conclusões de mais este inquérito.

Jornadas

E por falar em inquérito refira-se que termina amanhã o prazo para a conclusão do relatório sobre a investigação ao acidente de Camarate. Nestes últimos dias a respectiva comissão eventual tem desenvolvido intenso trabalho, mas ainda ontem não havia a certeza de que tudo pudesse ser concluido no prazo estipulado. De qualquer forma, o diverso material existente está distribuido pelos cinco representantes partidários com assento na comissão, que iniciou esta manhã uma reunião que se deverá prolongar por muitas horas.

Entretanto a bancada parlamentar do Partido Socialista prepara as suas jornadas parlamentares que decorrem nos próximos dias 23 e 24. Os deputados socialistas, que reunem conjuntamente com o «Governo-sombra» e a direcção do partido, vão reflectir sobre temas que vão desde o funcionamento do respectivo grupo e da própria Assembleia da República, até à estratégia a adoptar em termos de iniciativas legislativas. Isto, segundo afirmou ao «DL» um dirigente do PS, «em conexão com a estratégia política do partido».

Médicos de S.ta Maria foram lá ontem

Beleza em S. Bento para explicar "guerra"

Seis directores de serviços do Hospital Santa Maria em representação dos 28 que possui aquela unidade hospitalar foram ontem à Assembleia da República, a seu pedido, onde foram recebidos pela comissão parlamentar de Saúde.

A reunião durou várias horas tendo sido amplamente exposta a situação de «ruptura» do serviço de Banco daquele hospital. Não é uma questão nova, pois já em 1982 uma exposição conjunta dos 4 Serviços de Medicina ali existentes alertava o Conselho de Gerência do Santa Maria sobre «as necessidades urgentes do banco».

Uma sucessão de cartas, exposições, relatórios, despachos, propostas... envolvendo diversas entidades nada resolveu. Pelo contrário, tudo se agravou, e a «gota de água» acabou por ser a saída dos policlínicos.

Com cerca de 1200 doentes internados e atendendo diariamente uma média de 1100 urgências (800 a adultos e 300 a crianças), além das 1000 consultas externas e dos 1000 alunos que o frequentam, o Hospital Santa Maria é um mundo «caótico» onde sobressai, neste momento, um défice de 81 médicos nos Serviços de Medicina.

Em Fevereiro, dizem os responsáveis, a situação será ainda pior, isto é, haverá ainda menos médicos.

Num período do ano em que há um maior número de doentes, sobretudo idosos, as perspectivas são, pois, sombrias. O dr. Fernando Pádua deu aos deputados o exemplo do que se passa nos serviços que dirige: em dois dias deram entrada 56 doentes novos para internamento num serviço com apenas 71 camas.

Os responsáveis hospitalares pretendem a contratação de mais médicos — recentemente o Governo que «despediu» os policlínicos contratou 25 deles como tarefeiros para Santa Maria — , mas querem outras medidas para além desta. Assim, alertam não só para a «necessidade imperiosa de revisão da estrutura de funcionamento das urgências médicas na zona de Lisboa», mas também para a premente alteração da estrutura interna do banco do referido hospital. É também exigida a criação de unidades de cuidados intensivos gerais ligadas ao banco, por forma a ser possível responder à «complexidade crescente da patologia de urgência e à percentagem também crescente de doentes graves».

Entretanto, enquanto tudo isto, a ministra da Saúde, Leonor Beleza, punha ontem em causa no «Jornal das Nove», da RTP 2, a necessidade de alargar o quadro de médicos dos hospitais. Saberá esta responsável do Governo que a estrutura das unidades de urgência da Grande Lisboa «permanece sem alterações desde há cerca de 30 anos», como reza um documento que os seis clínicos de Santa Maria ontem entregaram à Comissão de Saúde?

Leonor Beleza, que hoje à tarde se reunirá também com a referida comissão, parece apostar fundo na entrada em funcionamento do Hospital do Restelo como forma de desbloquear o «caos» dos serviços de urgência de S. José e Sta. Maria. Fontes parlamentares garantem, no entanto, que não há verbas orçamentadas para tais projectos.

Entretanto, doentes de Leiria a Faro, continuam a afluir a Santa Maria...

Coordenadora dos Médicos

Ainda ontem, foi a vez da Coordenadora dos Médicos ser recebida na Assembleia da República pela direcção patrlamentar do PS, trocando impressões com o seu líder, Ferraz de Abreu. Hoje, os mesmos elementos são recebidos pelo MDP, estando previstos novos encontros para amamhã, desta feita com representantes do CDS e do PRD.

Entretanto, um dirigente da referida Coordenadora admitiu esta manhã ao «DL» a possibilidade de o CDS não vir a juntar os seus votos ao partido do Governo, aquando da votação do decreto-lei sobre a gestão hospitalar, cuja discussão está aprazada para o próximo dia 29.

MDP defende extinção das Comissões de Coordenação Regional

A extinção das comissões de coordenação regional como pressuposto da regionalização administrativa do País foi sustentada por Alfreda Cruz, do MDP/CDE, num debate efectuado, ontem, na Faculdade de Economia de Coimbra.

segundo aquela conferencista, especialista da área geográfica e uma das responsáveis pelo projecto de regionalização do MDP, o processo deve desenvolver-se «na observância e respeito das áreas a delimitar», e «a descentralização deve ser prevalecente em relação à desconcentração». «Por isso, as comissões de coordenação regional, enquanto órgãos desconcentrados de um ministro e com as actuais funções, deverão ser extintas», acrescentou.

Na opinião de Alfreda Cruz, o poder central «tem todo o direito de manter serviços desconcentrados, mas com funções remanescentes ou residuais» e a coordenação regional da actividade municipal «deverá ser responsabilidade das futuras regiões administrativas». Alfreda Cruz sustentou uma delimitação regional assente em dez regiões, compreendendo as áreas metropolitanas de Lisboa e Porto, e salientou a importância do poder central no desenvolvimento socio-económico das autarquias a criar.

Costa Gomes preside à reunião do Conselho Mundial da Paz

O marechal Costa Gomes presidirá à sessão pública de abertura da reunião do Conselho Mundial da Paz que se realiza no Cinema Alvalade entre os dias 23 e 26, inclusivé. A sessão está marcada para as 21 horas de sexta-feira, e nela intervirão Romesh Chandra, presidente do CMP, Silas Cerqueira a Carlos Candal, membros da presidência e James Lamond, vice-presidente da organização.

No sábado, efectuar-se-ão, em simultâneo, outras sessões no Porto, Coimbra, Barreiro e Évora, todas elas a principiar às 21.30. No domingo, os participantes da reunião voltam a encontrar-se no Hotel Roma para mais uma reunião de trabalho e, só ao outro dia, se realizará uma conferência de imprensa na sala «Veneza», daquela unidade hoteleira.

A delegação portuguesa, que integra um conjunto de mais de 80 personalidades estrangeiras, será constituída por Costa Gomes (marechal do Exército), Carlos Candal (advogado e deputado), Silas Cerqueira (secretário coordenador do CPPC), José Cardoso Pires (escritor), Urbano Tavares Rodrigues (escritor), Fernando Piteira Santos (professor universitário e jornalista), Alcina Bastos (jurista), Cunha Serra (engenheiro) e Rui Grácio (investigador).

JORNALISTAS PEDIRAM A SOARES PROMULGAÇÃO DA LEI DA RÁDIO

Adelino Gomes lembrou ontem o Presidente da República que outras entidades tinham pedido a concessão de frequências «antes da Rádio Renascença». Aquele profissional de rádio, que integrava uma delegação do Sindicato dos Jornalistas, recordou ainda a Mário Soares que todos os Governos «responderam pela negativa, argumentando que a lei sobre atribuição das frequências ainda estava a ser discutida no parlamento».

Na audiência, que durou cerca de hora e meia, os representantes do SJ consideraram que o PR deve promulgar a Lei da Rádio e «não ceder às pressões para vetar o diploma». José Pedro Castanheira, que chefiava a delegação, classificou, à saída de Belém, os argumentos contrários à retirada de frequências à Renascença e à RDP de «mistificação no plano técnico e dos princípios».

O argumento da RR segundo o qual a retirada das frequências paralisaria parte das emissões de rádio foi também contestado por Adelino Gomes. «É uma questão de cavilhas, que basta voltar a pôr como estavam antes», disse.

Castanheira considerou, em relação à RDP, que o facto de o SJ apoiar a Lei da Rádio «não quer dizer que esteja contra um sector público forte no sector da radiodifusão, antes pelo contrário».

Recorde-se que Mário Soares recebeu, no princípio da semana, o texto do diploma, admitindo-se que se decida pelo veto político o que determinará o regresso da lei à Assembleia da República. Bastará, então, a maioria simples dos votos parlamentares para obrigar o PR à promulgação da lei.

Soares ao «Die Welt»

O Chefe de Estado afirmou, entretanto, em entrevista ao jornal alemão-federal, «Die Welt», que a integração de Portugal na CEE «superou todas expectativas».

Na entrevista, hoje publicada, Soares manifesta grandes esperanças numa integração política na Comunidade dos Doze, com estreita cooperação nas áreas de defesa e relações externas, e considera «impossível a aproximação de Luanda e Maputo ao bloco ocidental sem o papel mediador português».

O PR frisou ainda a importância geostratégica dos Açores e da Madeira e o interesse português em manter a unidade do Estado. Interrogado sobre uma eventual redução da presença militar dos EUA em Portugal, Soares disse que ela não corresponderia ao interesse do país. Manifestou-se, por outro lado, contrário a tendências políticas «neutralistas» e afirmou-se mais próximo de Mitterrand, Gonzalez e Craxi e defensor do «debate ideológico» no seio da Internacional Socialista.

Relativamente à situação económica portuguesa, o PR comentou favoravelmente o nível da inflação de 1986, entre os 11 e os 12 por cento, comparativamente a 1985, ano em que rondou os 30 por cento.

CLÁSSICO E LUXUOSAMENTE CONFORTÁVEL

Ei-lo finalmente: o resultado concreto de um sonho de engenharia automóvel concebido pela Austin Rover, numa extraordinária união de cérebros e computadores.

Um novo Rover que, construído com os prodígios tecnológicos da idade do espaço, desenvolve até à excelência as tradicionais qualidades Rover de classe e prestígio.

O espaço interior impressionante cria uma experiência completamente nova, realçada pelo conforto envolvente dos assentos.

Um elegante e funcional painel de instrumentos com informações claras permite que a dinâmica condução Rover seja ao mesmo tempo cómoda e descontraída. E o ajuste do banco do condutor em altura, em simultâneo com o ajuste do volante, dá-lhe o posicionamento correcto para fazer da melhor forma a mais longa viagem.

Motor de 2.0 litros, de 4 cilindros e 16 válvulas, com duplo veio de excêntricos e injecção de combustível controlada e independente em cada cilindro. Velocidade máxima superior a 200 km com o económico consumo de 6.6 à velocidade estabilizada de 90 km/h.

Novo Rover 820 Si. Só a mais engenhosa criatividade o poderia visionar. Só a tradição e a inovação Rover o puderam tornar real.

AUSTIN ROVER

MOTOR E TRANSMISSÃO: 4 cilindros, 16 válvulas, 2 veios de excêntricos - 1994 cc. Potência: PS (CEE) 140 a 6000 RPM Binário máximo Nm (CEE) 178 a 4500 RPM - Ignição programada - Caixa manual de 5 velocidades. PERFORMANCE: 0-100 km/h - 9.4 seg. 48-80 km/h (4.ª vel.) - 8.1 seg. 80-112 km/h (4.ª vel.) - 9.0 seg. Velocidade máxima Kmph 232 ECONOMIA: (litros/100 km) - URB. - 10.5 - 90 km/h - 6.6 - 120 km/h - 8.2.

Beleza e director dos Hospitais em causa

"ELES PERDERAM A CABEÇA NINGUÉM ACREDITA NO QUE DIZEM"

— diz o Sindicato dos Médicos do Sul

«O comportamento do director-geral dos Hospitais e da ministra da Saúde é completamente irresponsável, próprio de pessoas que estam em desespero de causa e que, inclusive, sabem que já nem sequer têm o apoio dos seus correligionários do sector», disse o prisidente do Sindicato dos Médicos da Zona Sul esta manhã ao «DL». Segundo Mário Jorge, «é de todos bem conhecida a história da nomeação do director-geral dos Hospitais, dr. Jacinto de Magalhães, pelo que a sua credibilidade é nula», acrescentou.

A ministra da Saúde e o director-geral dos Hospitais proferiram ontem afirmações que contrariam frontalmente o alerta lançado pelos chefes de triagem do «banco» dos Hospitais Civis de Lisboa, que se encontra em situação de ruptura iminente. Jacinto de Magalhães ousou afirmar que aqueles serviços funcionam devidamente, quando se sabe que ali reina o caos, agravado pela desvinculação de vários policlínicos que integravam as equipas de «banco».

Até macas faltam no «banco» de urgência do Hospital de S. José, onde os doentes à espera de atendimento se acumulam nos corredores. Há doentes que são transportados ao colo, outros que aguardam, a um qualquer canto, que chegue a sua vez. E nunca, referem os responsáveis, nos últimos 25 anos, a situação foi tão caótica como agora. Por exemplo: noventa por cento dos doentes que recorrem ao «banco» de urgência são velhinhos subnutridos que vêm para aqui morrer», disse Artur Lino Ferreira, director das Urgências do S. José.

«Pessoas em desespero de causa podem causar graves danos aos utentes dos serviços de saúde», frisou aquele dirigente sindical a propósito das reações da parte de Beleza e do director-geral dos Hospitais à posição assumida pelos chefes de equipa do «banco» do Hospital de S. José (e logo dos Hospitais Civis de Lisboa): a de se demitirem se a «situação anómala» em que se encontra o seu serviço não for resolvida.

Ministério aceitará demissão dos chefes

Mário Jorge chama a atenção deste facto: a maioria dos elementos que tomaram esta posição são, curiosamente, da mesma área de Beleza e de Jacinto de Magalhães. «Isto é, não há qualquer preocupação político-partidária nisso o que eles pretendem é que as urgências do S.José funcionem minimamente, o que, neste momento, não acontece. Todos sabem, e são os doentes que mais o sentem, que o «banco» está à beira, agora mais do que nunca, da ruptura».

De acordo ainda com o seu raciocínio, só por desplante ou má-fé se poderá dizer o contrário e prescindir dos serviços dos chefes de equipa de triagem, que não terão quem os substitua de imediato. No entanto, e numa prova de força que não abona o estado da saúde em Portugal, a ministra e o director-geral dos Hospitais afirmaram ontem queo Ministério da Saúde aceitará a demissão desses dezasseis médicos.

O Ministério da Saúde e o director-geral dos Hospitais afirmaram ontem desconhecer oficialmente a suposta demissão, ou propósito de demissão, dentro de trinta dias, dos chefes de equipa do «banco» dos HCL. Jacinto de Magalhães disse ainda que, «infelizmente, os pedidos de demissão veiculados pela Comunicação Social não têm qualquer valor jurídico».

O administrador do Serviço Comum de Urgências dos Hospitais Civis de Lisboa, Miguel Pisco, não tinha, esta manhã, conhecimento oficial da posição dos chefes de serviço do sector são os mesmos, mas agravados, de há um ano, aos quais não foi possível minimamente dar resposta. Note-se que há 24 anos que não se faz um desdobramento das urgências, pelo que elas só são prestadas por aquele hospital e pelo de Santa Maria.

«Não há ruptura» — diz o director dos Hospitais

«Não há ruptura nenhuma no banco de S. José, nem médicos a menos: o que há é um afluxo anormal de doentes, devido, sobretudo, à vaga de frio» — disse à Lusa o director-geral dos Hospitais.

Jacinto Magalhães acrescentou «desconhecer oficialmente» qualquer posição tomada pelos chefes das equipas de triagem da unidade de urgência dos Hospitais Civis de Lisboa, salientando que apenas tomou conhecimento através da Imprensa de um comunicado emitido pelo Sindicato dos Médicos da Zona Sul.

O director-geral dos Hospitais considerou «no mínimo, bizarro» que os médicos tenham ameaçado demitir-se, declinando, entretanto, a responsabilidade pelo funcionamento daquela unidade e dado um prazo de 30 dias para a resolução da situação que consideram de ruptura no Banco de S. José.

«Os chefes das equipas não podem declinar a sua responsabilidade antes de se demitirem. Por outro lado, se a situação é de ruptura, como referem, porque esperam ainda 30 dias?» — disse Jacinto Magalhães.

Para aquele responsável, a questão do Banco de S. José não se resolve aumentando o número de médicos, que é suficiente e «o mesmo do ano anterior».

Comentando esta reacção de Jacinto Magalhães, um dirigente do Sindicato dos Médicos da Zona Sul vincou que «todos sabemos como é que se guindou a director-geral dos Hospitais», acrescentando que a maioria dos chefes de serviço do Banco do S. José «até são da área do Governo» e pessoas que «tomaram esta posição por depararem com uma situação catastrófica no seu serviço, de pré-colapso».

«As declarações que o director-geral dos Hospitais e a ministra têm produzido são muito graves e constituem uma autêntica afronta aos médicos e aos utentes», concluiu o mesmo responsável sindical.

Já ninguém aguenta Beleza

Enfermeiros de sete distritos param duas horas na quarta-feira

Enfermeiros dos distritos de Lisboa, Setúbal, Portalegre, Santarém, Évora, Beja e Faro paralisarão duas horas já na próxima quarta-feira, dia 28. Depois se verá, quanto a paralisações parciais de acordo com uma deliberação ontem tomada pelos enfermeiros em Assembleia Geral. Já ninguém aguenta Leonor Beleza, segundo alguns presa por um fio. O director-geral dos Hospitais, Jacinto Magalhães, também parece em questão.

Seiscentos enfermeiros representativos da classe nos distritos de Lisboa, Setúbal, Portalegre, Santarém, Évora, Beja e Faro decidiram efectuar no dia 28 paralisações de duas horas por turn A greve aprovada pelos enfermeiros em Assembleia Geral pretende ser um protesto contra o facto de não terem ainda sido publicados os acordos que a ministra da Saúde celebrou com os sindicatos em Junho de 1986 sobre reclassificação de letras, tarefeiros e reforma.

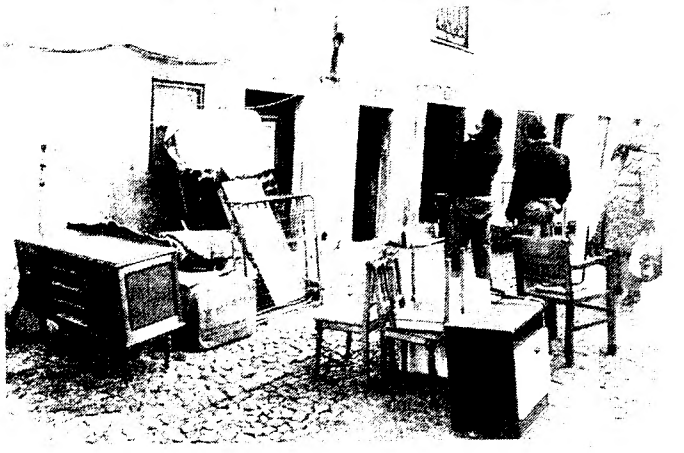
«Esta situação é uma afronta à dignidade e ao respeito que os enfermeiros merecem pelo trabalho que prestam nas instituições de saúde do País» — afirma um comunicado divulgado pelo Sindicato dos Enfermeiros da Zona Sul e Região Autónoma dos Açores.

O documento afirma ainda que os enfermeiros «estão na disposição de radicalizar formas de paralisação, caso a ministra da Saúde não publique a legislação acordada».

Um terço dos 24 mil enfermeiros de que os utentes de saúde dispõem em Portugal continuam a trabalhar à tarefa, situação que é publicamente reconhecida e que Beleza nunca resolveu, apesar de ter mostrado aparentemente, vontade em ultrapassá-la. A titular da Saúde foi acusada de ter criado «falsas expectativas» a grande parte dos enfermeiros, mas não resolveu os seus problemas.

Diversas acusações foram feitas a Beleza no decurso desta Assembleia Geral convocada pelo Sindicato dos Enfermeiros do Sul e Açores, que foi muito participada. Designadamente, foi aifrmado que, se Leonor Beleza não der entretanto uma resposta «clara» e que tenha em conta a «dignidade» da classe, os enfermeiros radicalizarão as suas formas de luta.

Os enfermeiros receiam ainda que o número de profissionais a trabalharem à tarefa possa subir nos próximos anos, uma vez que dos oito pr cento que existiam em 1984, já vão em 14 por cento neste momento. Na hipótese do seu crescimento se processar a tal ritmo, dentro de dez anos serão 50 por cento os enfermeiros à tarefa...



Mouraria: quatro famílias sem casa

Caiu a primeira de 17 ruínas...

Ao meio da tarde de ontem, na Mouraria, caíu um dos 17 prédios que naquela zona histórica da cidade ameaçam ruína. Resultado: um susto enorme para os seus 17 ocupantes, o realojamento em Chelas para três das famílias, e a esperança de que o programa de recuperação da área faça do velho e, em ruínas, o novo que a população merece.

«O prédio já estava declarado em estado de ruína pelos Bombeiros Municipais e é um dos 17 imóveis que estão assim classificados na Mouraria», adiantou esta manhã ao «DL» uma vogal da Junta de Freguesia do Socorro.

A mesma fonte adiantou que, todos os prédios degradados vão ser intervencionados pelo Gabinete Técnico de Recuperação da Mouraria, cujos trabalhos, segundo precisou, estão dependentes da aprovação de verbas pelo Ministério do Plano e Ordenamento do Território.

Por seu lado, Maria Figueirinhas, chefe do Serviço de Protecção Civil da Câmara Municipal de Lisboa revelou que o Municipio já tinha ultimado, em Outubro, o proprietário do prédio a realizar as obras necessárias.«Há cerca de quinze dias que o prazo expirou», sublinhou.

Indiferente aos trâmites legais, o velho edificio não resisitiu e, depois de já ter dado sinais de cansaço, que levaram uma das moradoras, Jaime Pimenta, a abandonar a casa onde sempre morou, ontem nove metros quadrados de fachada do número 13 da Rua da Guia ruíram por completo.

Uma escalada preocupante

O ruído alertou os que estavam em casa, e evitou que aos danos materiais houvesse que juntar feridos. De imediato, o Batalhão de Sapadores Bombeiros escourou o que resta do edificio, e esta manhã, bombeiros e funcionários camarários retiravam do interior do prédio esventrado os haveres dos 17 inquilinos.

«Fomos forçados a evacuar o prédio por razões de segurança», declarou Maria Figueirinhas, revelando que das quatro famílias, três ficaram desde ontem no Centro de Realojamento da Câmara Municipal de Lisboa em Chelas, enquanto uma outra e duas pessoas idosas recorrem a casas de amigos e familiares.

De acordo com a responsável do Serviço de Protecção Civil do Municipio, e uma vez que o contrato de arrendamento já cessou, e neste momento o senhorio não tem obrigações, compete à Câmara fazer as obras coercivas. «Como está na zona de recuperação da Mouraria deverá arrancar com o projecto», sintetizou.

Com a derrocada de ontem à noite sobe a 53 os prédios que, desde 1980, caíram em Lisboa. Nesta escalada preocupante, segundo dados apurados pelo «DL», o «pior ano» foi o de 85, com 17 derrocadas, seguido dos de 84 e 83, respectivamente com 11 e 10. E, se o ano passado apenas se registaram dois casos, a verdade é que, nos cinco primeiros anos da década de 80, as derrocadas de imóveis em Lisboa subiram constantemente até atingirem as 17 derrocadas.

Pelo roubo de tesouro em 1975 num museu de Guimarães

EX-TENENTE SILVA HORTA E CÚMPLICE CONDENADOS EM 20 E 15 ANOS DE PRISÃO

O Tribunal de Guimarães condenou ontem, à revelia, a 20 anos de prisão o ex-tenente fuzileiro naval José Maria da Silva Horta, e a 15 anos a sua companheira Maria Alice da Silva Marques, vendedora de imobiliários, acusados de, na qualidade de elementos do MDLP (movimento de extrema direita), terem roubado, em 16 de Novembro de 1975, o tesouro da Colegiada de Nossa Senhora da Oliveira, que se encontrava exposto no Museu Alberto Sampaio, em Guimarães.

Constituído por peças de ouro, prata e pedras preciosas, o tesouro, de inestimável valor artístico e histórico, nunca chegou a ser recuperado, tendo os dois autores materiais do roubo sido vistos posteriormente em Madrid, nos Açores e Brasil. Recorde-se que o MDLP (Movimento Democrático para a Libertação de Portugal) apresentava como figura militar mais saliente o comandante Alpoim Calvão, actual administrador da Fábrica de Explosivos da Trafaria e comandante operacional do ataque a Conakry, a partir da Guiné-Bissau, quando o general Spínola era governador-geral daquela antiga colónia portuguesa.

O tenente José Maria da Silva Horta, que é filho do almirante Silva Horta, antigo chefe da Casa Militar do general Ramalho Eanes, enquanto Presidente da República, foi ainda condenado ao pagamento de uma indemnização de 50 contos ao funcionário do Museu Fernando Cunha, de serviço na altura do assalto, e ao pagamento, juntamente com a sua cúmplice, de um milhão de contos à Sociedade Martins Sampaio, proprietária do Museu Alberto Sampaio. De referir que Maria Alice da Silva Marques chegou a ser capturada em Portugal, acabando no entanto por evadir-se em circunstâncias ainda não devidamente esclarecidas.

Morte em Espanha de funcionário americano

Um funcionário da Embaixada dos EUA em Lisboa, Donald Richard Riebhof, de 48 anos, morreu anteontem num acidente de viação em Espanha, na via rápida que liga Sevilha a Huelva, próximo de El Bollulos del Condado. Donald Riebhof (a sua identificação tornou-se difícil por não trazer consigo qualquer documento) conduzia um automóvel, de matrícula portuguesa, que se despitou indo embater frontalmente com um veículo espanhol, cujo condutor, José Cardoso Cardon, sofreu ferimentos graves.

Médico suicida-se no Hospital de Faro

Rui Manuel Ramos Duarte, de 26 anos, médico policlínico do Hospital Distrital de Faro, suicidou-se anteontem à noite nas instalações daquele estabelecimento. Natural de S. Bartolomeu de Messines, o jovem clínico foi encontrado já sem vida por um companheiro do quarto que ocupava, no lar do hospital, não sendo conhecidas as razões para o seu acto de desespero. Segundo o «DL» apurou junto do Sindicato dos Médicos da Zona Sul, o dr. Rui Duarte não se encontrava entre os 1 500 policlínicos recentemente desvinculados do serviço pelo ministra da Saúde, Leonor Beleza.

Construa o seu lar no SEU chão!

O novo sistema de Crédito à Habitação favorece, pela primeira vez, a compra de terrenos destinados à construção de habitação própria permanente. Os financiamentos variam de 10 a 40 por cento do valor da habitação, limites que, para jovens, são elevados de 15 a 60 por cento, respectivamente. A amortização não poderá ultrapassar os dois anos.

E pronto! Misturámos um telegrama com um anúncio terra-a-terra.

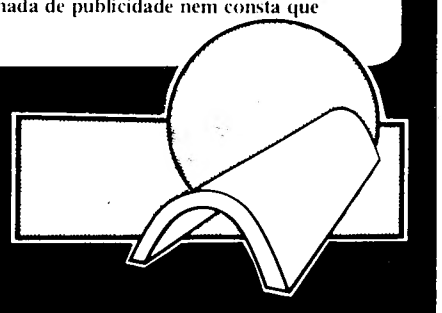
Poderíamos acrescentar que o presente regime é totalmente inovador e pretende, entre outros objectivos, responder às características do desenvolvimento urbanístico e habitacional, particularmente das zonas rurais e interiores do País, procurando preservar soluções unifamiliares, sem deixar — também nesta área — de proporcionar condições mais favoráveis aos jovens, dentro dos objectivos da política de juventude do Governo. Poderíamos dizer mesmo: o presente regime é totalmente inovador e pretende, entre outros objectivos, responder às características de desenvolvimento urbanístico e habitacional, particularmente das zonas rurais e interiores do País, procurando preservar soluções unifamiliares, sem deixar — também nesta área — de proporcionar condições mais favoráveis aos jovens, dentro dos objectivos da política de juventude do Governo.

Seguiu-nos até aqui? Fez bem! Aliás, o presente regime é totalmente inovador e pretende, entre outros objectivos, responder às características do desenvolvimento urbanístico e habitacional, particularmente das zonas rurais e interiores do País, procurando preservar soluções unifamiliares, sem deixar — também nesta área — de proporcionar condições mais favoráveis aos jovens, dentro dos objectivos de política de juventude do Governo.

Está feito o anúncio. Três é a conta que Deus fez. Dizem. Como despedida, lembramos que chão é sinónimo de tranquilo, franco, singelo, e que habitação é ligeiramente diferente de habitacinha. Para mais, pagode, igloo, árvore, cubata, palhota, casebre, cabana, pardieiro, tegúrio, gruta e caverna não são palavras adequadas ao lar que esperamos que construa. Queremos, para si, para a sua Família, um lar que seja um ninho. Donde se possa voar... com os pés bem assentes na terra.

Pensámos criar, para si, um "slogan" novo: "a terra de quem trabalha!" Depois, para evitar más interpretações, pensámos em "pés na terra aos homens de boa vontade!" Mas, pensando melhor, "em terra de reis, quem tem um olho é cego!" Bem o sentia Camões que não sabia nada de publicidade nem consta que tivesse o crédito que hoje lhe dão!...

É bom morar em Portugal!



Há um novo sistema de crédito à habitação. Informe-se no seu Banco.

Mais quatro réus disseram as "últimas" em Monsanto

"NADA TEMOS A VER COM AS FP's 25, O PROCESSO É APENAS POLÍTICO, ARREPENDIDOS NÃO PASSAM DE POLÍCIAS..."

ADELINO SALVADO, juiz-presidente do Tribunal de Monsanto, interrompeu ontem um réu por se pronunciar disse — «como se estivesse em tempo de antena». Convidado a dizer o que houvesse por sua defesa, o arguido João Aníbal de Aguiar Gomes criticou as relações dos últimos executivos com o mundo do trabalho e classificou o processo em que agora responde como «nitidamente político».

João Aguiar Gomes iniciou a sua intervenção com um libelo contra a política laboral dos últimos anos e em especial o que designou por «ofensiva contra a Reforma Agrária».

«Em todo o País se assiste a uma violação impune e atropelo continuado da legislação laboral» — disse.

Quanto à Reforma Agrária afirmou estar a ser vítima de «um revanchismo reaccionário» em que tudo se passa «como se as corporações policiais se transformassem em quadrilhas de caceteiros».

Foi nessa altura que interveio o juiz-presidente para alegar que o réu estava a ultrapassar os limites do que pode ser considerado defesa, comportando-se «como se estivesse em tempo de antena». E como um dos juízes vogais tinha que ir ao oftalmologista — consulta marcada — suspendeu a sessão continuando o julgamento esta tarde.

Polícias

Antes de Aguiar Gomes falaram três outros réus: Fernando Beleza da Fonseca classificou o processo FP-25 como uma «tremenda e criminosa perseguição política», acrescentando que espera apenas a absolvição; José Soares da Silva Neves e César Escumalha negaram pertencer às FP-25 e denunciaram os «arrependidos» como «polícias».

O processo em julgamento, disse Silva Neves, é um «processo político de perseguições, intimidação e devassa de organizações políticas legais por parte de um poder herdeiro do 25 de Novembro».

Reiterando a condição de dirigente que foi da FUP, apontou as FP-25 como «organização a que não pertence, nunca pertenceu nem confunde com a FUP».

Dirigente também da JAR — Juventude Autónoma Revolucionária — fez igualmente a defesa da autonomia desta organização, que classificou como «integração de jovens independentes dos partidos que os controlam, enquadram e sustentam».

Silva Neves contestou ainda os depoimentos dos «arrependidos» Ângelo Benevides e Macedo Correia, a quem qualificou de «meros instrumentos da Polícia».

No mesmo sentido se pronunciou a seguir César Escumalha, que foi igualmente visado nos autos e no julgamento pelos mesmos «arrependidos».

«Não considero esses homens traidores porque nunca estiveram nos partidos em que militei. Considero-os única e simplesmente polícias» — disse.

Sempre a exprimir-se em altos brados, César Escumalha («Escumalha só de nome» — explicaria), ocupou parte do depoimento a expor a experiência pessoal do operário que é, em regime capitalista, com vivência da fome, vida em barracas, obstáculos ao estudo e partilha destas dificuldades com a família.

«Mas nunca fui militante das FP-25, nunca fiz articulação do Projecto Global com as FP-25, como no despacho de pronúncia se alega» — sublinhou.

O julgamento continua esta tarde.

Agora em Santander

Repressão em Espanha a mendigos portugueses

O presidente do município de Santander, Juan Ormaechea, proibiu a mendicidade nas ruas da cidade, com a aplicação de normas editadas em 1940, informou à agência Lusa o vereador municipal de assuntos sociais, Jesus Ceballos.

A decisão da Câmara afecta dezenas de ciganos de origem portuguesa que residem no bairro de Cueto, perto da cidade, e descem diariamente a mendigar nas ruas de Santander.

Em Cueto está instalado um grupo de mais de duas dezenas de famílias ciganas de origem portuguesa que residem no lugar de forma estável há pelo menos uma dúzia de anos.

Alguns trabalham. Dois deles são empregados da Câmara Municipal, e outros dedicam-se a trabalhos eventuais, recolha de ferro velho, feiras ambulantes, ou mendicidade.

Através de associações benéficas e do centro social paroquial, nos últimos anos foram-lhes construídas casas, distribuídas em regime de aluguer simbólico para cabar com as barracas onde antes se instalavam.

Há um ano, o cônsul-geral de Portugal em San Sebastian deslocou-se a Santander para, em colaboração com os serviços de estrangeiros da Polícia, legalizar a situação dos indocumentados ou que não tivessem autorização de residência.

O vereador municipal Jesus Ceballos disse que as normas contra a mendicidade «não são contra os portugueses, mas da mesma forma contra os espanhóis, italianos e franceses, que também já foram encontrados a mendigar».

Jesus Ceballos reconheceu que, embora sem ter dados concretos, os ciganos de origem portuguesa eram o maior número.

Durante o último ano

Contrabando apreendido ascendeu a quase dois milhões de contos

A Guarda Fiscal por intermédio do seu dispositivo nacional durante o ano de 1986 registaram 7560 infracções referentes à apreensão de mercadorias cujo valor global seria calculado em um milhão 795 mil contos.

As mercadorias apreendidas respeitaram a 1211 actuações no valor de 714 mil contos por contrabando de circulação; 663 no valor de 664 mil contos por contrabando de importação e 119 apreensões no valor de 30 mil contos por contrabando de exportação.

Os artigos sobre que incidiram as diligências da GF foram pelo seu valor: as máquinas de jogo; transportes terrestres e navais; droga; electrodomésticos, material de som e imagem; vestuário e calçado; tabaco; gado, géneros alimentícios e outros de menor relevância.

Segundo a nota da GF, houve aumentos importantes no valor de algumas mercadorias apreendidas, em especial calçado, vestuário e electrodomésticos, embora se verificasse uma diminuição no número de infracção detectadas.

Ainda e segundo aquela instituição, verificou-se um aumento global de 12 por cento em comparação com o ano anterior de entradas e saídas de pessoas do País: 2 897 094 entradas e 3 051 217 saídas para 1 358 166 e 1 328 146 respectivamente, em 1985.

Na Região Autónoma da Madeira houve igualmente aumento de movimento de pessoas 417 096 em 1986 contra 342 325 no ano anterior. A mesma situação se verificou noa Açores (104 679 contra 93 830 em 1985).

622 condutores detectados com excesso de alcoolemia

Durante o mês de Novembro do ano findo as patrulhas da Guarda Nacional Republicana em missão de fiscalização de trânsito rodoviário aplicaram o teste de alcoolemia a 3444 condutores de veículos automóveis, ligeiros, pesados, motociclos e vedocípedes com motor, tendo detectado 622 a conduzirem com excesso de álcool no sangue, ou seja, 18 por cento dos condutores fiscalizados.

Dos condutores em infracção 548 eram não profissionais e 74 eram profissionais conduzindo ligeiros ou pesados de passageiros e de carga.

Afirmando ter pago 300 contos para a comutação da pena

Traficante francês de cocaína acusa autoridades portuguesas de "má-fé"

Manuel Geraldo

Juan Manuel Sapieha, um jovem francês de 26 anos que se encontra detido na cadeia de Sintra a cumprir uma pena de cinco anos de prisão por tráfico de cocaína, acusa as autoridades jurídicas e policiais portuguesaas de «má-fé», afirmando que as mesmas não cumpriram a promessa de lhe concederem a comutação da pena mediante o pagamento de uma caução de trezentos contos efectuado por sua mãe em 4 de Julho do ano transacto.

A acusação de Juan Manuel Sapieha foi feita ao «DL» por intermédio de sua mãe, Marina Montero, uma princesa polaca naturalizada francesa, que denuncia o despacho do juiz de Penas do Tribunal de Sintra exarado em 26 de Julho, de 1986 que recusou simultaneamente a comutação da pena e a hipótese de liberdade condicional, à data em que o recluso cumpriu metade da pena.

Marina Montero acusa ainda as autoridades prisionais de «actos de violência física e moral» sobre o seu progenitor, referindo-se neste último capítulo, ao facto de lhe haver sido indeferido o pedido de transferência para a cadeia do Linhó ou para um dos estabelecimentos prisionais de Lisboa.

No despacho do juiz de Penas do Tribunal de Sintra, a

O francês Juan Manuel Sapieha detido na cadeia de Sintra

que tivemos acesso, pode ler-se que Juan Sapieha foi preso à ordem do processo n.º 1135/84, do 3.º Juízo Criminal de Lisboa, no qual foi condenado por tráfico de droga, em seis anos de prisão e multa, tendo beneficiado do perdão de um ano de cadeia ao abrigo da Lei 16/86. Pagou a multa em que foi condenado iniciando o cumprimento da pena em 5 de Maio de 1984, tendo o seu termo previsto para 5 de Maio de 1989.

Sobre o comportamento prisional de Juan Sapieha, o juiz refere ser o mesmo razoável, sem quaisquer aspectos significativos dignos de realce, no que toca à sua regeneração. Tratando-se de cidadão estrangeiro, com uma formação cultural acima da média à dos reclusos, ainda assim não assume plena responsabilidade criminal e social pelo ilícito cometido nem se mostra suficientemente intimidado com o cativeiro sofrido, pelo que não foi gratuitamente que o Conselho Técnico emitiu, por unanimidade, parecer desfavorável quanto à sua libertação condicional, dado que considerando o «castigo pesado» não tem plena consciência do mal causado, ou que causaria, com a distribuição de dois quilos de cocaína.

O parecer do juiz de Penas frisa ainda que o recluso conta com o apoio incondicional da mãe (divorciada), embora pouco estável em termos de residência, não apresentando projectos sérios ou bem definidos quanto à sua futura ocupação socio-profissional, pelo que ao cumprir metade da pena, ainda não dá garantias mínimas para a sua reinserção social.

A «inflexibilidade» de Fernando Duarte

Na posse destes elementos o «DL» não quis deixar de ouvir sobre o assunto o dr. Fernando Duarte, director-geral dos Serviços Prisionais que, recordando os recentes três suicídios de jovens toxicodependentes na Penitenciária de Lisboa, fez saber da sua «inflexibilidade» em relação aos traficantes de droga «grandes responsáveis — disse — pelo drama actualmente vivido por largas franjas da mocidade actual, incluindo a portuguesa».

Para o dr. Fernando Duarte, Juan Sapieha «não é um traficante vulgar, pois transportava dois quilos de cocaína», considerando até a pena a que foi condenado como «bastante benévola».

O depósito de 300 contos seria para requerer a liberdade condicional e não a comutação da pena.

A concluir a sua exposição, o dr. Fernando Duarte defendeu ainda a ideia de que entre os futuros ocupantes da cadeia de alta segurança, a construir em Monsanto, deverão estar os grandes traficantes de droga, pois afirmou «são eles os grandes responsáveis pela delinquência praticada por jovens que não entrariam no mundo do crime se não estivessem dependentes dos estupefacientes».

Uma tese tanto mais respeitável se considerarmos que o dr. Fernando Duarte não é um leigo na matéria pois antes de ocupar o actual cargo foi, recorde-se, director do Gabinete de Planeamento e Coordenação do Combate à Droga...

Negar que as Torres do Restelo estão em zona protegida é ignorância

ASSOCIAÇÃO DOS ARQUITECTOS CONTESTA ABECASIS

Negar que as torres do Restelo se situam claramente em zona protegida demonstra no mínimo ignorância, declarou ontem o presidente do Conselho Directivo da Associação dos Arquitectos Portugueses (AAP), Nuno Teotónio Pereira, comentando afirmações de Nuno Abecasis, segundo as quais «há mjuitas dúvidas para dizer que não há certezas de que este edifício não está na zona de protecção».

«A obra encontra-se ex-plicitamente dentro da zona de protecção da Igreja da Memória, que é de 50 metros em redor do monumento, e dentro da zona de protecção do Mosteiro dos Jerónimos, muito mais vasta, dado que se trata de um edifício que a UNESCO incluiu no Património Mundial», declarou ontem em conferência dee Imprensa o arquitecto Nuno Teotónio Pereira.

Sublinhando que as obras naquele local, neste momento ao nível de fundações, violam disposições nacionais e internacionais de protecção do património, o presidente do Conselho Directivo da AAP considerou que «se a obra não for embargada, a UNESCO poderá des-classificar o mosteiro dos Jerónimos, deixando-o do incluir no património mundial».

Recorda-se que, como o «DL» revelou oportunamente, há cerca de duas semanas a Associação dos Arquitectos Portugueses enviou para a sede da UNESCO, em Paris, um telex em que se reclama a intervenção daquele organismo, possivelmente pelo envio de um perito, como ocorreu aquando das obras de reconstrução de Angra do Heroísmo.

No encontro com os jornalistas, foi igualmente abordada a revisão do decreto 73/73, instrumento legal que tem permitido que técnicos sem formação em arquitectura e até simples curiosos se encarreguem de projectos de obras. A este propósito, foi referida uma intervenção do deputado socialista Rosado Correia, segundo a qual o decreto permitiu que «o edificado nacional fosse ficando progressivamente nas mãos de amadores da arquitectura e do urbanismo».

Teotónio Pereira considerou esta intervenção como o início de um processo destinado a alertar os poderes públicos para a necessidade de revisão do decreto, revisão essa que, sublinhou, «foi escandalosamente obs-truída pelo Ministério da Educação», entidade de consulta obrigatória que ainda não enviou ao Parlamento o seu parecer sobre a questão.

Pedro Brandão, do Conse-lho Directivo, fez o balanço dos aspectos negativos e positivos do ano de 1986 para os arquitectos portugueses, tendo considerado como positivos a demolição dos clandestinos, a criação de lugares de arquitectura em 20 por cento das Câmaras Municipais e o início da regulamentação legal dos concursos de arquitectura por proposta da Associação dos Arquitectos.

Entre os aspectos negativos, Pedro Brandão referiu o «lançamento de vários pseudo-concursos e formas menos transparentes de atribuição da encomenda pública», como «os casos da Universidade do Algarve, do Centro Regional de Segurança Social de Braga e da Escola da PSP de Lisboa».

No ataque morreram

três soldados marroquinos

Oito pescadores portugueses feridos na zona da Polisário

Três soldados marroquinos morreram e oito pescadores portugueses ficaram feridos num ataque ao pesqueiro «Eugénia», de nacionalidade portuguesa mas que navega com pavilhão marroquino, durante um ataque perpetrado pelas 20 e 45 de ontem, na costa do antigo Sara Ocidental. No ataque ainda não reivindicado, mas que teve lugar numa zona onde a Frente Polisário já desenvolveu anteriormente acções idênticas, ficou ainda ferido um soldado marroquino.

O «Eugénia» incendiou-se e afundou-se, tendo os sobreviventes sido recolhidos por uma corveta da Armada espanhola que, posteriormente, os transferiu para o navio-hospital «Esperanza del Mar» a bordo do qual seguirão até ao Porto de Dakhla (antiga Vila Cisneros). O capitão do «Esperanza del Mar» perguntou aos tripulantes portugueses (dois feridos graves e seis ligeiros) para onde pretendiam ser levados, tendo estes afirmado preferirem Dakhla, onde têm a sua base.

O «Eugénia» pescava na zona ao abrigo dos acordos de pescas assinados entre Portugal e Marrocos.

Por causa da neve na Estrela

Demolições aguardam que faça bom tempo

A demolição de barracas e construções clandestinas na Nave de Santo António, na serra da Estrela, inicialmente anunciada para esta manhã, foi adiada para melhor ocasião, devido às condições do terreno — afirmou uma fonte da Câmara Municipal de Manteigas, afecta ao Partido Socialista.

Depois da Nave da serra da Estrela o camartelo do Estado incidirá sobre a Lagoa de Albufeira, cujas quinhentas casas abrangidas pela medida foram já assinaladas, procedendo os seus proprietários, até lá, à retirada dos seus haveres. Ainda este ano, idêntica operação arrancará na Costa de Caparica, entre o sul da vila e a Fonte da Telha.

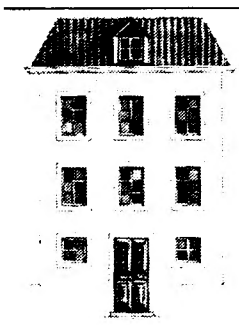
O adiamento das demolições na Estrela deve-se ao facto de o local onde se encontram as barracas estar coberto de neve e gelo, prevendo-se a demolição para a altura em que as condições atmosféricas o permitirem — disse Albino Leitão, presidente daquele município.

Na nave de Santo António encontram-se 36 barracas, tendo o secretário de Estado do Ambiente, Carlos Pimenta, assinado um despacho conjunto com o Município de Manteigas, Direcção-Geral das Florestas e Parque Natural da Serra da Estela, que prevê o seu desmantelamento.

Albino Leitão afirmou que se pretende que a Nave de Santo António seja «reserva integral devido à existência de espécies vegetais típicas da serra que urge proteger com vista à preservação do património paisagístico».

Sublinhou, porém, que a maioria dos utentes das referidas construções é oriunda da Covilhã, utilizando o local sobretudo no Verão, em período de férias e veraneio.

SUBSÍDIO DE RENDA



ATENÇÃO

Rendas anteriores a 1980 são corrigidas a partir de Janeiro de 1987

Condições para a atribuição do Subsídio de Renda: agregado familiar de rendimentos reduzidos; contrato de arrendamento anterior a 1980.

Se está nas condições para obter o Subsídio de Renda, faça a sua candidatura durante os meses de Dezembro de 1986 e Janeiro de 1987.

Subsídio de Renda • Postos de Atendimento

AVEIRO
AVEIRO — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 42 - 2.º
ÁGUEDA — Rua Eng.º Júlio Portela
ESGUEIRA — Rua José Falcão
ESPINHO — Rua 25 de Abril — Anta
OLIVEIRA DE AZEMÉIS — Cruzeiro
OVAR — Largo dos Bombeiros Voluntários
S. JOÃO DA MADEIRA — Rua 5 de Outubro
ST.º MARIA DA FEIRA — Rua Cândido Pinho
BEJA
BEJA — Rua da Liberdade, 5
ALJUSTREL — Largo 13 de Janeiro, 11
ALMODOVAR — Rua Dr. Manuel Rodrigues Jr.
ALVITO — Rossio — Barreiro
BARRANCOS — Fontainhas
CASTRO VERDE — Rua António Eanes
CUBA — Sul
FERREIRA DO ALENTEJO — Rua 28 de Maio
MÉRTOLA — Rua Dr. Afonso Costa
MOURA — Travessa da Misericórdia
ODEMIRA — Rua Sousa Prado
OURIQUE — Av. 25 de Abril
BRAGA
BRAGA — Rua 31 de Janeiro, 12 - 1.º
BARCELOS — Largo Camilo Castelo Branco — Bloco S. José
FAFE — Rua José Cardoso Vieira de Castro, 411
GUIMARÃES — Largo João Franco, 19 - A
VILA NOVA DE FAMALICÃO — Rua Augusto Correia, 42
BRAGANÇA
BRAGANÇA — Praça Professor Cavaleiro de Ferreira
ALFÂNDEGA DA FÉ — Estrada Nacional *
CARRAZEDA DE ANSIÃES — Rua da Escola *
FREIXO DE ESPADA À CINTA — Rua de S. Francisco *
MACEDO DE CAVALEIROS — Rua Almeida Pessanha *
MIRANDA DO DOURO — Rua Abade Baçal *
MIRANDELA — Rua da República
MOGADOURO — Av. de Espanha *
MONCORVO — Largo de Camões *
VILA FLOR — Av. Marechal Carmona *
VIMIOSO — Rua do Fundo de Vila *
VINHAIS — Rua dos Frades *
CASTELO BRANCO
CASTELO BRANCO — Rua da Olivença, 6 r/c
COVILHÃ — Rua Marquez d'Avila e Bolema, 390
FUNDÃO — Rua Dr. Teodoro Mesquita, 37
SERTÃ — Av. Dr. Ângelo Henrique Vidigal
COIMBRA
COIMBRA — Sede do C.R.S.S.
COIMBRA — R. Padre António Vieira, 3
FIGUEIRA DA FOZ — R. Calouste Gulbenkian, 2 r/c Dto.
ÉVORA
ÉVORA — Praça do Sertório, 25
ESTREMOZ — Praça Professor Egas Moniz, 1
MONTEMOR-O-NOVO — Av. Gago Coutinho, 61
REGUENGOS DE MONSARAZ — Rua Serpa Pinto, 17
FARO
FARO — Rua Infante D. Henrique, 34
ALBUFEIRA — Rua 5 de Outubro, 42
ALCOUTIM — Rua D. Sancho II, 44
ALJEZUR — Rua da Escola, s/n — Igreja Nova
CASTRO MARIM — Rua 26 de Janeiro, 25
LAGOA — Rua do Asilo, Lote 17
LAGOS — Rossio — S. João
LOULÉ — Rua Antero Quental, 24 - 1.º
MONCHIQUE — Rua S. Pedro
OLHÃO — Praça da Restauração, 21 - 1.º
PORTIMÃO — Av. D. Carlos I, 77 *
QUARTEIRA — Rua Gago Coutinho, r/c
S. BARTOLOMEU DE MESSINES — Rua João Deus
S. BRÁS DE ALPORTEL — Rua Dr. José Dias Sancho, 42
SILVES — Rua da Sé, 14
TAVIRA — Rua D. Marcelino Franco, 19
VILA BISPO — Rua Comandante Matoso, 8
VILA REAL DE ST.º ANTÓNIO — Rua António Capa, 21
GUARDA
GUARDA — Av. Coronel Orlindo de Carvalho
SEIA — Rua Capitão Dr. António Dias
LEIRIA
LEIRIA — Largo da República, 3
ALCOBAÇA — Rua Olivença
ALVAIÁZERE — Rua da Saudade
ANSIÃO — Rua C.
BATALHA — Rua António Cândido de Encarnação
BOMBARRAL — Largo António Bruno Patuleia, 87-89-91
CALDAS DA RAINHA — Rua Montepio Rainha D. Leonor, 3
CASTANHEIRA DE PERA — Castanheira de Pera
FIGUEIRÓ DOS VINHOS — Av. José Malhoa
MARINHA GRANDE — Rua Machado Santos
NAZARÉ — Rua Heróis do Ultramar — Valado de Frades
ÓBIDOS — Rua Direita
PEDROGÃO GRANDE — Variante
PENICHE — Rua Conde de Ataíde, 1 — Atouguia da Baleia
POMBAL — Rua Professor Gonçalves Figueira, 13 - 1.º
PORTO DE MÓS — Rua Mestre de Avis
LISBOA
LISBOA — Rua da Junqueira, 59
— Quinta do Alperce — Travessa do Garrido (à Alameda D. Afonso Henriques)
— Rua Mouzinho da Silveira, 3 B
— Rua Pedralvas — Lote 1345 — Benfica
— Av. Afonso Costa, 6 - 8
— Av. Estados Unidos da América, 39
— Av. Manuel da Maia, 38-A e B
OEIRAS — Rua Júlio Dinis, 16 - 18
PORTALEGRE
PORTALEGRE — Av. Frei Amador Arrais — Lote 1 r/c
ELVAS — Rossio da Fonte Nova
PONTE DE SÔR — Rua 1.º de Maio
PORTO
PORTO — Rua D. João IV, 722 r/c
— Rua das Doze Casas, 81 r/c
— Rua 15 de Novembro, 101 r/c
— Rua Miguel Bombarda, 347
AMARANTE — Murtas — Madalena
FELGUEIRAS — Rua Costa Guimarães
MARCO DE CANAVESES — Rua Gago Coutinho, 683
MATOSINHOS — Rua Godinho, 769
PAREDES — Bairro do Sonho
PENAFIEL — Largo da Ajuda, 25 r/c
PÓVOA DE VARZIM — Rua Cidade do Porto, 91
SANTO TIRSO — Rua Dr. António Carneiro Pacheco
VALONGO — Rua do Padrão, 27 r/c
SANTARÉM
SANTARÉM — Largo do Milagre, 49
ABRANTES — Praça da República
BENAVENTE — Av. Eng.º Calheiros Lopes
TOMAR — Praça da República, 27 - 1.º
TORRES NOVAS — Rua do Salvador, 15
SETÚBAL
SETÚBAL — Av. Luísa Todi
ALCÁCER DO SAL — Rua dos Aviadores
ALMADA — Rua Professor Egas Moniz, 7 - D
BARREIRO — Rua Palmira Bastos, 12 — Lavradio
SANTIAGO DO CACÉM — Rua 1.º de Maio, 1
SETÚBAL — Sede do C.R.S.S.
MONTIJO — Rua Vitorino de Nemésio
ZAMBUJAL — (Serviço local de Sesimbra)
GRÂNDOLA — Rua 1.º de Maio (Serviço local)
SANTIAGO DO CACÉM — Rua 1.º de Maio (Serviço local)
SINES — Rua da Boavista, 10 (Serviço local)
VIANA DO CASTELO
VIANA DO CASTELO — Rua de Aveiro, 155
PONTE DE LIMA — Rua Dr. Ferreira Carmo
VALENÇA — Rua Mouzinho de Albuquerque
VILA REAL
VILA REAL — Rua Marechal Teixeira Rebelo, 141
CHAVES — Urbanização Quinta da Raposeira Santo Amaro — Chaves
PESO DA RÉGUA — Rua José Vasques Osório
VISEU
VISEU — Sede do C.R.S.S.
LAMEGO — Bairro de Alvoraços

* Funcionam apenas para recepção de documentos

SUBSÍDIO DE RENDA

Uma garantia de bem-estar social.
Um apoio a quem precisa.

SECRETARIA DE ESTADO DA CONSTRUÇÃO E HABITAÇÃO
SECRETARIA DE ESTADO DA SEGURANÇA SOCIAL

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA 12.º JUÍZO ANÚNCIO

Proc. 6210 — 1.ª Secção

Nos termos e para os efeitos do disposto no art.º 945.º do C.P. Civil, se anuncia que por este Juízo, 1.ª secção, correm termos uns autos de ACÇÃO ESPECIAL POR ANOMALIA PSÍQUICA registada sob o n.º 6210 em que é Autor o MINISTÉRIO PÚBLICO e Arguida AIDA CRISTINA MATIAS PINTO, solteira, actualmente internada na Clínica de S. José, sita em Lisboa, Paço do Lumiar, Quinta da Torre do Fato, na qual se pede que a mesma seja julgada procedente e provada e, em consequência, se decrete a interdição por anomalia psíquica da arguida, por esta se mostar incapaz de reger convenientemente o seu património.

Lisboa, 13 de Janeiro de 1987

O Juiz de Direito
José Geraldes Pereira de Carvalho

O Escrivão-Adjunto
Valentim Borges
Pedro Eugénio

(«DL» 21/1/1987)

TRIBUNAL DO TRABALHO DE SINTRA

ANÚNCIO

Pelo presente se anuncia que pela Primeira Secção do Tribunal do Trabalho de Sintra, correm éditos de VINTE DIAS, contados da segunda e última publicação do presente anúncio, citando os credores desconhecidos, da Executada TELLUS – REPRESENTAÇÕES COMÉRCIO E INDÚSTRIA, SARL, com sede na Estrada de Paço de Arcos, 163 – CACÉM, para no prazo de DEZ DIAS, findos os dos éditos, reclamarem o pagamento dos seus créditos, nos termos do Artigo 864.º do Código de Processo Civil, pelo produto dos bens penhorados sobre que tenham garantia real, na Execução de Sentença n.º 115/86, em que é Exequente Rui Manuel Alexandre dos Santos.

Sintra, 12 de Janeiro de 1987

O Juiz de Direito
Álvaro Poppe Lopes Cardoso

O Escrivão-Adjunto
Alberto Duarte

D.L. 21/1/87 – 1.ª Pub.

«SODISAUTO – SOCIEDADE DISTRIBUIDORA DE ACESSÓRIOS INDUSTRIAIS, LIMITADA»

Certifico que, por escritura de 26 de Novembro de 1986, exarada de folha 11, verso, a folha 13, do livro de notas para escrituras diversas n.º 20-H, do 1.º Cartório Notarial de Lisboa, a cargo da notária licenciada Zulmira da Natividade Martins Neto Lino da Silva, foi constituída entre António Ferreira Inácio e José da Silva Domingues, uma sociedade comercial por quotas, com a denominação em epígrafe, que tem a sua sede e domicílio em Sacavém, na Avenida de São José, lote dois, freguesia de Sacavém, concelho de Loures, e que se regerá pelo pacto social constante dos artigos seguintes:

ART.º 1.º – A sociedade adopta a denominação de «SODISAUTO – SOCIEDADE DISTRIBUIDORA DE ACESSÓRIOS INDUSTRIAIS, LIMITADA», e tem a sua sede e domicílio em Sacavém, na Avenida de São José, lote dois, freguesia de Sacavém, concelho de Loures.

ART.º 2.º – O objecto específico da sociedade consiste na comercialização e distribuição de acessórios industriais.

ART.º 3.º – 1. O capital social é de quatrocentos mil escudos, correspondendo à soma dos valores nominais das quotas dos sócios, e das suas entradas, em dinheiro, a saber: uma, de duzentos mil escudos, do sócio António Ferreira Inácio; outra, também de duzentos mil escudos, do sócio José da Silva Domingues.

2. As entradas dos sócios ficam neste acto integralmente efectuadas, em dinheiro.

ART.º 4.º – Precedendo deliberação dos sócios, tomada em assembleia geral, e observados os requisitos legais, podem ser exigidas prestações suplementares, de montante global não superior ao décuplo do capital social.

ART.º 5.º – A transmissão e cessão de quotas, bem como a sua divisão, dependem do consentimento da sociedade, excepto quando efectuadas em favor de cônjuges, descendentes ou ascendentes de sócios, ou entre os sócios.

ART.º 6.º 1. A amortização de quotas é permitida nos seguintes casos:

a) por acordo ou consentimento do respectivo titular, ou pela sua exoneração de sócio;

b) por penhora, arrolamentop, arresto ou outro procedimento judicial que incida sobre uma quota;

c) por morte de sócio a quem não sucedam herdeiros legitimários;

d) pela interdição ou inabilitação de qualquer sócio;

e) pela exclusão de um sócio, nos casos previstos na lei;

f) por recusa de consentimento social em pretendida cessão de quota, na previsão do disposto no precedente artigo quinto.

2. A contrapartida da amortização, nos casos das alíneas a), b), c), d) e f), será o que para a quota amortizanda resultar do último balanço social aprovado; na hipótese da alínea e), será, tão somente, o valor nominal da quota.

3. O pagamento da contrapartida da amortização poderá ser fraccionado em seis prestações semestrais, de valor igual.

ART.º 7.º – 1. A administração e representação da sociedade serão exercidas por um ou mais gerentes, designados em assembleia geral.

2. Ficam, todavia, desde já designados gerentes ambos os sócios, que, conjuntamente, obrigarão a sociedade em todos os actos necessários ou convenientes à prossecução do objectivo social.

ART.º 8.º – Excepto se a lei determinar outras formalidades, as assembleias gerais serão convocadas por meio de cartas registadas, dirigidas aos sócios com a antecedência mínima de dez dias.

Está conforme ao original.

1.º Cartório Notarial de Lisboa aos 20 de Janeiro de 1987.

O Ajudante
(assinatura ilegível)

(«DL» 21/1/1987)

OFERECE-SE

Rapaz de 15 anos para qualquer trabalho na zona de Lisboa
Telf.: 852860

AUSTIN 1300
(DE GARAGEM)
PARTICULAR VENDE
130 contos
TEL: 80 40 88

AOS CONDUTORES

"Junto das paragens de transportes públicos, abrande a marcha, porque a qualquer momento pode surgir uma criança a atravessar, quer pela frente quer pela retaguarda do autocarro."

PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

Mesa-redonda "Apoios do Estado à Imprensa Escrita"

GOVERNO PREPARA DIPLOMA DE PROTECÇÃO AOS JORNAIS PÚBLICOS E PRIVADOS

«O Estado tem de auxiliar a Imprensa escrita, mas em contrapartida os jornais deverão corresponder efectivamente àquilo que deles se espera» — assim se expressou o ministro adjunto e para os Assuntos Parlamentares, Fernando Nogueira, quando falava no encerramento da mesa-redonda sobre «Apoios do Estado à Imprensa escrita», promovida pela Direcção-Geral de Comunicação Social, com o apoio da OCDE. Apresentou no final um diploma de protecção que mais adiante nserimos.

«É imperativo do Estado auxiliar a Imprensa escrita», acentuou o ministro, acrescentando que os jornais continuam a desfrutar de um espaço próprio e sobretudo de uma finalidade social única e insubstituível, sendo ainda imprescindíveis «para uma maior liberdade de circulação da informação e do conhecimento».

Esteio do pluralismo

Além disso, a Imprensa escrita «é também um esteio fundamental do pluralismo que está indissoluvelmente ligado ao regime democrático», sublinhou ainda aquele membro do Governo.

Acrescentou que o Governo quer impedir de uma vez por todas que os mecanismos de apoio económico à Imprensa escrita possam servir por acção ou omissão para condicionar, inibir ou limitar quem dirige ou faz jornais.

Fernando Nogueira anunciou ainda que o Governo tem «em adiantado estado de preparação» um diploma relativo às ajudas à Imprensa.

Do diploma em preparação salientou, entre outros pontos, a condensação num único diploma legal de todos os apoios económicos, directos ou indirectos à Imprensa e a redução de forma significativa dos desequilíbrios hoje existentes entre a Imprensa pública e privada, em termos de apoios do Estado.

«O Governo está empenhado em criar condições que propiciem a ultrapassagem da crise que afecta a Imprensa em Portugal» — disse também.

Fernando Nogueira afirmou ainda que o Governo tem legitimidade para afirmar que «algo mudou já radicalmente nas relações entre o poder político e os jornais».

Acentuaria que «hoje não há (como infelizmente houve num passado ainda recente) pressões de responsáveis governamentais nas redacções dos jornais como nas de quaisquer outros órgãos de Comunicação Social, sejam eles públicos ou privados».

Combate à massificação dos audiovisuais

Pronunciando-se sobre a força crescente dos meios audiovisuais de comunicação, o ministro diria que «os meios escritos continuam a desfrutar de um espaço próprio e, sobretudo, de uma finalidade social única e insubstituível» — e isso devido ao facto da forma escrita da comunicação ser «imprescindível para uma maior liberdade de circulação da informação e do conhecimento».

Sublinharia, a esse propósito, que «é uma forma de combater a massificação crescente resultante da divulgação cada vez mais generalizada dos grandes meios audiovisuais».

«É uma via — disse — para garantir o direito à diferença e à manutenção dos subuniversos culturais em que nos inserimos e que fazem parte integrante de cada um de nós. É também um esteio fundamental do pluralismo que está indissoluvelmente ligado ao regime democrático. É ainda uma forma de informar que pelas suas características próprias pode ser mais profunda, mais substancial e logo mais consistente».

Diploma em preparação

Do diploma anunciado por Fernando Nogueira, ainda em preparação, transcrevemos as linhas de força que lhe dão corpo:

Em primeiro lugar condensar num único diploma legal todos os apoios económicos, directos e indirectos, à Imprensa, acabando com as medidas avulsas, dispersas, quantas vezes desconexas entre si, sem lógica e sem coerência sistemática, como até agora vem sucedendo.

Em segundo lugar reduzir de forma significativa os desequilíbrios hoje existentes, entre a Imprensa pública e privada, em termos de apoios do Estado, por forma a moralizar uma situação que está no limiar, senão constitui mesmo um caso de concorrência desleal.

Alteração da filosofia e dos critérios de distribuição do apoio à exploração (até agora conhecido como subsídio de papel e que passará a denominar-se subsídio de difusão), com o objectivo de reduzir em termos relativos a diferença entre o montante das dotações para os jornais de maior e menor tiragem, introduzindo, pois, novos factores de produção e de equidade, atenta à necessidade de apoiar os de menor dimensão e menores recursos, na perspectiva de cultivar o pluralismo de opinião.

Criação de novos e importantes apoios e incentivos à reconversão tecnológica das empresas, o que se nos afigura essencial para a sua modernização e cabal estruturação, com vista a enfrentar a crescente concorrência dos meios audiovisuais.

Aposta na concessão de meios que facultem às empresas ou associações o fomento de iniciativas ou acções de formação profissional dos seus trabalhadores, designadamente através do Centro Protocolar de Formação de Jornalistas recentemente criado.

Eliminação da discricionaridade administrativa na prestação dos apoios, associando os representantes das entidades beneficiárias à formação das decisões da atribuição dos respectivos subsídios. Por último, o facto não menos importante de o Governo ter decidido, já, afectar à execução destas medidas verbas substanciais do Orçamento de Estado, o que está bem patente na circunstância de as dotações destinadas só para os apoios económicos directos à Imprensa nacional e regional ascenderem, em 1987, a mais de 1 milhão de contos.

Agência Lusa e Estado celebram contrato de interesse público

O Estado e a Agência Lusa, resultante da fusão das Agências Anop e NP, acabam de celebrar um contrato-programa que prevê un financiamento de 800 mil contos para os próximos dois anos.

O contrato, subscrito pelos secretários de Estado Marques Mendes e Rui Carp, por parte do Estado, e pela direcção da agência, é válido por um período mínimo de nove anos.

O contrato-programa destina-se nomeadamente a financiar «acções de rentabilidade não demonstrada» decorrentes do carácter de interesse público e nacional do serviço prestado pela Lusa.

Para o biénio 1987/88, o Estado pagará à Lusa 800 mil contos e os restantes financiamentos serão actualizados bianualmente.

Horta Lobo, presidente da direcção da agência, disse que entre os interesses nacionais e públicos a prosseguir pela Lusa estão a independência, isenção e rigor da informação, a ligação às comunidades portuguesas e «a criação de uma verdadeira autonomia nacional na informação e cobertura noticiosa dos acontecimentos, tanto internos como externos».

Horários em causa

Comerciantes não aceitam "ditadura" da Câmara

O novo tipo de horários que a Câmara pretende fazer cumprir ao comércio local está na base de uma grande contestação da parte dos comerciantes de Bragança.

Em reunião extraordinária da Assembleia Geral da Associação Comercial e Industrial de Bragança ficou bem patente o descontentamento dos seus associados. Não compareceram na reunião da assembleia, ontem, apesar de convidados, os elementos da sua direcção liderada por Manuel Alves, nem a representação da Câmara convidada para o fazer.

Os ânimos aqueceram e, a dada altura, o comerciante António Reis disse «não aceitar ditaduras, batendo-se pela manutenção do horário das 9 às 19 horas, com descando das 12 às 14 horas, rejeitando a proposta da Câmara, com o encerramento para a refeição, das 13 às 15 horas».

A reunião da Assembleia Geral presidida por Armando da Costa Vicente, realizou-se numa atmosfera pesada, afirmando-se constantemente estar a Câmara a manipular os comerciantes, fazendo deles cobaias.

Entretanto, e segundo apurou a Lusa, o executivo camarário pretende fazer cumprir a sua postura aos cerca de mil comerciantes da cidade, já aprovada pela Assembleia Municipal.

«Não cederemos à força, porque entendemos ser o horário proposto pela Câmara aquele que melhor defende os interesses dos comerciantes», deende José Luís Pinheiro, presidente do Município.

Fruto das divergências Norte-Sul

A COMUNIDADE SEM ORÇAMENTO

A Comunidade Europeia deve permanecer sem orçamento nas próximas semanas aguardando que a Presidência belga restabeleça o diálogo entre o Conselho de Ministros e o Parlamento.

O debate, que tem lugar hoje no hemiciclo, destina-se essencialmente a marcar a posição de «diálogo» que os eurodeputados consideram indispensável para conduzir à adopção de um orçamento durante a sessão parlamentar de Fevereiro.

Esta alternativa, que visa aceitar como base de trabalho a proposta do presidente Jacques Delors, foi decidida durante a reunião da Comissão de Orçamento que convida o Conselho de Ministros a apresentar ao Parlamento uma nova proposta.

Trata-se naturalmente de uma posição que corresponde à tomada de posição do ex-presidente do Parlamento, Pierre Pflimlin, durante o encontro com o presidente do Conselho, Guy Verhofstadt.

O Parlamento, que considera importantes os esforços efectuados a nível das despesas agrícolas, redução de 948 milhões de ECU's depois do acordo dos ministros da Agricultura de Dezembro, mantém a sua posição em relação à ultrapassagem da margem de manobra.

Depois da proposta da Comissão Europeia, que visa manter em reserva negativa a soma em questão (89 milhões de ECU's em créditos de pagamento) e ultrapassar em 62 milhões de ECU's a taxa máxima para os créditos de autorização, o Parlamento não está disposto a abdicar desta «vitória» alcançada sobre o Conselho.

O entendimento futuro, na perspectiva da aprovação de um exercício para 1987, passa necessàriamente pela adopção de um compromisso que terá como base Carta Rectificativa - que o presidente da Comissão apresentou aos dois presidentes a 9 deste mês.

No entanto, e tal como se verificou durante o passado fim de semana, os Estados membros divergem de forma flagrante quando se trata de ultrapassar a margem máxima autorizada no domínio das despesas não obrigatórias (8,1 por cento).

As divergencias Norte Sul, que se acentuaram com a adesão de Portugal e da Espanha à CEE, colocam a Comunidade Europeia perante a iminência de um conflito que se poderá prolongar por várias semanas ou meses, se entretanto um compromisso não for alcançado.

Nesta perspectiva, o Parlamento deixa aberta a porta muito embora as divergências se mantenham e o clima institucional se possa deteriorar.

A Comunidade Europeia dificilmente poderá manter a actual situação dado que os cofres estarão vazios em Julho e certas dificuldades de tesouraria, ausência de receitas, impedirão que certos pagamentos se possam efectuar.

Este argumento poderá incitar os Estados membros mais reticentes a aprovar rápidamente o exercício/87, sabendo se por exemplo que a França poderá encontrar certas dificuldades nos pagamentos do FEOGA.

Resta saber se o bloco dos Estados membros do Norte da Europa, perante a iminencia de uma crise de tesouraria, flexibilizarão a respectiva posição para ir ao encontro dos países do Sul.

Assim, a proposta da Comissão, que é um meio caminho entre a posição do Conselho e do Parlamento, poderá ser a solução ideal para que o orçamento seja finalmente adoptado pelo Parlamento Europeu.

Segundo a CGTP-IN

Contratos negociados superiores aos que o Governo quis impor

Os aumentos salariais já acordados na maioria dos processos de negociação são superiores a 13 por cento, revela hoje um estudo efectuado pela Intersindical.

O estudo da CGTP IN abrange 9 sectores e 12 empresas cujas negociações relacionadas com as actualizações salariais foram já concluídas.

Os sectores em análise são, entre outros, o dos lacticínios, rodoviários, Cerâmica - barro branco, indústria vidreira - embalagem, serviços de limpeza e empresas de vigilância.

A CGTP Intersindical comentou, a propósito dos números revelados, que os resultados das negociações demonstram que o Governo não conseguiu impor o objectivo de limitar os salários à inflação esperada (9 por cento no primeiro trimestre e 9 por cento no segundo).

Mercado automóvel português foi o segundo em crescimento

O mercado automóvel português foi o segundo que mais progrediu na Europa em 1986, tendo registado um aumento de 18 por cento, relativamente a 1985, disse uma fonte da indústria francesa do sector.

Em 1986, o número de veículos matriculados em Portugal foi 18 por cento superior ao de 1985, acrescentou.

Na Europa, o maior aumento de novas matrículas, durante 1986, foi registado em Espanha, com um acréscimo de 19,5 por cento em relação ao ano precedente.

O mercado alemão continua a ser o mais importante na Europa, tendo crescido em cerca de 2,8 milhões de veículos ou seja, um aumento de 17 por cento em relação a 1985.

Seguiram-se a França, com um aumento de 8,3 por cento, e a Grã-Bretanha, com mais 2,75 por cento.

Com um total de 11,8 milhões de veículos construídos em 1986, a Europa ultrapassou ligeiramente os Estados Unidos, cuja produção se situou nas 11,4 milhões de unidades.

Em termos construtores, a Peugeot foi a que registou a maior produção relativamente ao ano precedente (mais 19 por cento, seguindo-se a Fiat (12 por cento).

Todavia, em termos absolutos, é a Volkswagen que continua a dominar o mercado, domínio esse acentuado em 1986 com a aquisição pela marca alemã federal da Seat espanhola e da Alfa-Romeo italiana.

Central de Cervejas investe em Cabo Verde

A Central de Cervejas vai investir este ano até 34 mil contos na criação de uma sociedade mista luso-cabo-verdiana de fabricação de cervejas, anunciou ontem a empresa portuguesa.

Um porta-voz da empresa disse à agência Lusa que o Governo autorizou a Central de Cervejas a investir até 34 mil contos em moeda portuguesa, mas que esse valor poderá não ser atingido.

De qualquer modo, sublinhou a mesma fonte, o investimento da Central de Cervejas não a tornará maioritária na Ceris - Sociedade Cabo-Verdiana de Cervejas.

O arranque da produção da empresa cabo-verdiana está previsto para Dezembro deste ano.

Além da Central de Cervejas, participam também no capital da Ceris o Governo de Cabo Verde, entidades dinamarquesas e privados cabo-verdianos.

A participação da fabricante portuguesa de cervejas no projecto permite a celebração de contratos de assistência técnica e inclui o apoio português em formação de pessoal, marketing, distribuição e manutenções anuais do projecto.

Cabo Verde é depois da Guiné-Bissau e de S. Tomé e Príncipe, o terceiro país africano de expressão oficial portuguesa com representação da Central de Cervejas.

A empresa portuguesa participa na Sicer e na Sucaju, na Guiné-Bissau, e tem um contrato de assistência com a Rosema, em São Tomé e Príncipe.

Vão arrancar os estudos do plano de desenvolvimento da península de Setúbal

O estudo preparatório da operação integrada de desenvolvimento da península de Setúbal vai custar 20 500 contos — segundo documento elaborado pela Comissão de Coordenação da Região de Lisboa e Vale do Tejo.

Daquele montante, financiado em 75 por cento e pela Comunidade Europeia, 2250 contos destinam-se à coordenação, sendo 8500 contos para consultores e outros especialistas. O restante é indicado para outros colaboradores e técnicos, secretariado, transporte, deslocações e outras despesas correntes, além de 2840 contos para o IVA.

A comissão de estudo é coordenada por Jorge Gaspar, e apoiada por 13 consultores e outros especialistas da Universidade de Lisboa e Coimbra, Instituto Superior Técnico e Universidade Técnica de Lisboa.

O estudo, financiado em cerca de 15 700 contos pela CEE, será efectuado em duas fases, a primeira destinada a fazer o ponto da situação e a elaborar uma estratégia de desenvolvimento, enquanto a segunda visa a definição de um programa de acções integradas e respectivas subprogramas.

Trabalho para jovens

Vítor Sacramento Martins, agente de desenvolvimento e animador socioeconómico no distrito de Setúal disse, entretanto, que «estão a avançar cinco projectos de criação de postos de abastecimento de géneros alimentícios de primeira necessidade no Faralhão, Vendas de Azeitão, Pontos e Praias-Sado, em Setúbal, e Zambujal, em Sesimbra, os quais vão instituir mais de 20 novos postos de trabalho».

Vítor Martins disse ainda à Lusa que «um grande passo para o emprego de jovens está a ser dado na Moita, no aproveitamento de marinhas, e em Setúbal, na aquacultura».

Aquele agente de desenvolvimento referiu que «o trabalho está a decorrer em colaboração com o Centro de Emprego de Setúbal e há perspectivas de iniciativas locais de emprego em novas actividades».

Contudo, acrescentou, «a burocracia tem entravado a criação de alguns postos de trabalho no distrito.

Grupos internacionais controlam investimentos publicitários

Sete agências ligadas a grupos internacionais partilharam, entre si, quase metade dos investimentos publicitários - revelam dados de uma empresa especializada divulgados pela agência Lusa, e relativos à Imprensa, Rádio e Televisão.

Segundo os mapas elaborados pela «Sabatina», empresa independente especializada no controlo de meios, as «sete magníficas» totalizaram 46,4 por cento da quota de mercado, ou seja, em conjunto, mais de seis milhões de contos.

Os investimentos publicitários na Imprensa, Rádio e Televisão totalizaram 13,5 milhões de contos, no ano passado.

A Ciesa/NCK retomou o primeiro lugar na compra de espaço, com cerca de 1,2 milhões de contos (9 por cento do mercado), sendo agora a McCann Erickson a segunda, com 1,1 milhões de contos (8,7 por cento).

Os dados da Sebatina mostram, ainda, que o terceiro lugar na facturação das agências de publicidade pertenceu, em 1986, à Lintas, com 944 mil contos (7 por cento), o quarto lugar à Team, com 879 milhares de contos (6,5 por cento), e o quinto à J. Walter Thompson, com 784 mil contos (5,8 por cento).

A sexta agência é a Publicis, com 661 mil contos (4,9 por cento), a sétima é a FCB, com 605 mil contos (4,5 por cento).

A FCB pertence ao mesmo grupo da Ciesa/NCK, o qual lidera, com quase 2 milhões de contos, a facturação publicitária em Portugal (16 por cento do total), tendo prevista a abertura de uma terceira agência (a Park) para o mês de Fevereiro disseram fontes do grupo.

COTAÇÕES CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

(Por Unidade)

COTAÇÕES DE NOTAS	COMPRA	VENDA
AUSTRIA (schilling)	10$80	11$00
BELGICA (franco)	3$457	3$707
BRASIL (cruzado)	38800	68300
CANADA (dolar — notas de 1 e 2)	102$70	105$20
(notas de 5 a 1000)	103$20	105$70
DINAMARCA (coroa)	20$05	20$45
ESPANHA (peseta)	1$055	1$175
EUA (dolar — notas de 1 e 2)	140$80	144$30
(notas de 5 a 1000)	141$30	144$80
FINLANDIA (marka)	30$50	31$10
FRANCA (franco)	22$75	23$45
HOLANDA (florim)	67$55	68$65
IRLANDA (libra)	203$70	207$70
ITALIA (lira)	$097	$112
JAPAO (iene)	$874	$929
NORUEGA (coroa)	19$65	20$15
REINO UNIDO (libra)	213$85	218$35
SUECIA (coroa)	21$30	21$80
SUICA (franco)	90$70	92$20
VENEZUELA (bolivar)	5$80	6$80

OBSERVAÇÕES:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

Nos últimos dias da campanha eleitoral na RFA, o chanceler Helmut Kohl mostra-se mais firme do que nunca no cargo que após as eleições do próximo domingo deverá continuar a ocupar, não obstante os escândalos que abalaram durante quatro anos o seu governo.

Nas montras de numerosos barbeiros romanos foi afixado, nos últimos dias, um dístico em que se lê: «Não se faz a barba». A «greve da barba» é consequência do medo dos barbeiros de serem contagiados pelo Sida «através daqueles pequenos cortes que fazem parte do nosso trabalho, ossos do nosso ofício», segundo afirmou um representante da classe. Muitos barbeiros exigem uma informação mais precisa sobre a «doença do século». Entretanto, a Federação romana dos Barbeiros e Esteticistas anunciou a promoção de um convénio sobre os perigos do Sida, entre 14 e 17 de Fevereiro. Entrevistado a propósito, o director do Observatório de Epidemiologia de Roma afirmou que, «em termos teóricos, um corte do barbeiro pode provocar o contágio de Sida», ressalvando, no entanto, que para se verificar uma infecção são necessárias grandes quantidades de sangue e diversos contactos.

O promotor da justiça sueco, Claes Zeime, durante prensa a propósito da detenção de três curdos, suspe assassínio de Olof Palme. Os suspeitos foram liber rio, por não ter sido provada a sua participação no

Corrupção leva a suicídio

O ministro do Desenvolvimento Nacional de Singapura, Té Cheang Wan, ingeriu uma dose fatal de comprimidos para dormir, quando estava a ser alvo de um inquérito por corrupção. Té, de 58 anos, ministro desde 1979, foi encontrado morto, na cama, em 14 de Dezembro passado, mas só agora se soube o que sucedera, através das declarações de um médico legista.

Testemunhas, entra as quais a filha de Té, disseram em Tribunal que aquele membro do governo estava a ser alvo de um inquérito por parte do gabinete de investigação a práticas de corrupção por alegadamente ter recebido o equivalente a 375 milhões de dólares de luvas entre 1981 e 1982.

Amnistia denuncia "contras"

A Amnistia Internacional disse ontem que continua a receber informações sobre execuções sumárias e torturas perpetradas pelos rebeldes nicaraguenses e acusou os Estados Unidos de encorajar a sua prática. A organização fez as acusações em carta enviada ao secretário de Estado norte-americano, George Shultz.

Na carta, a Amnistia pede garantias a Washington de que o auxílio dos Estados Unidos aos «contras», que combatem o governo sandinista, não conduzirá a contínuos maus tratos de presos civis e militares.

A Amnistia Internacional esclarece que a decisão de tornar pública a carta se deve ao facto de uma primeira missiva, enviada ao governo americano, em Outubro, não ter tido resposta. Nessa carta, a organização fornecia detalhes de incidentes ocorridos em Março e Julho de 1986 em que as forças rebeldes alegadamente raptaram civis, cujos cadáveres foram encontrados com mutilações.

Dissidente desmente liberalização

Irina Ratushinskaya, a poetisa e dissidente soviética que o mês passado chegou à Grã-Bretanha, considerou a libertação por Moscovo de presos políticos uma propaganda traiçoeira para conquistar a confiança do Ocidente. Ratushinskaya citou o seu próprio caso e o do cientista Andrei Sakharov.

Na sua primeira declaração pública sobre o processo de liberalização em curso na URSS , Ratushinkaya atacou a posição de Moscovo sobre os direitos humanos e disse que o Ocidente era ingénuo se pensasse que a União Soviética se tinha tornado mais democrática.

A poetisa, de 32 anos, que estava a cumprir uma pena de sete anos num campo de concentração por agitação e propaganda anti-soviética, foi libertada inesperadamente em Outubro passado, tendo recebido autorização para se deslocar a Londres a fim de receber tratamento médico.

Hong Kong: tudo na mesma

A China tranquilizou ontem Hong Kong de que as mudanças na lideranca em Pequim não afectarão o seu compromisso para com a estabilidade daquela colónia britânica, que será devolvida aos chineses em 1997. Xu Jiatun, director da delegação da agência noticiosa «Nova China» em Hong Kong e o principal dirigente chinês naquele território, disse a diplomatas que Pequim vai continuar as suas reformas económicas e a política de abertura preconizadas por Deng Xiaoping. No âmbito do acordo sino-britânico de 1984, Hong Kong é devolvido à soberania de Pequim em 1997, mas manterá o seu sistema económico e elevado nível de autonomia por mais 50 anos após aquela data.

Democracia em perigo?

CONGRESSO DO EQUADOR PEDE A DEMISSÃO DO PRESIDENTE CORDE

A maioria do Congresso equatoriano, reunido de urgência , pediu a renúncia do Presidente Leon Febres Cordero «para permitir a pacificacão do país e a vigência da democracia». O pedido de renúncia foi apresentado conjuntamente pelos seis partidos da oposição, que controlam o Congresso.

O projecto foi apresentado pouco depois do início da reunião, presidida pelo social-democrata Andres Vallejo, a qual foi concocada para analisar a situação no país após o sequestrto do Presidente Febres Cordero.

Este foi sequestrado na semana passada por oficiais da Força Aérea equatoriana, que libertaram o Presidente e sua comitiva, após mais de 10 horas de cativeiro, quando todas as reivindicacões foram aceites pelo governante.

O pedido de renúncia, apresentado em forma de «apelo«, não tem força legal. Baseia-se em presumíveis violações da Constituição, atropelos aos direitos e liberdades, não cumprimento das decisões do Congresso, limitações à liberdade de Imprensa, abusos e actos de corrupção e desrespeito pelos direitos humanos, actos de que Febres Cordero é acusado.

A oposição detém 41 dos 71 lugares do Congresso, pelo que a aprovação da resolução é considerada segura.

Fontes da oposição manifestaram que se Cordero não aceitar o pedido de renúncia poder-se-á desencadear um processo eleitoral.

O Governo, por seu turno, opôs-se à reunião do Congresso, pelo que as decisões

O acidente em que Machel morreu

"Caixa negra" revela que piloto perdeu-se

A caixa negra do avião no qual seguia o Presidente da República Popular de Moçambique, Samora Moisés Machel, demonstra que o piloto soviético do aparelho presidencial se tinha perdido.

O contacto entre a tripulação em que morreu o Presidente moçambicano e a torre de controlo do aeroporto de Maputo mostra que ambas as partes estavam confusas momentos antes do avião se ter despenhado em território sul-africano.

A reprodução da conversa travada entre o cockpit do aparelho e os controladores aéreos de Maputo, traduzida do russo, sugere que a torre de controlo desconhecia que o Presidente Samora Machel se encontrava a bordo, juntamente com a sua comitiva.

De seguida reproduzimos os contactos estabelecidos entre as duas partes.

Torre de Controlo , em Maputo (TC): «confirme que o seu ponto de partida é Lusaca»; Navegador a bordo: «negativo; ponto de partida é Mbala»; navegador para o comandante: «dez nós; pista de aterragem 23...aterragem dentro de 30 minutos...20 minutos...está bem?».

De seguida o comandante do aparelho pergunta se há alguma coisa errada,. ao que o navegador responde que «há nuvens a 1.800 pés, por isso, tome isso em consideração».

Após discutir a altitude, o operador de rádio do avião diz a Maputo: «verifique as luzes da pista»; Maputo responde «Carlhie 9, Charlie Alfa, Alfa Roger, autorizada aproximação visual à pista 05, entre pela posição left down wind (circuito esquerdo)».

O comandante afirma, então: «a pista não está...há um problema». A torre de controlo intervem autorizando riht down wind (circuito direito) e relate a posição rignt base perna-base para a pista 05».

No cockpit, o piloto diz: «não entendi nada», e dirigindo-se para o operador de rádio pergunta: «que pista, de que é que vocês estão a falar?».

«Diabo», observa o comandante. «Não, está nublado, nublado, nublado...(ouve-se o navegador: «não há nenhum sítio para onde ir. Não há «ndbs» nada). E, de acordo com a tradução, as últimas palavras do capitão antes do acidente foram: «nem ndbs nem ils».

*rante uma conferência de Im-
suspeitos de envolvimento no
libertados após interrogató-
io no crime*

ERO

dos parlamentares poderão não ser cumpridas.

Ontem à noite, em frente do edifício da Assembleia, em Quito, registaram-se recontros entre apoiantes do Presidente Cordero e forças anti-governamentais, de que resultou uma mulher ferida, segundo a Polícia.

A agitação começou a registar-se na sexta-feira, na capital do Equador, quando Febres Cordero foi sequestrado.

Julgamento da chacina de Bolonha

Processo envolve os dirigentes da loja maçónica P-2

Iniciou-se o julgamento dos responsáveis pela chacina na estação dos caminhos-de-ferro de Bolonha, a 2 de Agosto de 1980, quando a explosão de uma bomba matou 85 pessoas e feriu 200. Na primeira sessão do julgamento, a decorrer no Tribunal Superior de Bolonha, foi lida a lista dos 20 réus, dos quais apenas dois estavam presentes, e ficou decidida a suspensão do processo por algumas semanas.

A suspensão servirá para dar tempo aos juízes instrutores para concluirem a parte da instrução referente ao ex-espião e homem de negócios Francesco Pazienza, cuja incriminação foi feita a 29 de Dezembro.

A grande importância atribuída à abertura do processo após seis anos e meio de atribuladas investigações reside no facto de, pela primeira vez num julgamento por uma carnificina política, são chamados a tribunal não só os seus presumíveis autores como os que lhes deram ordens e quem lhes deu cobertura.

Entre os 20 réus no processo figura Licio Gelli, ex-grão mestre da Loja Maçónica «Propaganda-2» (P-2), foragido na Argentina após uma espectacular fuga do cárcere de máxima segurança de Champ de Poulon, na Suíça, em Agosto de 1983.

Gelli é acusado de associação subversiva e de ter sido o cérebro do atentado, presumivelmente levado a cabo por seis indivíduos membros de organizações de extrema-direita, que constam da lista dos réus.

Desse modo, o julgamento será também um primeiro processo à actividade da loja maçónica P-2, a qual, segundo os juízes instrutores do processo, «coligada à criminalidade organizada, ao terrorismo, a ambientes político-militares e aos serviços secretos, adquiriu uma incrível capacidade de controlo dos mecanismos institucionais, tornando-se um verdadeiro Estado dentro do Estado».

Da lista dos réus constam também os nomes do general Pietro Musumeci e do coronel Giuseppe Belmonte, que dirigiram os serviços secretos militares (Sismi).

Como Gelli e Pazienza, Musumeci e Belmonte são suspeitos de terem participado em muitos dos episódios sngrentos e negócios obscuros que, ao que se julga, faziam parte de uma vasta rede subversiva tendente a desestabilizar a vida política italiana e a instaurar um novo regime.

Musumeci e Belmonte são acusados de terem feito colocar uma bomba no comboio Taranto-Milão, em 1982, com o objectivo de ludibriar os investigadores da chacina de Bolonha, levando-os a acreditar serem os atentados «indiscriminados» (cujas vítimas são cidadãos indefesos) da responsabilidade de grupos neo-nazis ou palestinianos.

O processo à chacina de Bolonha segue-se a um outro, ao atentado ao comboio «Italicus», que vitimou 12 pessoas, no qual pela primeira vez foram condenados indivíduos sobre os quais pendia a acusação da autoria de uma chacina política.

Após anos de vicissitudes, as investigações judiciárias acabaram por ser facilitadas pelas «confissões» de dois terroristas de extrema-direita que responderão ao processo.

Não revelando nomes, tais indivíduos deram aos magistrados algumas pistas que os levaram a coligar personagens e entrechos que poderiam relacionar-se com o atentado.

A chacina da estação de Bolonha foi o maior atentado perpetrado em Itália em 17 anos de terror, em termos de vítimas, e poderá estar relacionado com outros episódios sangrentos do género, como a chacina do comboio «Italicus» ou a do rápido Nápoles-Milão, ocorrida a 23 de Dezembro de 1984, que matou 17 pessoas e feriu outras 40.

A primeira sessão do julgamento da chacina de Bolonha, vendo-se, ao centro, os presidentes da Câmara Municipal de Bolonha, Renzo Inbeni, e do conselho regional, Franco Turci, sentados entre os familiares das vítimas

Xiaoping defende abertura da China ao exterior

O líder chinês Deng Xiaoping, na sua primeira declaração pública desde a demissão do chefe do Partido Comunista Hu Yaobang, afirmou que a China deve abrir-se mais ao mundo exterior.

Entretanto, as autoridades chinesas anunciaram o desmantelamento de dois «grupos contra-revolucionários» e a detenção de dois homens que incitaram às manifestações estudantis de Dezembro último.

Uma revista oficial «Outlook Weekly» comentou que a liberdade de expressão não inclui o direito de criticar o sistema comunista.

Por seu turno, o principal líder da China, Deng Xiaoping, citado pela agência noticiosa de Pequim, declarou que os êxitos do seu país nos últimos oito anos ficaram a dever-se à sua autoconfiança.

«Os erros da China cometidos no passado deveram-se a muitas exigências e a uma pressa excessiva que não teve em conta as realidades do país» - disse Deng ao primeiro-ministro do Zimbabwe, Robert Mugabe. «Os nossos objectivos são agora realistas e práticos».

Candidatos a 1.º-ministro

Um tecnocrata educado na União Soviética, um economista brilhante e um homem que se crê ter sido chefe dos serviços secretos chineses são os principais candidatos ao cargo de primeiro-ministro deixado vago por Zhao Ziyang, revelaram diplomatas.

Zhao, que desempenhava o cargo desde 1980, foi nomeado na sexta-feira secretário-geral do Partido Comunista, substituindo Hu Yaobang que pediu a demissão após admitir ter cometido «erros políticos».

Os três candidatos são Li Peng, que estudou na União Soviética e é apontado como conservador, Tian Jiyun, economista e favorito dos reformadores e Qiao Shi que sugere o meio-termo entre os dois.

24 HORAS

Eleições na Irlanda

O primeiro-ministro irlandês, Garret Fitzgerald, anunciou a realização de eleições gerais em 17 de Fevereiro na Irlanda, na sequência da demissão de quatro ministros trabalhistas da coligação governamental. Fitzgerald fez o anúncio três horas depois dos quatro ministros terem abandonado uma reunião no gabinete do chefe de governo, em protesto contra propostas de cortes draconianos no orçamento.

Israel e o Irangate

O ex primeiro-ministro israelita, Shimon Peres, defendeu o envolvimento do seu país na venda de armas norte-americanas ao Irão, argumentando que foi uma oportunidade para explorar as perspectivas de um governo pró-ocidental em Teerão. «Por que é que não temos o direito de dar uma espreitadela quando há uma oportunidade, e ver se há uma possibilidade para um outro futuro no Irão?», interrogou em conferência de Imprensa em Jerusalém.

O conflito afegão

Um alto funcionário norte americano descreveu as conversações com líderes paquistaneses sobre o conflito afegão como «excelentes», e sublinhou que o fim da guerra de guerrilha depende do Kremlin. O subsecretário de Estado, Michel Armacost, manifestou aos jornalistas, em Islamabad, a sua satisfação pelo resultado de dois dias de conversações com o presidente Zia Ul Haq, o Primeiro-Ministro, Mohammad Khan Junejo e outros funcionários paquistaneses.

Receio de terrorismo

Os Estados Unidos encontram-se hoje de prevenção quanto a possíveis ataques terroristas a cidadãos norte-americanos, no País e no estrangeiro. Os ataques poderiam ser uma represália contra o pedido feito a Bona de extraditar o libanês Mohamed Ali Hamadei, de 22 anos, suspeito do desvio de um avião da TWA. As autoridades que deram a notícia da prevenção não quiseram porém revelar quaisquer medidas de carácter especial que tenham sido tomadas.

Parlamento Europeu

O conservador britânico Sir Henry Plumb foi eleito presidente do Parlamento Europeu, derrotando por escassa margem o socialista espanhol Enrique Baron Crespo. Numa eleição muito disputada, o representante dos conservadores britânicos, de 61 anos, obteve 241 votos contra 236 de Crespo na terceira e última volta do escrutínio. Plumb substituirá o cristão-democrata francês Pierre Pflimlin, de 79 anos.

Pai de Eduardo dos Santos

O pai do presidente de Angola morreu em Luanda, vítima de doença, anunciou a Agência Noticiosa Angop. Eduardo Avelino dos Santos, que contava 85 anos, faleceu às primeiras horas de ontem, lê-se num comunicado do Bureau Político do Comité Central do MPLA. O funeral realiza-se hoje em Luanda, após um desfile diante da urna de membros do Comité Central do MPLA, do Governo, da Assembleia Popular (Parlamento), de entidades estrangeiras e religiosas, entre outras.

Princesa confessa-se estúpida

A princesa Diana, mulher do príncipe Carlos, herdeiro do trono britânico, confessou a um grupo de crianças, durante uma visita a um hospital, que era estúpida. Convidada a participar no popular jogo «Trivial Pursuit», ela replicou: «Não, obrigada, sou estúpida que nem uma porta».

TRIBUNAL CÍVEL
DA COMARCA DE LISBOA
5.º JUÍZO CÍVEL

ANÚNCIO

Proc.º n.º 6569-B **2.ª Secção**

Por este Tribunal, na execução que a C.ª de Seguros Império E.P. move contra a executada SOBRISSUL — SOCIEDADE DE BRITAS SELECCIONADAS DO SUL, LDA, com sede em Pedreiras, Castelo, Comarca de Sesimbra, correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos daquela executada para, no prazo de dez dias posterior aos dos éditos, virem à execução deduzir os seus direitos.

Lisboa, 6 de Janeiro, de 1987

O Juiz de Direito
Guilherme Augusto da Igreja

O Escrivão de Direito
Manuel Henrique Guerreiro Bonita

(«DL» 21/1/87 — 2.ª Pub.)

TRIBUNAL CÍVEL
DA COMARCA DE LISBOA

17.º JUÍZO

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da publicação do 2.º e último anúncio.

Execução de sentença n.º 3104-A 2.ª secção.

Exequentes — COMPANHIA DE SEGUROS IMPÉRIO, EP

Executado - FABRICA DE COFRES DA TRINDADE, LDA., com sede na Rua Nova da Trindade, 13, em Lisboa

Lisboa, 5 de Janeiro de 1987

O Juiz de Direito
António Correia de Abranches Martins
O Escrivão de Direito
Sérgio Paulo do Nascimento da Silva

D.L. 21/1/87 — 2.ª Pub.

"SODISAUTO – SOCIEDADE DISTRIBUIDORA DE ACESSÓRIOS INDUSTRIAIS, LIMITADA"

Certifico que, por escritura de 18 de Dezembro de 1986, exarada de folha 65 a folha 66, do livro de notas para escrituras diversas n.º 180-E, do 1.º Cartório Notarial de Lisboa a cargo da notária licenciada Zulmira da Natividade Martins Neto Lino da Silva, António Ferreira Inácio e José da Silva Domingues como únicos sócios da sociedade comercial por quotas, com a denominação em epígrafe, que tem a sua sede e domicílio em Sacavém, na Avenida de S. José, lote dois, freguesia de Sacavém, concelho de Loures, com o capital de quatrocentos mil escudos, alteraram parcialmente o pacto social aditando-lhe um novo artigo, que passou a ser o nono, do seguinte teor:

ARTIGO NONO

A sociedade fica autorizada a subscrever e adquirir, livremente, participações em quaisquer sociedades por quotas, de responsabilidade limitada, ainda que de objecto diferente do que ela exerça ou venha a exercer.

Está conforme ao original.

1.º Cartório Notarial de Lisboa, aos 8 de Janeiro de 1987.

O Ajudante
(Alberto Vila Rodrigues)

D.L. 21/1/1987

«EXPRESSÓLEO — SOCIEDADE DISTRIBUIDORA DE LUBRIFICANTES LIMITADA»

Certifico que, por escritura de 18 de Dezembro de 1986, exarada de folha 66, verso, a folha 69, do livro de notas para escrituras diversas n.º 180 E, do 1.º Cartório Notarial de Lisboa a cargo da notaria licenciada Zulmira da Natividade Martins Neto Lino da Silva, foi constituída entre Vitor Manuel Nunes Barroso, José Manuel Alves Vitorino, Henrique Manuel Ribeiro de Barros, Luis Osorio de Oliveira Diogo, Luis Manuel Laia Rodrigues e «Sodisauto — Sociedade Distribuidora de Acessorios Industriais, Limitada» uma sociedade comercial por quotas com a denominaçao em epigrafe, que tem a sua sede e domicilio na Quinta de São João das Areias, a Estrada de Camarate, freguesia de Sacavem concelho de Loures, e que se regera pelo pacto social constante dos artigos seguintes

ARTIGO PRIMEIRO

A sociedade adopta a denominação de «EXPRESSOLEO - SOCIEDADE DISTRIBUIDORA DE LUBRIFICANTES, LIMITADA» e tem a sua sede e domicilio na Quinta de São João das Areias, a Estrada de Camarate, freguesia de Sacavem concelho de Loures

ARTIGO SEGUNDO

O objecto especifico da sociedade consiste na comercialização e distribuição de lubrificantes e produtos afins

ARTIGO TERCEIRO

UM O capital social e de cinco milhões de escudos, correspondente à soma dos valores nominais das quotas dos sócios, e das suas entradas em dinheiro, a saber: «Sodisauto — Sociedade Distribuidora de Acessórios Industriais, Limitada», dois milhões duzentos e vinte e oito mil escudos, Vitor Manuel Nunes Barroso, quinhentos e sessenta e quatro mil escudos; José Manuel Alves Vitorino, Henrique Manuel Ribeiro de Barros, Luis Osório de Oliveira Diogo e Luís Manuel Laia Rodrigues, quinhentos e cinquenta e dois mil escudos, cada um deles

DOIS Das entradas de cada um dos socios fica paga, neste acto, a importância correspondente a metade do seu valor, devendo a restante metade, no total de dois milhões e quinhentos mil escudos ser paga em dinheiro, até ao dia trinta e um de Dezembro de mil novecentos e oitenta e sete

ARTIGO QUARTO

Precedendo deliberação dos socios, tomada em assembleia geral, e observados os requisitos legais, podem ser exigidas prestações suplementares, de montante global não superior ao decuplo do capital social

ARTIGO QUINTO

A transmissão ou cessão de quotas bem como da sua divisão dependem do consentimento da sociedade e opera quando efectuada em benefício de cônjuges, descendentes ou ascendentes de socios ou outros socios

ARTIGO SEXTO

UM A amortização de quotas é permitida nos seguintes casos

a) por acordo ou consentimento do respectivo titular, ou pela sua exoneração de sócio

b) por penhora, arrolamento, arresto ou outro procedimento judicial que incida sobre uma quota

c) por interdição ou inabilitação de qualquer socio pessoa singular, falência de socio pessoa colectiva,

d) por morte de socio a quem não sucedam herdeiros legitimários, ou por dissolução de socio pessoa colectiva

e) pela exclusão de um socio, nos casos previstos na lei,

f) por recusa de consentimento social em pretendida cessão, na previsão do precedente artigo quinto,

DOIS A contrapartida da amortização, nos casos das alíneas a), b) c), d) e f) do número antecedente será o que para a quota amortizanda resultar do último balanço social aprovado, na hipótese da alínea e), será, tão-somente, o valor nominal da quota.

TRÊS. O pagamento da contrapartida da amortização poderá ser fraccionado em seis prestações semestrais, de valor igual.

ARTIGO SÉTIMO

UM. A administração e representação da sociedade serão exercidas por três gerentes, designados em assembleia geral, que fixará, também, a respectiva remuneração.

DOIS. A sociedade ficará representada e obrigada, em todos os actos necessários ou convenientes à prossecução do objecto social, com as assinaturas conjuntas de dois gerentes.

ARTIGO OITAVO

As assembleias gerais serão convocadas por meio de cartas-registadas, dirigidas aos sócios com a antecedência mínima de quinze dias.

Está conforme ao original

1.º Cartório Notarial de Lisboa, aos 8 de Janeiro de 1987

O Ajudante
Alberto Vila Rodrigues

(«DL» 21/1/1987)

'ESPERANÇAS' NA MAIA: PORTUGAL 'VERSUS' ESPANHA

Hoje, pelas 20 horas, no Estádio Municipal da Maia, as formações de «Esperanças» de Portugal e Espanha confrontam-se, num jogo particular, que será dirigido pelo árbitro José Guedes. Equipas prováveis:

PORTUGAL:Silvino; José Carlos, Barny, Carvalhal e Fernando Mendes; Rui Barros, Lito, Mito e Carlos Xavier; Pacheco e Chico Faria.

ESPANHA: Unvue; Llorente (Dadie), Sérgio e Lizarralde; Rafa Paz (Revilla), Roberto, Orejuela e Martin Vasquez; Villa e Alvaro.

Como fiscais de linha de José Guedes estarão Fernando Alberto e Joaquim Gonçalves.

O jogo é transmitido directamente pela RTP.

Silvino: nosso guarda-redes em «esperanças»

Portugal-Itália com juiz francês

O árbitro francês Vautrot foi designado para dirigir o encontro Portugal - Itália, a contar para o Campeonato da Europa de Futebol. O jogo disputa-se a 14 de Fevereiro, no Estádio Nacional. Trata-se do 3.º encontro da selecção portuguesa, depois dos empates registados perante a Suécia e a Suíça.

O juiz Michel Vautrot é nosso bem conhecido, pois tem dirigido bastantes jogos em que participam formações portuguesas, inclusive torneios de juniores.

Calendário muda

Esta semana não haverá jogos da 1.ª divisão antecipados. Mas, o sábado não ficará sem futebol, pois realizam-se jogos das divisões secundárias. Assim, teremos um desafio da 2.ª divisão, o Tirsense - Freamunde (Zona Norte), às 16.30 e três da 3.ª divisão: Moreirense - Neves (Série «A»), Anadia — Viseu e Benfica (Série «C») e Alvorense Campinense (Série «F»), todos às 15h.

Sporting nos EUA

O Sporting defronta os mexicanos do Guadalajara no dia 1 de Fevereiro, em Los Angeles, no primeiro jogo da sua digressão pelo continente americano, que acontece na próxima interrupção do nacional de futebol. Assim, foi antecipado o jogo com a Académica de Coimbra para dia 29, às 21 horas.

Simultaneamente, o Sporting prossegue consultas no sentido de contratar um técnico para a sucessão de Manuel José. Muitos nomes andam na berlinda: o espanhól Luis Aragonês, o jugoslavo Miljanic, o britânico Keith Burkinshaw e os portugueses António Morais e Fernando Mendes são os mais falados em bastidores normalmente bem informados de como vão as coisas por Alvalade.

Outro brasileiro

E a «ponte aérea» não trava um só dia: aí vem mais um brasileiro, Nunes (32 anos) antigo jogador do Flamengo e recentemente ponta-de-lança no Atlético Mineiro. Destino: Boavista.

Rio Ave abre os braços

Marinho (que jogou nas categorias inferiores do Belenenses e estava actualmente em França) regressou ao nosso País, para vir representar o Rio Ave.

Microscópio

Ginástica: Selecção

A Federação Portuguesa de Ginástica indicou onze ginastas para integrarem a selecção nacional de ginástica rítmica desportiva. Clubes e nomes: **Algés** — Clara Piçarra, Marina Baptista, Patrícia Bate e Patrícia Jorge; **Boavista** — Sónia Monteiro; **ISEF Agon Clube** — Elsa Mesquita, Lurdes Silva, Margarida Carmo, Susana Faria e Susana Martins; e **FC Porto** — Catarina Sousa.

Destaque

O internacional soviético Igor Belanov, com 26 anos, do Dinamo de Kiev, foi eleito o melhor futebolista da Europa em 1986 e será galardoado com a **bola de ouro** da revista francesa «France Football».

Belanov é o terceiro futebolista soviético distinguido com este prémio. O primeiro foi o guarda-redes Lev Iachine, em 1963, e o segundo, Oleg Blokhine, em 1975.

Hoje: "Taça" em tira-teimas

Exacto: esta tarde haverá Taça de Portugal. Processam-se três jogos de desempate: Torrieense - Anadia e Sporting da Covilhã - Atlético do Cacém (ambos pelas 15 horas) e Benfica - Cartaxo (início às 17 horas).

Para o embate com a sua filial n.º 11, o Benfica pode efectuar diversas alterações no seu habitual xadrez: muito provavelmente com a entrada inicial de Nunes e Vando rendendo Shéu e Chiquinho, que (todavia) devem estar no bloco dos suplentes. Outra nota: Jose Carlos deve continuar como defesa direito, no posto normalmente entregue a Veloso.

Por seu lado, o Sport Lisboa e Cartaxo (que concentra a turma às 14 horas e faz depois a viagem até à Luz) convocou os seguintes atletas: Louro, Taborda, Gabirro, José António, Horácio, Pego, Pedro, Careca, Carapau, Peixeiro, Serafim, Rogério, Diogo, Canário, Aranha, Dias, Mirradinho e Rui Paulo.

Não pode alinhar o médio Mira (castigado federativamente) e o técnico João Barroca ainda não sabe como irá formar o seu onze:

— A maioria dos meus rapazes não vai poder aguentar dois jogos com tão pequena diferença de tempo. Nenhum é profissional a tempo inteiro...

Ainda em relação ao Benfica: não se prevê actuação de Diamantino e Manniche, lesionados no embate que teve lugar no Cartaxo.

Os árbitros nomeados para os três encontros da Taça são os seguintes: Benfica - Cartaxo, Ezequiel Feijão (Setúbal); Torreense - Anadia, Evaristo Faustino (Leiria); Covilhã - Cacém, Hernâni Silva (Porto).

Na sua agenda

Voleibol de 1.ª em Espinho

Sporting de Espinho e Estrela Vermelha de Bratislava jogam, hoje, às 18 horas, a segunda «mão» da Taça Federação de voleibol masculino, no Pavilhão Joaquim Moreira da Costa Jr., em Espinho, com transmissão directa pela RTP, através do 1.º canal. Recorde-se que, na primeira «mão» (na Checoslováquia), os espinhenses perderam por 0-3.

Hoquei nas Antas: «Supertaça»

Hoje, a partir das 21 e 30, no pavilhão das Antas, F.C Porto e Sampaonense disputam a primeira «mão» da Supertaça europeia de hoquei em patins. Os portugueses são os detentores da Taça dos Campeões Europeus e a formação de S. João da Madeira possui a «Taça dos Vencedores das Taças».

Sport-Society

Andebol: História

A Federação Portuguesa de Andebol e J.Garcia França convidam a Comunicação Social para esta tarde (18 e 30), no Solar do Vinho do Porto (Lisboa) apresentarem o livro «Subsídios para a história do andebol em Portugal».

Maria Barroso apoia o Special Olympics

A dr.ª Maria Barroso firmou a escritura de criação da Fundação Special Olympics, um movimento especialmente destinado à promoção e desenvolvimento do desporto para deficientes mentais. A esposa do Presidenteda República empenha assim o nosso país numa cadeia de solidariedade nascida em 1968, nos Estados Unidos, sob os auspícios da Fundação Joseph Kennedy, actualmente presidida por Eunice Kennedy Shierver. A dr.ª Maria Barroso Soares organizou já um grupo de apoio, constituído por personalidades do mundo da política, arte, desporto e cultura, que vai incentivar o Special Olympics.

Elvas: a esperada "chicotada"

De há largo tempo a decisão era calculada, face aos maus resultados da turma alentejana na corrente temporal: o técnico Carlos rescindiu amigavelmente o seu contrato com o Elvas, da 1.ª divisão de futebol. Carlos Cardoso, que desempenhou aquele cargo nos últimos quatro anos, foi o responsável pela subida do Elvas à divisão de honra, esta temporada.

Entretanto, a direcção do clube alentejano iniciou já contactos em Lisboa, com vista à contratação de um novo treinador.

Temporáriamente, o lugar de Carlos Cardoso passa a ser ocupado pelo adjunto Alexandre Ventura e por José Carlos, «capitão» da turma elvense.

Algarve: fusão à vista

Manuel João, presidente do Portimonense, declarou ao nosso colega «O Jogo» que o seu clube e o Torralta estão a preparar a fusão e **do casamento nascerá um grande clube.**

Râguebi castiga

A Federação Portuguesa de Râguebi puniu com quatro jogos de suspensão, o jogador Alfredo Rodrigues (CDUP), e com dois, Carlos Dores (Campomaiorense). Os râguebistas foram castigados na sequência dos encontros Economia - CDUP e Lousã - Campomaiorense.

Futebol profissional na URSS

O Dínamo de Kiev vai tornar-se no primeiro clube profissional da União Soviética, segundo afirma a revista de futebol «Kicker», da Alemanha Federal.

O clube estará, assim, autorizado para fazer contratos de publicidade e também poderá receber dinheiro da televisão soviética, que cada semana tansmitirá em directo três encontros da 1.ª Liga.

O Dínamo de Kiev já realizou a sua primeira experiência publicitária, durante um torneio de futebol de salão disputado em Munique.

Motonáutica em festa distingue campeões

Foi no Clube Recreativo e Desportivo Arrudense - em Arruda dos Vinhos - que decorreu a Festa da Motonáutica. Para cima de duas centenas de convidados, formaram o pano de fundo de uma magnífica jornada de convívio, que resultaria sobretudo na mais justa das promoções da modalidade.

O pretexto, segundo a agenda, era a entrega dos prémios aos motonautas melhor classificados nas cinco classes em disputa nos campeonatos nacionais, mas no Pavilhão Polivalente do CRDA aconteceu muito mais do que isso.

Presenças de assinalar, para além do presidente federativo Mário Gonzaga Ribeiro e de outros dirigentes, as dos presidentes das Câmaras de Arruda dos Vinhos, Sesimbra e Coruche (autarquias que tão bem têm acarinhado a Motonáutica) e o presidente da Região de Turismo do Oeste. Compareceram igualmente representantes da Comunicação Social, sendo ainda merecedora de especial destaque a actuação da Orquestra Ligeira da Escola de Música de Arruda dos Vinhos e do Rancho Podas e Vindimas.

Antes da entrega dos galardões, Mário Gonzaga Ribeiro (que deve continuar à frente dos destinos da Federação, segundo tudo leva a crer) prometeu que a federação se vai continuar a bater para a realização, em Lisboa, de uma «grande prova» de Motonáutica, porque «os lisboetas não podem continuar a virar as costas ao Tejo», sublinhando ainda a colaboração recebida nos últimos anos por várias autarquias e o apoio da Câmara e da Adega Cooperativa de Arruda dos Vinhos bem como do Clube Recreativo e Desportivo Arrudense,

para a realização daquela festa.

A lista dos classificados nos campeonatos nacionais da modalidade ficou alinhada como se segue:

1985 - Classe TE: 1º, José Alexandre Silva; 2º, Vítor Fortuna; 3º, José Domingos. Classe T2: 1º, Amílcar Valente; 2º, Fernando Faustino; 3º, António Coutinho. Classe T1: 1º. Pedro Viegas; 2º, Arnaldo Ribeiro; 3º, Jonave. Classe SE: 1º, José «Carolo»; 2º, Mário Benavente; 3º, José Carlos Neves.

1986 - Classe TE: 1º, Vítor Fortuna; 2º, Arnaldo Magalhães; 3º, Carlos Almeida. Classe T2: 1º, Mário Rui Martinho (também conquistou o troféu «A Capital»); 2º, Azevedo Moreira; 3º, Amílcar Valente. Classe T1: 1º, Pedro Viegas; 2º, Joaquim Pedro; 3º, Adriano Magalhães. Classe SE: 1º, José «Carolo»; 2º, Luís Nóbrega da Veiga; 3º, Mário Benavente.

Na classe ON (catamarãs), de maior potência, apenas houve classificações para o Troféu Enatur. Em 1º, Manuel Alves Barbosa; 2º, Mário Pestana; 3º, Fernando Santos.

SINTRA FORA DO RALI DE PORTUGAL

No Forum Picoas foi ontem apresentado à Comunicação Social o Rali de Portugal-Vinho do Porto. Principais alterações no paralelo com realizações anteriores: a ausência da «classificativa» da Lagoa Azul (Sintra), cenário de um trágico acidente e a criação de uma prova no Aeródromo de Braga.

O Rali de Portugal-Vinho do Porto-87 disputa-se entre 10 e 15 de Março, tendo um percurso total de 2090 quilómetros, divididos em quatro etapas, que compreenderão 37 provas de classificação com a extensão de 614 quilómetros.

Para além das modificações no traçado da prova, a segurança será uma das preocupações centrais dos organizadores do Rali, conscientes da gravidade do acidente ocorrido na edição do ano passado com o carro de Joaquim Santos e que causou dois mortos e vários feridos na zona de Sintra.

O traçado este ano será diferente. As novas regras da FISA determinam que o rali tivesse que ser mais curto no total e nas provas classificativas — disse César Torres, presidente do Automóvel Club de Portugal (ACP), entidade organizadora da competição. Aquele responsável justificou a ausência da «classificativa» de Sintra com problemas relacionados com a segurança, enquanto anunciou que o Aeródromo de Braga será palco de uma prova espectacular, com a corrida simultânea de oito concorrentes.

«A prova no Aeródromo de Braga será interessante, para que o Norte não fique em desvantagem em relação a Lisboa» — afirmou o presidente do ACP, numa comparação com o tradicional espectáculo no Autódromo do Estoril. César Torres revelou ainda durante a apresentação do Rali de Portugal-87 que haverá menos provas classificativas durante à noite, de forma a criar maior segurança e melhor visibilidade para o público.

10/15 MARÇO

VINHO DO PORTO

Sobre as equipas e pilotos participantes na prova, César Torres referiu estar já assegurada a presença da «Lancia» com três carros que serão conduzidos pelo campeão mundial Juha Kankunen, Markku Alen e Massimo Biasion. A marca italiana, que goza de grande prestígio em Portugal, estará também representada no grupo «N», igualmente com «Lancia Delta Turbo (4x4)», um dos quais será pilotado por Alessandro Fiorio.

A «Mazda», outra das potenciais candidatas ao título de 1987, estará presente com dois carros conduzidos pelos escandinavos, Timo Salonen e Ingvar Carlsson. Também dois «Renault 11 Turbo» oficiais participarão no rali entregues aos franceses Jean Ragnotti e François Chartriot.

A «Wolkswagen», através dos pilotos Kenneth Eriksson (campeão mundial de carros de turismo) e Erwin Weber e a «Ford», com vários pilotos, entre os quais o português Joaquim Santos, asseguraram também a sua presença.

Os prémios do rali atingem a soma de 4700 contos, visando a sua maioria os pilotos nacionais, com o objectivo de estimular a participação de portugueses.

A nível de segurança do rali, serão montados dispositivos tendentes a delimitar as zonas destinadas ao público, enquanto estão previstas várias acções da GNR e PSP, das corporações de bombeiros e da Cruz Vermelha Portuguesa. A organização do Rali de Portugal demonstra ainda a preocupação pela transmissão rápida dos dados referentes à prova, estando prevista a instalação de um centro de informação no Estoril com terminais na Póvoa de Varzim, Viseu e Tomar.

César Torres destacou também a ajuda prestada pelas diversas autoridades espalhadas pelas diferentes zonas por onde passa o rali, tendo afirmado a propósito: **«as autarquias vão dar uma grande colaboração à prova, o que apreciamos muito. Mau grado o que se passou em 1986, isso demonstra que se trata de uma competição querida pelos portugueses».**

Biasion domina Monte Carlo

O motor partido no «Lancia Delta» forçou o piloto Bruno Saby a desistir do Rali de Monte Carlo, entregando a liderança da prova ao seu companheiro de equipa, o italiano Massimo Biasion, que assumiu o comando da prova na 12.ª classificativa com apenas quatro segundos de vantagem em relação ao cmpeão mundial, Juha Kankkunen, igualmente em Lancia Delta.

O alemão-federal Walter Rohrl, quatro vezes vencedor do Rali de Monte Carlo, ocupa (com o seu «Audi 200») a 3.ª posição a quatro minutos 24 segundos de Biasion. O sueco Stig Blomqvist (campeão do Mundo em 1984) está em 4.º lugar a 6.12 do «líder».

Saby foi forçado a desistir a 200 metros da meta da 12.ª classificativa, quando se partiu o motor do seu «Lancia». Biasion e Saby vinham a desenvolver um interessante duelo, alternando no comando da prova. Contudo, na 12.ª classificativa (a 1.ª do rali que não estava totalmente coberta de neve) o veterano alemão-federal Kalle Grundel foi o mais rápido, com o seu «Ford Sierra». Por seu turno, o piloto sueco Ingvar Carlsson, «Mazda», que estava na 15.ª posição da geral, impôs um ritmo diabólico ao seu carro, que conseguiu saltar para 5.ª posição.

O Rali de Monte Carlo, primeira prova do mundial de ralis de 1987, constitui o teste inicial aos novos regulamentos da FISA.

Distinções

Bubka: «kzar» na URSS

Os jornalistas desportivos soviéticos, elegeram Serguei Bubka (campeão e recordista mundial em saltos com vara) o melhor atleta soviético do ano, pela 3.ª vez consecutiva.

Bubka (estudante de 23 anos, residente na cidade ucraniana de Donetsk) prosseguiu, na época finda, a sua série inédita de vitórias espectaculares, ganhando o campeonato europeu (em Estugarda/Alemanha Federal) e os Jogos da Boa Vontade (em Moscovo) onde, pela 1.ª vez na História, ultrapassou o limite dos seis metros, elevando para 601 centímetros o máximo mundial.

Entre os melhores atletas soviéticos do ano de 1986 figura igualmente Igor Belanov, avançado do Dinamo de Kiev e da selecção nacional de futebol, classificado como um dos melhores jogadores do Mundial do México. Outros atletas que figuram na lista dos melhores são Igor Jelezovski (bicampeão mundial de patinagem), Iuri Zakharevitch campeão e recordista mundial em halterofilia), Garri Kasparov (campeão mundial de xadrez), Igor Polianski (campeão mundial de natação), o basquetebolista Arvidas Sabonis (considerado como o melhor «pivot» da Europa).

Sintra dentro da "Volta a Portugal"

Sintra será um ponto fundamental na Volta a Portugal em bicicleta, que a empresa dos nossos colegas «Jornal de Notícias» e «O Jogo» continua a organizar. No mesmo dia, o «tour» lusitano terá em Sintra um final de etapa (tirada matinal) processando-se à tarde o tradicional Circuito de Odrinhas, desta feita incluído no traçado da Volta.

O jornalista Serafim Ferreira (director de «O Jogo» prossegue como director da corrida e já anuncia outras modificações ao traçado habitual: viagem até ao Monte Valença (prémios de montanha de 1.ª categoria) e dia de repouso em Castelo de Vide. A meta final continua a estar localizada em Matosinhos, incluindo-se na prova a subida de Fóia e da serra da Estrela.

O calendário do ciclismo, para a corrente temporada foi assim ordenado:

Volta do Concelho da Feira (11 e 12 de Abril); VIII Grande Prémio de Loures (18 a 20 de Abril); III Grande Prémio do Concelho de Alcochete (24 a 26 de Abril); XIII Volta ao Algarve (29 de Abril a 3 de Maio); Grande Prémio Rota da Luz (8 a 12 de Maio); Volta ao Alentejo (19 a 24 de Maio); IV Grande Prémio da Região de Turismo de Setúbal/Costa Azul (27 a 31 de Maio); Lisboa-Porto (7 de Junho); Porto-Lisboa (10 de Junho); Volta ao Distrito de Vila Real (11 a 14 de Junho); XI Grande Prémio Abimota (12 a 15 de Junho); IX Grande Prémio «JN» (18 a 24 de Junho); Campeonato Nacional de Estrada (28 de Junho); Grande Prémio de Torres Vedras (1 a 6 de Julho); Grande Prémio do Minho (8 a 12 de Julho); I Volta a Portugal do Futuro «O Jogo» (14 a 19 de Julho), IV Volta à Ilha do Porto Santo (25 e 26 de Julho); Volta a Gaia (26 e 27 de Julho); Volta a Portugal (30 de Julho a 16 de Agosto); 1.º Grande Prémio Pereiro de Mação (28 e 29 de Agosto); Campeonato Nacional/Relógio de Equipas (30 de Agosto); XI Volta à Ilha da Madeira (5 a 12 de Setembro); Campeonato Nacional de Pista (3, 4, 10 e 11 de Outubro); Campeonato Nacional de Rampa (18 de Outubro).

De realçar o aparecimento a Volta a Portugal do Futuro, aberta a seniores e a profissionais (até aos 26 anos de idade), podendo participar 20 equipas de 5 ciclistas cada.

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da Patente de Invenção n.º 70 817 para: «PROCESSO PARA A CONSERVAÇÃO E VALORIZAÇÃO DE VEGETAIS FRESCOS OU EM VERDE E SUBPRODUTOS HÚMIDOS DAS INDUSTRIAS AGRO-ALIMENTARES.»

Trata: CLARKE, MODET & C.ª, LDA.
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201-3.º – Esq.
1000 LISBOA

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da Patente de Invenção n.º 75 010 para: «MECANISMO DE LIGAÇÃO E DESLIGAÇÃO BRUSCAS PARA UM INTERRUPTOR DE TRANSLADAÇÃO.»

Trata: CLARKE, MODET & C.ª, LDA.
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201-3.º – Esq.
1000 LISBOA

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da Patente de Invenção n.º 70 904 para: «PROCESSO PARA A PREPARAÇÃO DE NOVOS ÉSTERES DE POLIÓIS COM EFEITO TERAPÊUTICO.»

Trata: CLARKE, MODET & C.ª, LDA.
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201-3.º – Esq.
1000 LISBOA

E X C L U S I V O

A maldição da "deusa do amor"

Num dia quente de Setembro de 1945, as portas dos Estúdios Columbia em Hollywood estavam fechadas aos estranhos, quando começaram as filmagens de um filme sobre os jogos de azar, chamado **Gilda**, *com Glenn Ford, que estivera três anos na Marinha, e com uma rapariga que se tornaria conhecida como «a deusa do amor do século XX».*

Embora *Gilda* tivesse conseguido fazer três milhões de libras de bilheteira, a crítica considerou-o um fracasso. Até se afirmou que a história do jogador cínico e da misteriosa cantora de cabaret, a qual casa duas vezes com o homem errado, «não fazia qualquer sentido».

Mas, para a sua estrela, Rita Hayworth de 26 anos, a quarta propriedade mais valiosa de Hollywood, *Gilda* era mais que um cheque de pagamento no valor de 100 000 dólares.

Iria transformá-la na mais sensacional e deslumbrante rainha do sexo da capital do cinema e destruir mais quatro casamentos.

Criou-lhe também uma certa imagem, a qual lhe trouxe anos de dor e sofrimento secretos. Uma década mais tarde, diria a Virginia Van Upp, autora do argumento do filme: «Você é a culpada dos problemas que tenho com os homens.»

Ainda casados

«Você escreveu **Gilda** e todos os homens com quem me envolvi, apaixonaram-se por **Gilda**... e acordaram comigo.»

Na verdade, foi dois anos depois de ter sido filmado, que o filme teve maior impacto na vida de Rita Hayworth. Foi nessa altura, que o príncipe Aly Khan, o filho mais velho de Aga Khan e o mais rico e mais invejado playboy daquela geração, se deixou enfeitiçar pela magia de **Gilda**.

Viu o filme cinco vezes e posteriormente comprou uma cópia do mesmo. Quando finalmente se conheceram, numa festa de Elsa Maxwell, o sofisticado aristocrata ficou arrebatado pela emoção.

No dia seguinte, confidenciou a amigos, que tencionava casar com ela. O facto de ambos serem casados, no caso de Rita com Orson Welles, parecia ter-lhe temporariamente escapado.

No Outono em 1948, o escândalo de Aly e Rita era a conversa preferida em Hollywod. Contudo, não se envergonhavam da devoção que sentiam um pelo outro. Rita, rotulada pela Imprensa como «escandalosa, adúltera, ordinária e espalhafatosa», disse aos amigos, que estava completamente apaixonada por ele.

Um barulho ensurdecedor

Nunca uma estrela de cinema foi tão assediada, como o foi Rita Hayworth no Inverno de 1948. Mais de 300 repórteres e fotógrafos perseguiram-na até uma «villa» alugada na Suíça, patrulhando o lago com uma cavalgada de 50 barcos a motor. Aly juntou-se-lhe, escapando-se de noite através das barricadas da Imprensa.

No dia seguinte, o casal fugiu para França, estendido no chão de um táxi, que acelerou pelos portões traseiros da «villa», enquanto o carro de Aly fazia um barulho ensurdecedor, junto das fileiras dos homens da Imprensa, situadas nos portões principais.

No carro, estavam um mordomo e uma criada, disfarçados de Aly e Rita.

Aonde quer que o casal fosse, Paris, Londres, Roma, Nova Iorque ou Hollywood, gerava-se uma violenta controvérsia.

Negócio sórdido

Um jornal afirmava: «Esta á a última vez que noticiamos o sórdido romance desta ridícula estrela de cinema, Rita Hayworth, e o príncipe Aly Khan. Tomámos esta decisão com base na decência pública».

Durante a sua fuga pela Europa, reservaram, erradamente, um hotel onde se encontrava hospedada a mulher de Aly. Os repórteres afirmaram, que Rita tinha feito isto deliberadamente, para humilhar Joan Khan.

Corriam rumores, que a Miss Hayworth se encontrava grávida. O seu nome foi referido no Congresso dos Estados Unidos e uma campanha dos clubes femininos foi iniciada, para afastar os cinco milhões de membros dos filmes de Rita.

O **Hollywood Reporter** descreveu o romance como «um negócio sórdido» e instigou a indústria cinematográfica a pôr a estrela na rua e a deitar fora o contrato, válido por cinco anos.

Ironicamente, o último filme de Rita, **Os Amores de Carmen**, indicava «o negócio», onde quer que fosse exibido.

Os amigos sabiam que Rita detestava o escândalo que causara. Preocupava-se com os efeitos que isto estava a provocar na filha de quatro anos, Rebecca, a qual era empurrada de país em país quando a mãe procurava adiantar-se à Imprensa.

Preocupava-se também com o seu futuro com Aly. Ele tinha-a pedido várias vezes em casamento, mas ainda não iniciara o processo de divórcio.

Considerou até deixar Aly e levar Rebecca de volta para Hollywood.

Casaram finalmente a 27 de Maio de 1949, acompanhados por 300 convidados. A sua felicidade foi brindada com 300 garrafas de champagne e um cocktail especial foi inventado para a ocasião. O nome do cocktail era... **Gilda**.

Quatro anos depois estava tudo acabado; Rita obteve um divórcio em Nevada, alegando crueldade e Aly concordou pagar uma pensão de alimentos, no valor de 48 000 dólares por ano.

«Cometi erros»

Tudo o que Aly conservou do casamento foi a cópia de **Gilda**. Hoje, a ainda bela Rita Hayworth, de 61 anos, raramente é vista em público. «Cometi muitos erros, mas paguei-os bem caros. Ser uma deusa do sexo é uma vida maldita, sobretudo se também se quiser ter uma vida privada. Agora não preciso de me preocupar. Sou mulher em primeiro lugar, actriz em segundo e uma deusa do sexo reformada.

Graças a Deus, já não sou uma rapariga fascinante. Quando me recordo dos meus casamentos e separações, apercebo-me do sofrimento por que passei. A imagem que criei com o filme **Gilda**, tem muito que ver com isto. Actualmente, a imagem continua viva... na história militar. A sua fotografia decorava a bomba atómica, lançada pelos Estados Unidos, no Atoll Bikini em 1946. O nome inscrito na bomba era... **Gilda**.

Futebol: a massa que o IVA captiva!

Mário Castrim

Quiseram os deuses (algum deus forçosamente há-de superintender nas avarias eléctricas) que eu não escutasse toda a longa entrevista de Fernando Martins ao Troféu. Só apanhei os últimos minutos. Quanto terei perdido?

Assim mesmo, valeu a pena. Fernando Martins desmontou a «fraude» dos subsídios oficiais. Não se ficou por retóricas. Apresentou números. Para que é o dinheiro do Totoloto? O Benfica recebe daí 11 mil contos, mas o Estado leva-lhe do futebol, 52 mil...

Todos falam das imensas receitas dos jogos de futebol — mas não sabem que 32 por cento (!) da receita bruta vai para a Federação. Dá ainda outra preciosa informação: recebendo uma equipa de arbitragem à volta de 50 contos só no último Benfica-Porto cerca de quatro mil saíram para o Fundo de Arbitragem.

Mas há mais: o Estado sobrecarrega os clubes desportivos com os oito por cento do IVA...

Realmente impressionante. Como sublinhou Fernando Martins, um clube desportivo não é uma empresa que persiga fins lucrativos. Tudo o que se ganha no desporto, investe-se no desporto: ninguém empocha nada. Em muitos casos, os clubes cumprem funções que ao Estado antes caberia desempenhar. Pois a resposta... é o IVA, e não só...

Certo, Fernando Martins não é um intelectual, com latinório e salamaleques. É um **prático** das ondas clubistas, e não só. Que nos dá, por vezes, uma certa noção de grandeza, como, por exemplo, quando o jornalista lhe perguntou se ele faria a piscina ainda no seu mandato.

— O Benfica fará...

Lição de humildade face a um projecto que ultrapassa o individual, o transitório. Quanto mais não fosse só por isso valeria a pena a entrevista.

César de Oliveira: falar sério, a sério

Já há dias Herman José referia a incomodidade de ser actor cómico na vida real: todos esperam pela rábula a qualquer momento...

O mesmo se dirá do autor. O humorista obriga-se a ter graça, mesmo no meio de qualquer desgraça. Há quem o consiga. Mark Twain, por exemplo. Por exemplo, André Brun. Até na hora da morte:

— Então, homem, como é que tu vais?

— Ora como é que hei-de ir... De fato escuro...

Ou coisa parecida, que o humor nunca foi realmente o meu forte.

César de Oliveira é um notável humorista do nosso teatro. Não tenhamos medo do adjectivo. Carlos Cruz não exagerou quando lembrou que ele ficará na história da revista. Pessoalmente, continuo à espera do livro que ele nos deve. Dívida que ele certamente liquidará.

Pois na entrevista à **Quinta do Dois**, César de Oliveira representou o protótipo do anti-humorista. O que disse foi a sério, só a sério e nada mais do que a sério. Recordarei para demonstração, as suas palavras contra a legalização da violação da correspondência e das escutas telefónicas. Quem tiver ouvidos para ouvir, que oiça.

Quanto à Revista propriamente dita, não sei bem se ela será, como quer César de Oliveira, «contra todo o poder». Nesse aspecto, como há anos dizia mestre José Viana, a Revista, tendo sido mais teatro da pequena burguesia, do que teatro popular, sofre das contradições e das hesitações de classe, em bora grandes êxitos da Revista, depois do 25 de Abril, demonstrem que a Revista possa também ser a favor do poder. O que ela não pode é ser a favor do poder injusto. Nem ela, nem nenhuma arte. Porque é um suicídio.

Archie, a face do dólar

O Archie, de **Uma família às direitas,** é uma das figuras mais populares da televisão. Mais seria, se a RTP desse maior publicidade à série. O que acontece é que, se calhar, por lá ninguém a viu e não sabem o que têm em casa.

Popular neste caso, não possui o tradicional sentido de bem-querer, de simpatia. Como, por exemplo, quando se diz que Leonor Beleza e Barreto são os ministros «mais populares» isso apenas significa que são os mais conhecidos, não os mais queridos, obviamente...

Archie é uma figura arrancada à galeria americana que contempla a grosseria, o hipócrita puritanismo, a admiração, não por tudo quanto é bom, mas por tudo quanto é forte. Gosto do Nixon não porque seja um bom presidente, mas porque é um pirata bem sucedido.

Racista, acha que todos os negros deviam abandonar a América e ir «para onde lhes compete: a Africa»... Os negros pobres, porque, os outros, os que tiveram sucesso, Archie tolera-os. Para ele, o homem não é a medida de todas as coisas, mas sim o dólar.

A série, volto a lembrar, assume um carácter pedagógico. Ao denunciar o Archie, ela denuncia as piores vertentes da sociedade americana. Ela não nos diz que a lógica, os preconceitos, os sofismas do «americanismo oficial» / nixonista, ontem, reaganista hoje, são maus. Faz o essencial: apresenta-os, leva à confrontação. A capacidade artística de Carrol o'Connor faz o resto.

Para ele, os porto-riquenhos até deviam agradecer quando os prendem porque «estão muito melhor numa prisão limpa, do que naqueles guetos imundos»...

Ele trabalha aos domingos, contrariando as ordens do Sindicato? Ora... «o que uma pessoa faz ao domingo é apenas entre si e o Criador...»

Há quem se queixe de que as criadas não prestam. Archie suspira: «Não vejo uma criada boa desde a depressão...»

Protesta porque a filha levou para casa uma reprodução do **Beijo** de Rodin, que horror, as pessoas nuas, «aquilo estava bem era num lavabo para homens...»

Se lhe lembram que Deus nos criou assim, a lógica de Archie não se dobra: Primeiro, «quando Deus fez os homens não sabia como ficavam nus». Depois, «quando os viu não gostou nada e mandou-os vestirem-se...»

Edith, a mulher, faz-lhe batatas com queijo ralado, «à francesa». Protesta contra a inovação. Na sua opinião, «os franceses perderam a guerra porque, quando foram invadidos, andavam nus, a levantar estátuas nuas e a pôr queijo nas batatas»...

O riso desencadeado volta-se contra a visão de Archie. É um riso saudável. Os nossos humoristas têm ali uma rica oficina. Estou a imaginar um «roça que sempre estão atacando a descolonização, a Reforma Agrária, as nacionalizaçoes, o 25 de Abril, etc...

Dava ou não dava um rico boneco, à Archie?...

Que rendibilidade?

Não vou fazer a crítica à **Mãe Coragem,** de segunda-feira. Está feita. Quero apenas festejá-la. Festejar-nos. Festejar a fruição de um dos mais altos momentos do teatro em Portugal, unidade impressionante da criação, da interpretação, da encenação.

Durante algum tempo, tempo demasiado, esteve o teatro afastado da televisão portuguesa. Um responsável (?) explicou porquê: não, não era rendível, saía cara a produção, não pensemos mais nisso. Venham os enlatados...

Coitado. Sempre temos ouvido cada uma...

Para se ver como de facto uma só emissão é rendível, basta atentar no seguinte pormenor: se, na sala do Nacional, por hipótese, assistissem por mês 30 mil pessoas, a peça estaria em cena, sem interrupção, durante cerca de 17 anos, se quisesse atingir a audiência da televisão!

Não fosse a televisão, e poucos seriam os não lisboetas a assistir a uma peça que **todos** pagámos...

Existe, pois, uma rendibilidade cultural e social incalculável. Agora importa, que a RTP não esteja dependente do teatro do palco: ela deve fazer também o seu próprio teatro. Para que a rendibilidade seja maior.

AUTO ESTREMADURA

SERVIÇOS TÉCNICOS,

LIMITADA

Certifico que por escritura de 17/10/86 lavrada de folhas 92 verso a folhas 94 do livro de notas para escritura diversas número 292-C do 20.º Cartório Notarial de Lisboa, foi constituída entre Arnaldo Bento Teixeira Alves, Anselmo Paulino Trocas e Leonardo José Carvalho Carreiras uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos e condições constantes dos artigos seguintes

Primeiro – A sociedade adopta a denominação de AUTO ESTREMADURA SERVIÇOS TÉCNICOS, LIMITADA, tem a sua sede na Rua Trindade Coelho, número vinte, trazeiras, no lugar e freguesia de Buraca, concelho da Amadora e durará por tempo indeterminado, a contar de hoje.

Segundo – O seu objecto é a compra, venda e reparação de veículos automóveis.

Terceiro – O capital social é de seiscentos mil escudos, encontra-se integralmente realizado em dinheiro e corresponde à soma de três quotas de duzentos mil escudos, uma de cada sócio.

Quarto – A gerência da sociedade fica, com dispensa de caução, a cargo de todos os sócios, que desde já ficam nomeados gerentes.

Parágrafo primeiro – Para que a sociedade se considere validamente obrigada em todos os seus actos e contratos são necessárias as assinaturas de dois gerentes, salvo os actos de mero expediente em que é suficiente a assinatura de apenas um.

Parágrafo segundo – Em caso algum poderão os gerentes obrigar a sociedde em fianças, letras de favor, abonações e outros actos que não respeitem aos negócios da sociedade, ficando o infractor responsável pelos danos que advierem à mesma.

Quinto – As cessões de quotas entre sócios, no todo ou em parte, são livres; as cessões a estranhos ficam dependentes do prévio e expresso consentimento da sociedade, pelo que o sócio que desejar ceder a sua quota deverá dar-lhe conhecimento por carta registada com aviso de recepção, indicando sempre o nome do cessionário e as condições da cessão.

Parágrafo primeiro – Se a sociedade deliberar a aquisição da quota, o que deverá fazer nos sessenta dias subsequentes à comunicação, o direito a adquiri-la é atribuído aos sócios que declarem pretendê-la no momento da respectiva deliberação, proporcionalmente às quotas que então possuirem; se os sócios não exercerem esse direito, pertencerá ele à sociedade.

Parágrafo segundo – O sócio que pretender usar do direito de preferência pagará a quota alimentada pelo valor que lhe for atribuído no balanço a que para esse efeito se procederá, qualquer que seja o preço da projectada cessão.

Sexto – As assembleias gerais, salvo nos casos para que a lei prescreva prazos e formalidades especiais, serão convocadas por cartas registadas, dirigidas aos sócios com a antecedência de dez dias.

Para constar se passou a presente certidão de narrativa parcial e de teor parcial no qual nada há em contrário ou além do que se certifica.

Lisboa, 24 de Outubro de 1986

A escriturária-superior,
(Maria José Lopes
Guerra de Barros)

DL. 21/1/1987

TEATRO
VASCO SANTANA
Tel. 768609

TEATRO-ESTÚDIO de LISBOA

AMANHÃ DIA 22 ÀS 21.30

ESTREIA DE

SYLVIA PLATH - Quem a matou?

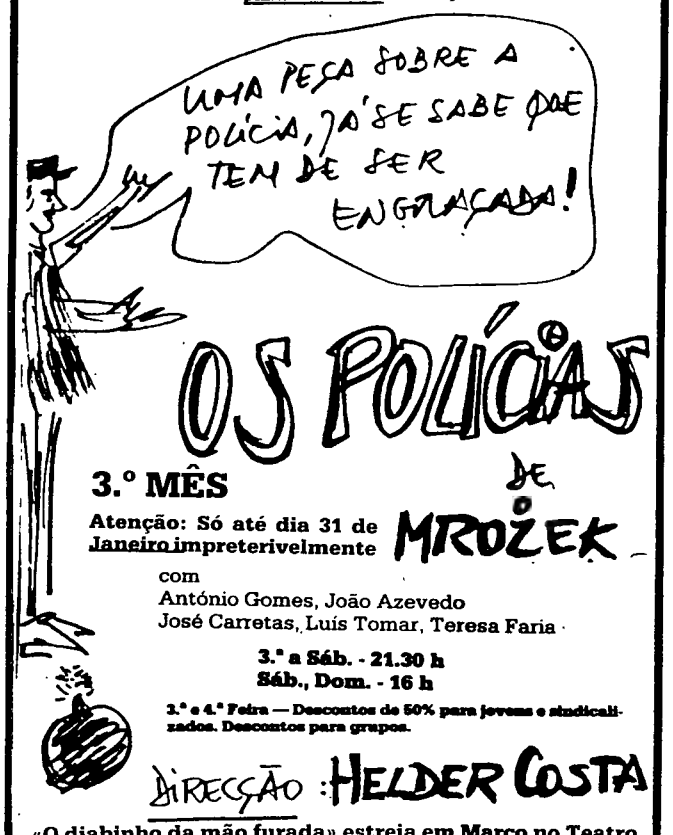
de BARRY KYLE
Trad. M.ª TERESA GUERREIRO
Dir. LUZIA MARIA MARTINS
Mont. FERNANDO FILIPE
INTÉRPRETES (ordem de entrada em cena)
CLARA JOANA * LUÍSA ORTIGOSO *
MANUEL MENDONÇA * MARIA DULCE

O TEATRO ESTÁ AQUECIDO

Sub. SEC

A BARRACA

R. ALEXANDRE HERCULANO, 70 — LISBOA
RESERVAS: 686300



3.º MÊS

Atenção: Só até dia 31 de Janeiro impreterivelmente

com
António Gomes, João Azevedo
José Carretas, Luís Tomar, Teresa Faria

3.ª a Sáb. - 21.30 h
Sáb., Dom. - 16 h

3.ª e 4.ª Feira — Descontos de 50% para jovens e sindicalizados. Descontos para grupos.

DIRECÇÃO: **HELDER COSTA**

«O diabinho da mão furada» estreia em Março no Teatro Nacional D. Maria II (Sala Experimental)

JOÃO GROSSO: MARINHEIRO DO NAVIO CHAMADO PESSOA

Carlos Porto

«Ode Marítima», de Fernando Pessoa (Álvaro de Campos). Encenação: Maria Germana Tânger. Ambiente: Alberto Lopes. Interpretação: João Grosso. Teatro Nacional D. Maria iI (Sala Experimental). Estreia: 9-1-1987 (18-1-87).

Infindável e inútil a discussão sobre os limites do teatro, entre o poema, o monólogo dramático, o texto em que se confrontam várias personagens. É bem possível, ao fim e ao cabo, que a história do teatro tenha percorrido essas etapas.

Em princípio, o declamador, o leitor de poesia, não é, como tal, actor, ou seja, criador, mas mero intérprete de um texto. Poemas há, no entanto, onde existem tensões, jogos conflituais, ecos míticos, apelos e memórias, que são dramatizáveis, que podem tornar se teatro mercê de um trabalho realizado nesse sentido pelos responsaveis do espectáculo e, em primeiro lugar, pelo actor. Salvo erro, a «Ode Marítima» e um desses poemas, de tal maneira Fernando Pessoa multiplicou a sua voz e modulou a intensidade dela, assim se exprimindo em termos dramáticos ou para-dramáticos. Nesse percurso epopeico, ou que tende a sê-lo, o poeta abandona o lírico para atingir a zona do dramático. Assumindo-se ao mesmo tempo os heróis e anti-heróis que evoca e as suas vítimas, absorvendo o mundo em que mergulha e expelindo-o em termos contraditórios, passando por várias situações potencialmente dramáticas ou dramatizantes — do mito da infância ao mito da viagem e ao mito da saudade (**Todo o cais é uma saudade de pedra**, diz o poeta genialmente), no ser ele e os outros, a personagem (o próprio poeta que é uma personagem do seu criador: Pessoa/Álvaro de Campos) cria um universo de sombras, sombras que permanecem em tensão e se realizam comunicando-se, sendo, portanto, teatro.

No entanto, é de admitir que um intérprete da «Ode Marítima» se limite a fazer uma apresentação, em primeiro grau, do poema; se o fizer, sem trair os valores primeiros do texto — a sua poética —, óptimo. Mas, como escrevemos, podem o intérprete e o seu espectador admitir a prospecção e a descoberta de outros valores que o texto pontencializa; nesse caso, a interpretação vai mais longe, propõe uma recriação da obra que pode ser mais ou menos conseguida.

João Grosso, que teve a colaboração de Maria Germana Tânger e de Alberto Lopes, propõe uma leitura dupla do fantástico poema pessoano: permite-nos entender a beleza e a força poética que o marcam e desoculta as linas de tensões dramáticas que o percorrem. É um trabalho, sem favor, espantoso porque o actor o realiza tal como o poema o exige: com os influxos e refluxos que caracterizam a «Ode Marítima». O actor começa em maré vaza até atingir o máximo da maré alta, e daí descer outra vez para a preia-mar, com sobressaltos que acompanham o ritmo da água que invade o poema, respeitando a irregularidade das suas ondulações, da sua respiração.

Com uma voz belíssima, quente, rica em inflexões, mas sem preciosismos barrocos, sem exibicionismos, utilizando os gestos necessários, rigorosos, que respeitam o ondular do texto, evidenciando-o correctamente, João Grosso não se limita a depositar nos nossos ouvidos as palavras do poema, abre todos os nossos sentidos para os múltiplos sentidos dele. Por isso, sentimos a solidão, vibramos com as viagens, damos e recebemos os golpes, somos os marinheiros reais e os marinheiros do sonho; somos as crianças e os matadores das crianças; o menino morto de um passado perdido e a tia do menino que lhe cantava canções de embalar. Somos um e todos como aquele que canta a «Ode Marítima».

João Grosso, quase incrivelmente, interpreta este poema tão extenso e complexo sem um esquecimento (aparente),quase sem um engano; fez mais do que decorar o poema, como que o meteu na própria pele, é como se fizesse parte da sua respiração. Prodigioso.

Um actor capaz de um trabalho sem rede como este é capaz de tudo. É um actor que espera os amorosos de Molière, que espera os Lorenzaccios, os Hamlets que o nosso teatro, se tivesse vergonha, devia desde já proporcionar lhe.

Maria Dulce, Clara Joana, Manuel Mendonça e Luísa Ortigoso

"Sylvia Plath" no 'Vasco Santana'

Na próxima quinta-feira, dia 22, subirá à cena, no palco do Teatro Vasco Santana, um original inglês de um dos encenadores mais importantes da nova vaga — Barry Kyle. Estreado em 1973 pela prestigiosa Royal Shakespeare Company, o espectáculo tem como tema a vida da grande poeta norte-americana Sylvia Plath, uma celebridade junto do público de língua inglêsa, desde a sua morte em 1962.

Espectáculo estruturado em moldes muito originais, «Sylvia Plath-Quem a matou?» tm encenação de Luzia Maria Martins, excelente tradução de Maria Teresa Guerreiro e um espaço cénico fora do comum da autoria de Fernando Filipe.

A interpretação foi confiada aos seguintes artistas: (ordem de entrada em cena) — Clara Joana, Luísa Ortigoso, Manuel Mendonça e Maria Dulce.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DO BARREIRO

ANÚNCIO

Pela 2.ª Secção do 1.º Juizo desta comarca, correm éditos de 30 dias, contados da 2.ª e última publicação do respectivo anúncio, citando os sucessores incertos do falecido José Manuel do Carmo Mateus, no estado de divorciado de Argentina Calado da Costa Mateus, que teve a sua última residência na Rua Mário H. Leiria, Lote 2 r/c B, Cobre, Cascais, para no prazo de 8 dias, findo o dos éditos, se habilitarem, querendo, a fim de prosseguirem na Acção de Despejo até final, que se encontra apensa, movida por Fernando Gonçalves Namora, cujo duplicado da petição se encontra nesta Secretaria à disposição dos interessados, seguindo-se os demais trâmites processuais.

Barreiro, 12 de Janeiro de 1987

O JUIZ DE DIREITO
Alexandre Ferreira B. Coelho

O ESCRIVÃO DE DIREITO
(Ilegível)

(«DL» 21/1/87 — 2.ª Pub.)

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA 4.º JUÍZO

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem da garantia sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da segunda e última publicação do anúncio. Os bens penhorados são móveis.

Execução de Sentença n.º 1702-B/85 — 3.ª Secção.

Exequentes: COMPANHIA DE SEGUROS IMPÉRIO, E.P. com sede na Rua Garrett, n.º 56 — Lisboa.

Executado: MANUEL RODRIGUES, construtor civil, residente no Bairro Sobreirinha, n.º 8 — Mira D'Aire — Porto de Mós.

Lisboa, 12 de Janeiro de 1987

O Juiz de Direito
Alípio Duarte Calheiros

O Escrivão-Adjunto
José Firmino Coimbra

(«DL» 21/1/87 — 2.ª Pub.)

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DA HORTA

AVISO

Pelo Juízo de Direito desta Comarca, na Acção Especial de Reforma de Títulos pendente na Secção de Processos movida por Juan Manuel Ferreirós Alonso, casado, residente na Avenida das Tulipas, lote 13, 4.º Esq. Miraflores, Algés, Lisboa, contra «B.J. Borges Conservas, SARL» com sede no lugar do Pasteleiro, desta cidade da Horta, Ilha do Faial, para reforma de 4000 acções, numeradas de 8073 a 12 072, emitidas pela ré a favor do autor, documentos esses desaparecidos, é convidada qualquer pessoa que esteja de posse delas, a vir apresentá-las, nesta Secretaria Judicial, até ao dia 11 de Fevereiro de 1987.

Horta, 5 de Janeiro de 1987

A Juiz de Direito
Maria Manuela Barata Antunes dos Santos e Guedes Gomes

O Escrivão-Adjunto
Leonel de Oliveira Rodrigues

(«DL» 21/1/87 — 2.ª Pub.)

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

15.º JUÍZO

ANÚNCIO

EM NOME DA JUSTIÇA, faz-se saber que pela 2.ª Secçao deste Juizo e nos autos de Execução Sumaria n.º 3804, que a Companhia de Seguros Imperio move contra MANUEL OLIVEIRA GUIMARO, maior, ausente em parte incerta e com ultima morada conhecida em Volta da Tocha, Azarede, comarca de Montemor-o-Velho, — correm éditos de TRINTA DIAS, a contar da segunda publicação do presente anúncio, citando o executado para, no prazo de CINCO DIAS, posterior ao dos éditos, pagar à exequente a quantia de 27 536$50, juros legais e custas da execuçao, deduzir oposição ou nomear à penhora bens suficientes para o pagamento, sob pena de se devolver à exequente o direito de tal nomeação

Lisboa, 6 de Janeiro de 1987

O Juiz
(a) Flávio do Cazal
O Escrivão
(a) Martinho Delca

"D.L." 21/1/87 — 2.ª Pub.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE LISBOA

10.º JUÍZO CÍVEL

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos creditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da data da 2.ª e última publicação do anúncio, na execução sumária n.º 11.016 1.ª secção.

Exequentes — COMPANHIA DE SEGUROS IMPÉRIO, EP.

Executado — GUIMARAES & GUERREIRO, LDA., Rua Lançarote de Freitas — Sítio de Carca — LAGOS

Lisboa, 6 de Janeiro de 1987

O Juiz de Direito
Ana Bela Dias Cupertino
A Escrivã Adjunta
Noémia Maria Simões

D.L. 21/1/87 — 2.ª Pub.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA 9.º JUÍZO CÍVEL

ANÚNCIO

Pela 1.ª Secção do 9.º Juizo Cível da Comarca de Lisboa, correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação dos anúncios citando os credores desconhecidos do executado JORGE MANUEL DE FREITAS DANTAS, residente na Travessa de S. Luis, 9-1.º Dt.º, no Funchal, para no prazo de dez dias, posterior àquele dos éditos, deduzirem os seus direitos na Execução de Sentença n.º 10 023-A, movida por COMPANHIA DE SEGUROS IMPÉRIO EP, desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados.

Lisboa, 87-1-8

A Juiz de Direito,
Fernanda Isabel Sousa Pereira
O Escrivão Adjunto,
Nuno Rodrigues Ferreira

D.L. 21/1/87 — 2.ª Pub.

S. R

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

Direcção-Geral de Energia

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do Art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Serviços Regional, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81 3.º, em todos os dias uteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinse dias, a contar da publicação destes editos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP - Electricidade de Portugal-E P, Centro de Distribuição Santarem, a que se refere o processo n.º 1/1008, arquivo 7037, para o estabelecimento no conselho de Santarem, de uma linha subterrânea a 15 kv, com 195 metros, do P TC STR 166 da Rua Adelaide Felix ao PTC STR 117 C do Instituto do Emprego e Formação Profissional, situado na Praceta Alves Redol-bloco C, na cidade de Santarém.

Todas as reclamaçoes contra a aprovação deste projecto deverao ser presentes na referida Direcção de Serviços Regional dentro do citado prazo

Direcção de Serviços Regional de Lisboa, em 7 de Janeiro de 1987

O ENGENHEIRO DIRECTOR DE SERVIÇOS

João Carlos Gudinot Larcher Nunes

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

Direcção-Geral de Energia

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do Art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações electricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Serviços Regional, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, em todos os dias uteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP - Electricidade de Portugal-E.P., Cetro de Distribuição Santarém, a que se refere o processo n.º 1/1172, arquivo 7037, para o estabelecimento na freguesia de Gouxaria, concelho de Alcanena, de uma linha aérea de 30 kv com 12 metros, do poste n.º 1, da linha para o P.T ACN 69 C, de António Vieira Santos, sito em Lameiras, ao P T. ACN n.º 70 C, de José Vieira Santos, sito em Lameiras.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverao ser presentes na referida Direcção de Serviços Regional, dentro do citado prazo

Direcção de Serviços Regional de Lisboa, em 9 de Janeiro de 1987

O ENGENHEIRO DIRECTOR DE SERVIÇOS

João Carlos Gudinot Larcher Nunes

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

Direcção-Geral de Energia

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do Art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Serviços Regional, sita em Lisboa na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinse dias, a contar da publicação destes editos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP - Electricidade de Portugal-E P, Centro de Distribuição Santarem, a que se refere o processo n.º 1/1174, arquivo 7037, para o estabelecimento na freguesia de Fazendas de Almeirim, concelho de Almeirim, de uma linha aerea a 30 kv com 219 metros, do poste n.º 37 da linha para o P T. ALR n.º 12, de Raposa, ao P T. ALR n.º 26 C, de Manuel Joao da Silva Hipolito, sito em Paços Negros.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Serviços Regional dentro do citado prazo

Direcção de Serviços Regional de Lisboa, em 9 de Janeiro de 1987

O ENGENHEIRO DIRECTOR DE SERVIÇOS

João Carlos Gudinot Larcher Nunes

EUROPA

	T. 6 h	Min.	Prec. Às 6 h.
Bragança	0	0	0,0 Limpo
V. Castelo	0	0	0,0 Limpo
V. Real	-1	-1	0,0 Limpo
Porto	4	4	0,0 Limpo
P. Douradas			- -
Coimbra	5	4	0,0 Limpo
Penhas Douradas	6	0	0,0 Limpo
C. Branco	-	-	- -
Portalegre	4	4	0,0 Limpo
Lisboa	4	3	0,0 Limpo
Évora	3	3	0,0 Limpo
Beja	2	2	0,0 Limpo
Faro	9	7	0,0 Muito nub.
Sagres	7	6	0,0 Limpo
P. Delgada	14	13	0,0 Aguaceiros
Funchal	17	15	0,0 Limpo

Temp. max. prevista para hoje: Lisboa 13, Porto 13, Faro 14, Ponta Delgada 15, Funchal 22.

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NA EUROPA

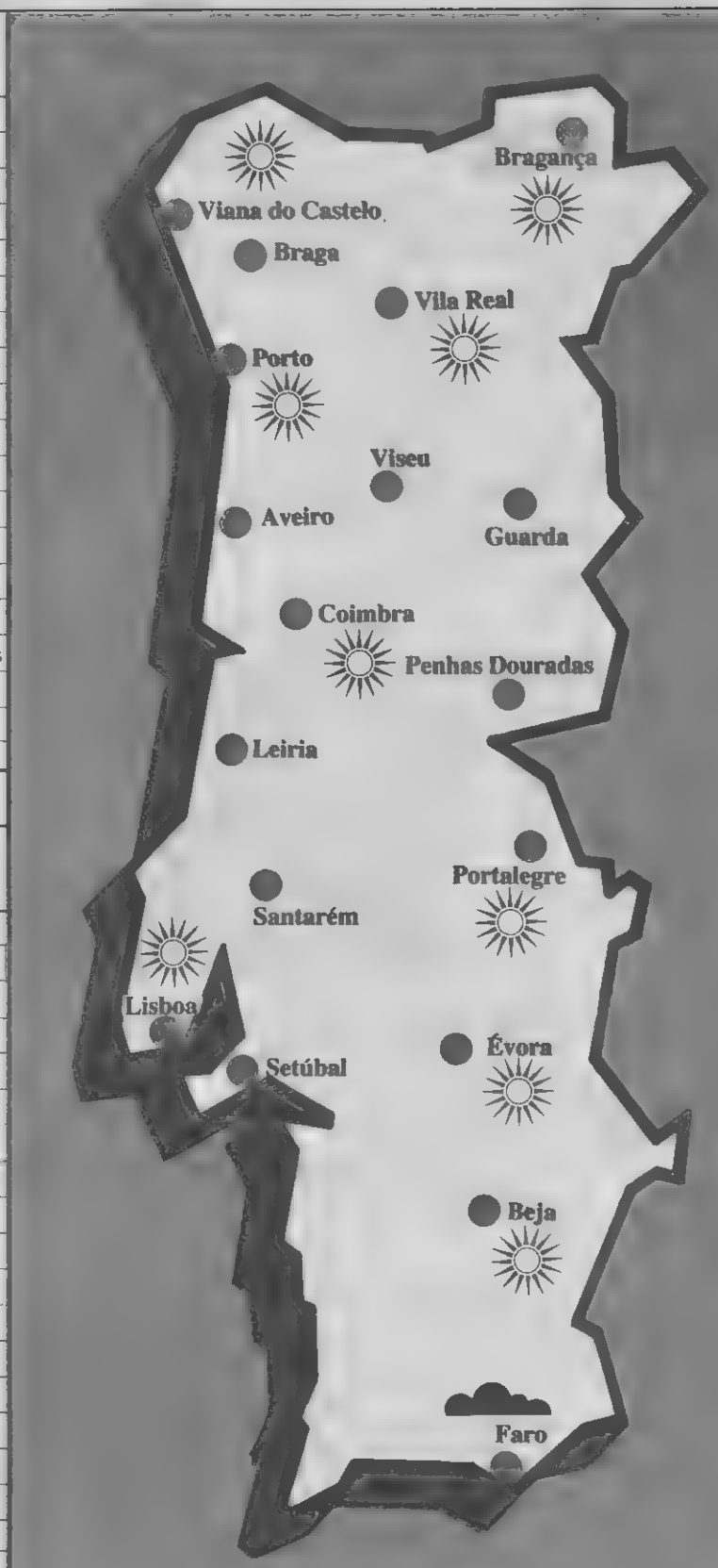
	T. 6 h	Min.	Às 6 h.
Madrid	5	5	Pouco nub.
Londres	2	1	Nevoeiro
Paris	-4	4	Nev. e gelo
Bruxelas	-4	4	Nevoeiro
Amesterdão	-2	-2	Chuvisco e gelo
Genebra	-2	-2	Neblina
Roma	5	5	Encoberto
Oslo	-8	10	Neblina
Copenhaga	-5	9	Chuvisco e gelo
Estocolmo	-7	7	Neblina
Berlim	-9	-13	Nevoeiro
Viena	-8	8	Nev. e gelo
Varsovia	-23	2	Neblina
Atenas	7	6	Pouco nub.
Moscovo	-10	-11	Neblina

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NO MUNDO

	Min.	Máx.	Às 13 h.
Caracas	16	25	Nublado
Joanesburgo	17	27	Limpo
Los Angeles	6	17	Limpo
Montreal	-16	-11	Neve
Nova Deli	9	17	Nublado
Nova Iorque	-2	2	Nublado
R. de Janeiro	22	32	Nublado
S. Francisco	7	16	Limpo
Sao Paulo	20	24	Nublado
Tokio	2	9	

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm



TEMPO

HOJE

No continente:
Céu pouco nublado ou limpo. Vento fraco ou moderado de sueste. Formaçao de geada pela madrugada.

Estado do mar:
Costa Ocidental: Mar cavado. Ondulaçao oeste de dois metros.
Costa Sul: Mar cavado. Ondulação sueste de um a dois metros.

Nos Açores:
Céu muito nublado. Vento sul moderado, tornando-se muito fresco a forte no Grupo Ocidental a partir da manhã. Períodos de chuva, em especial nos Grupos Ocidental e Central.

Estado do mar: Grupo Ocidental — Mar cavado a grosso. Ondulacao de noroeste de tres metros. Grupos Central e Oriental — Mar cavado. Ondulaçao de noroeste de dois a três metros.

Na Madeira:
Céu muito nublado. Vento fraco ou moderado de sueste. Aguaceiros fracos.

Estado do mar: Mar de pequena vaga a cavado. Ondulação de noroeste de dois metros na costa norte e sueste de um metro na costa sul.

AMANHÃ

Céu pouco nublado, temporariamente muito nublado nas regioes Centro e Sul. Vento moderado de sueste, soprando por vezes forte, em especial nas regioes do Litoral. Formação de geada nas regioes do Interior pela madrugada.

DEPOIS

Céu pouco nublado, temporariamente muito nublado. Vento moderado de sueste, soprando por vezes forte em especial nas regiões do Litoral. Formação de geada.

MARÉS

Hoje

Praia-Mar		Baixa-Mar	
6.39	3,8 m	0.05	1,4 m
19.05	3,6 m	12.36	1,4 m

Amanhã

7.22	3,6 m	0.53	1,6 m
19.55	3,5 m	13.28	1,6 m

• Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica.

QUARTETOS DE CORDAS DE BEETHOVEN

Se, por qualquer eventualidade, não conseguiu estar presente na tarde de ontem, no Grande Auditório da Gulbenkian, não perca hoje o segundo e último concerto da série dedicada à audição integral dos quartetos de cordas de Beethoven, pelo «Lindsay String Quartet».

Esta tarde, a partir das 18,30, ainda pode escutar os quartetos em dó menor, op. 18 nº 4; em fá maior, op. 135 e em mi menor, op. 59, nº 2.

E já agora, recordemos que o «Lindsay String Quartet» é um dos maiores e melhores conjuntos britânicos, que aparece regularmente em espectáculos, quer na Grã-Bretanha quer no estrangeiro. É constituído pelos artistas Peter Cropper, Ronald Birke, Robin Ireland e Bernard Gregor-Smith.

Tendo conquistado o Prémio «Gramophone Chamber Award», este importante quarteto que agora se apresenta na Gulbenkian, tem gravações dos ciclos completos das obras de Bartók e Beethoven, obras que fazem parte do seu repertório.Tem dado concertos em toda a Grã-Bretanha, participado em festivais, com reportório centrado em Beethoven e Schubert e ainda no Festival de Mozart, no ano passado.

Dotado de grande pureza musical e perfeita execução, o Quarteto Lindsay String possui notáveis instrumentos, como é o caso de um Stradivarius de 1718. Fixado na Faculdade de Música da Universidade de Manchester, o quarteto participa regularmente nas temporadas musicais e em seminários, devendo ainda este ano apresentar-se no Japão. A Gulbenkian anunciou, entretanto, que a audição dos quartetos de cordas de Beethoven terá continuidade nas temporadas de 1987/88 e 1988/89.

TEATROS

• No Auditório do Sindicato do Comércio - R. Almirante Baroso,3 - a Companhia de Teatro de Almada apresenta às 21,30 «George Dandin» de Molière» com António Assunção e às 10 e 15 horas a peça infantil de José Jorge Letria «O Cavaleiro e o Dragão».

• Na Comuna, «Victor ou as Crianças no Poder», de Roger Vitrac. Encenação de João Mota, com Amélia Videira, Almeno Gonçalves, Alfredo Brissos, Carlos Paulo, Carmen Mendes e Cecília Sousa, entre outros.

• N´A Barraca - R. Alexandre Herculano, 70, de **terça a sábado às 21,30, sábados e domingos às 16, a peça de Mrozeck «Os Polícias», encenação de Helder Costa, com António Gomes, João Azevedo, José Carretas, Luís Tomar e** Teresa Faria.

• No Nacional D. Maria II, «Guerras do Alecrim e Manjerona» de António José da Silva (O Judeu) com encenação de Carlos Avilez e interpretação de Rui de Carvalho, Igor Sampaio. **Fernanda Borsatti, Manuel Coelho, São José Lapa, Catarina Avelar, Henriqueta Maya, António Anjos e José João Duarte.**

• No teatro do Século - R. do Século,41 - a comédia musical «Drácula Júnior», original de Fernando Gomes com música de Zé Carrapa e Sérgio António, com Maria Vieira, Fernando Gomes, Maruga.

• **No Centro de Arte Moderna (sala polivalente) da Gulbenkian, «Amor de D. Perlimplim com Belisa no seu Jardim» de Garcia Lorca.**

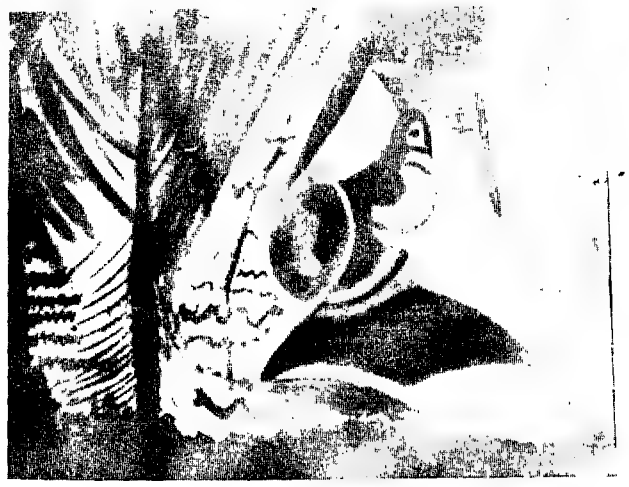
• No Teatro Municipal Mirita Casimiro, no Cruzeiro do Estoril, o teatro Experimental de Cascais apresenta «Galileu Galilei» de Brecht, com encenação de

Teatro de Lorca na Gulbenkian

Carlos Avilez e interpretação de João Paulo, Paulo B., Anna Paula, Carlos Freixo, António Marques, Santos Manuel, Fernanda Neves e Luiz Riso, entre outros.

• **Teatro da Trindade : a Cornucópia tem em cena «A Mulher do Campo» de William Wycherley. Encenação de Luís Miguel Cintra, com Rui Mendes, Júlia Correia, Júlia Buisel, Jose Manuel Mendes, Luís Lucas, Rui Furtado, Raquel Maria.**

• No Teatro Ibérico, a peça de Calderon de La Barca «A Vida É Sonho», com encenação de Blanco Gil.



Pintura de Helena Moura na SNBA

EXPOSIÇÕES

• Na Sociedade Nacional de Belas Artes - R. Barata Salgueiro - uma exposição de Pintura de Helena Moura, patente até 1 de Fevereiro.

• Na Galeria Módulo -Av. António Augusto de Aguiar, 56-5º - Vítor Costa expõe pintura. De segunda a sábado das 16 às 20.

• Na Galeria António Clara - Av. da República, 38-A - exposição de Fotografia da autoria de Isidoro Augusto e Nicolas Lemonnier

• Na Galeria «A Monumental» - Campo dos Mártires da Pátria, 101 - Jaime Lebre e Jorge Varanda expõem pinturas. Até 26 do corrente, de terça a domingo das 15 às 20.

• No Centro de Arte Moderna da Fundação Gulbenkian, até final do mês, «Federico Garcia Lorca - Teatro, Vida e Morte»

• Na Galeria de S. Bento - R. do Machadinho, 1 - Pintura de José Luís Tinoco até 8 de Fevereiro, de terça a sábado das 11 às 13 e das 15 às 20, domingos e segundas das 15 às 20.

• No Instituto Franco-Português Av. Luís Bivar, 91 fotografias de Didier Morin até 30 do corrente.

• No Museu Nacional do Traje, até 18 de Abril, «Iniciação Textil»: apresentação de trabalhos dos alunos de sector textil da Escola Secundária António Arroio.

• Galeria Fonte Nova - Centro Comercial Fonte Nova na Est. de Benfica, 503 - uma exposição com trabalhos de Alfredo Cruz, patente todos os dias das 10 às 24.

• Na Galeria Cómicos - R. Tenente Raul Cascais, 1-B - a exposição de Amâncio Guedes «Na Invenção dos Templos e Outras Artes». De segunda a sábado das 15 às 20, até 2 de Fevereiro.

• Na Manobra - R. do Século, 154 - exposição de Ana Gonçalves. Tecidos até 17 de Janeiro, de segunda a sexta das 14 às 18.

• No Museu Nacional do Teatro, até 15 de Março, Ana Silva e Sousa expõe esculturas com o título «Viagem da Boa Esperança», comemorativa do 5º centenário da viagem de Bartolomeu Dias.

• No Palácio Galveias, «Cem Anos do Monumento dos Restauradores», uma exposição documental e iconográfica. De segunda a sexta das 10 às 18,45, sábados e domingos das 14 às 19.

• Na Galeria de S. Francisco - R. Ivens, 40 - uma colectiva com obras de João Hogan, Gil Teixeira Lopes, António Carmo, Bual, Cargaleiro, Chichorro, Espiga Pinto, e Guilherme Parente. De segunda a sexta das 10 às 13 e das 15 às 19, sábados das 10 às 13.

• Na Galeria da Livraria Barata - Av. de Roma, 11-A - uma exposição de Manuel Viana (desenhos a pastel sobre suporte de papel). Patente até 15 de Fevereiro das 12 às 23 de segunda a sábado.

• Na Sociedade Boa União - Beco das Cruzes,9 em Alfama - a exposição «Olhar Lisboa» com desenhos de Albano. Patente de segunda a sexta das 20 às 24, sábados e domingos das 15 às 24.

• Na Galeria Tempo - R. Nova de S. Mamede, 17-A - uma exposição de pintura da autoria do arquitecto, fotógrafo e pintor Costa Martins. Até 4 de Fevereiro de segunda a sábado das 16 às 20.

• Tasca - R. dos Prazeres, 47 (à Praça das Flores) - de segunda a quinta Pedro Barroso, aos domingos Fado, encerra às tercas.

• Joke Club - Av. Frei Miguel Contreiras, 18-C - segundas, terças, quartas e sábados, Luís Ezequiel (flauta e viola); quintas, Nucha e Marité (ex-Kutchi); sextas, música sul-americana com Mindo.

Pintura de Costa Martins

MÚSICA

• No Teatro S. Luís, às 18,30, Concerto «Pão de Açucar» pela Orques-tra de Câmara de Lisboa (Andrew Swinnerton, oboé; Cecília Branco e Stephanie Abson, violinos) com o seguinte reportório: de Domenico Scarlatti, Sinfonias nº 3 e nº 13; de Albioni, Adágio e Concerto para Oboé; de Bach, Concerto para Dois Violinos; de Rossini, Sonata nº 5.

• No Piano Bar do Clube de Empresários, todas as noites de segunda a sábado «Swing e Outras Coisas» com José Manuel Soares acompanhado ao piano por Ricardo Paulino..

• Index Pub - Beco dos Apóstolos, 9 - quarta-feira música variada com Jorge Lomba.

CINEMAS

• No Forum Picoas, continua hoje o «Ciclo Três Grandes Actrizes - Marilyn Monroe, Jane Fonda e Vanessa Redgrave» com o filme «A Face do Poder» de Alan J. Pakula. Repetição amanhã, com sessões às 19 e 22 horas.

• Em «Lotação Esgotada», no 1º canal da RTP, pode ver esta noite (cerca das 21 horas) «O Mistério do Navio Afundado) de Michael Anderson, de 1959, com Gary Cooper, Charlton Heston e Michael Redgrave.

• Na Cinemateca Portuguesa - R. Barata Salgueiro, 39 - «The Horns Blows at Midnight» com Jack Benny e Alexis Smith ás 18,30 e «San Antonio, a Cidade sem Lei» com Errol Flynn e Alexis Smith às 21,30.

Alfas Triplex

— T. 806496

Alfa 1

A MISSÃO
(m. 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Alfa 2

TOP-GUN – ASES INDOMÁVEIS
(m. 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa 3

MONA LISA
(m. 16 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24 h

Alfa 4

A DIFÍCIL ARTE DE AMAR
(m. 12 anos)
14.30, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa Club

RAN – OS SENHORES DA GUERRA
(m. 12 anos)
15.00, 18.00, 21.00 e 00.15 h

Shopping Center de Lisboa

Amoreiras 1

QUARTO COM VISTA SOBRE A CIDADE
(m. 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15

Amoreiras 2

E.T. — O EXTRA TERRESTRE
(para todos)
14, 16,30, 19, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 3

RAN — OS SENHORES DA GUERRA
(m. 12 anos)
15.00, 18.00, 21.00 e 24.00 h

Amoreiras 4

MONA LISA
(m. 16 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 5

HOWARD E O DESTINO DO MUNDO
(m. 12 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 6

A MISSÃO
(m. 6 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Apolo 70

POR FAVOR MATEM A MINHA MULHER
(maiores 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 h

Ávila

— T. 539930

PEGGY LUE CASOU-SE
(m. 12 anos)
15.00, 17.00, 19.10, 21.45 e 23.45 h

Avis

— T. 547163

AMÉRICA VIOLENTA
(m. 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Berna

— T. 776098

E.T. — O EXTRA TERRESTRE
(para todos)
14, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Uma cena do filme «O PASSAGEIRO DA NOITE», realizado por Alan Rudolph, Genevieve Bujold e Keith Carradine e música de Teddy Pendergrass. Filme de qualidade em exibição no cinema Quarteto

Capitólio

— T. 372358

SEXO SELVAGEM
(Int. m. 18 anos)
15.15, 17.00, 19.00, 21.00 e 23.00 h

Castil

T. 530194

ANA E AS SUAS IRMÁS
(m. 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Cinebloco

POR FAVOR MATEM A MINHA MULHER
(m. 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h
O EXECUTOR IMPLACÁVEL
(int. m. 13 anos)
24.00 h

Cinebolso

AS APRENDIZAS DO SEXO
(Porno)
12.30, 14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.45 h

Cine Camões

T. 324194

AMITYVILLE
(n/acons. 13 anos)
14.15, 16.30 e 21.30 h

Cine 222

— T. 579460

OS AMIGOS DE ALEX
(n. acons. m. 18 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h
ODIO VELHO
(n.acons. m. 18 anos)
24.00 h

Cine Portela

— T. 2524761

Estúdio Anusha

ANA E AS SUAS IRMAS
(m. 16 anos)
16.00 e 21.45 h

Estúdio Sheza

GENTE GIRA N.º 2
(m. 12 anos)
15.30 e 21.30 h

City Cine

— T. 549999

EMMANUELLE 4
(int. m. 18 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h
OS SELVAGENS DA NOITE
(n/acons m. 18 anos)
23.45 h

Condes

— T. 322523

ALLIENS — O REENCONTRO FINAL
(m. 16 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Eden

— T. 320768

PRISÃO DE MULHERES
(int men 18 anos)
14, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Estúdio

— T. 555134

UMA COMÉDIA SEXUAL NUMA NOITE DE VERÃO
(m. 12 anos)
14.30, 17, 19.30 e 21.30 h

Estúdio ACS

DUELO NO DESERTO
(int. 13 anos)
15.30 e 18.30 h
AS MOTOS DIABÓLICAS
(n/acons. m. 18 anos)
21.30 h

Estúdio 444

— T. 768078

À VOLTA DA MEIA-NOITE (m. 12 anos)
15.30, 18,30 e 21.30 h

Fonte Nova

Sala 1

AS AVENTURAS DE JACK BURTON NAS GARRAS DO MANDARIM
(m. 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

Sala 2

UM VAGABUNDO NA ALTA RODA
(m. 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

Sala 3

TOP-GUN — ASES INDOMÁVEIS
(m. 12 anos)
14.45, 17, 19.15 e 21.45 h

Forum Picoas

—T. 541037

A FACE DO PODER
(int. 13 anos)
19.00 e 22.00 h

Gemini

— T. 734009

PRISÃO DE MULHERES
(m. 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Hollywood

— T. 802859

Sala 1

ALIENS — O RECONTRO FINAL
(m. 16 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h

Sala 2

ANA E AS SUAS IRMÃS
(m. 12 anos)
14.15, 16.45, 19, 21.30 e 23.45 h

Império

OITO MILHÕES DE MANEIRAS PARA MORRER
(m. 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Las Vegas

— T. 631162

Sala 1

ALLIENS – O REENCONTRO FINAL
(m. 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Sala 2

SÓ ENTRE AMIGAS
(m. 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Londres

— T. 801313

SÓ ENTRE AMIGAS
(m. 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

Mundial

— T. 538743

Sala 1

A MISSÃO
(m. 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Sala 2

QUARTO COM VISTA SOBRE A CIDADE
(m. 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 h

Sala 3

RAN — OS SENHORES DA GUERRA
(m. 12 anos)
15, 18 e 21 h

Nimas

— T. 574362

LEMBRAS-TE DA ÚLTIMA NOITE
(m. 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Odeon

— T. 326283

HOLOCAUSTO NUM CAMPO NAZI
(m. 18 anos)
14.30, 16.45 e 21.30 h

Olímpia

T. 325309

A CLÍNICA DO SEXO
A partir das 14 horas
Sessões contínuas
(Int. men. 18 anos)

Pathé

— 821933

BLADE RUNNER
(m. 16 anos)
14.00 e 21.30 h

Politeama

T. 326305

MASSACRE NO VALE DOS DINOSSAUROS
(m. 18 anos)
14.15, 16.30, 19 e 21.30 h

Quarteto

T. 771378

Sala 1

BETTY BLUE – 27.º 2 DE MANHÃ
(m. 16 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h
BALBÚRDIA NO LESTE
(m. 16 anos)
23.45 h

Sala 2

À VOLTA DA MEIA NOITE
(m. 12 anos)
14.15, 16.45, 19 e 21.30 h
O OFÍCIO DE MATAR
(m. 16 anos)
24 h

Sala 3

NOVA IORQUE FORA DE HORAS
(m. 16 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h
A MULHER PÚBLICA
(m. 16 anos)
23.30 h

Sala 4

O PASSAGEIRO DA NOITE
(m. 16 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h
FELIZ NATAL-MR. LAWRENCE
(m. 16 anos)
23.30 h

Roma

T. 889192

A GRANDE DISPUTA
(m. 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Roxy

T. 548560

A RAPARIGA DA FLORESTA
(int. 13 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

S. Jorge

T. 579144

Sala 1

A MISSÃO
(m. 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.15 h

Sala 2

E.T. — O EXTRA TERRESTRE
(m. 6 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.30 h

Sala 3

MONA LISA
(m. 16 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.45 h

7.ª Arte

— T. 730715

PEGGY SUE CASOU-SE
(m. 12 anos)
De: Francis Coppola
14.45, 17, 19.10, 21.45 e 23.45 h

Star

— T. 804210

NOVE SEMANAS E MEIA
(m. 12 anos)
15, 18.15 e 21.30 h

Terminal

— T. 371573

OITO MILHÕES DE MANEIRAS PARA MORRER
(m. 6 anos)
14.00, 16.30, 19 e 21.30 h

Tivoli

— T. 570595

QUE LOUCURA DE MULHER
(m. 6 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Turim

T. 706666

JOÃO BRONCAS... O ETERNO REPETENTE
15.00, 17.30 e 21.45 h

Voxmania

— T. 880808

OFICIAL E CAVALHEIRO
(m. 6 anos)
15.30, 18.15 e 21 h

Xenon

T. 368480

AS AVENTURAS DE JACK BURTON
(m. 16 anos)
14.15, 16.30, 19 e 21.30 h

Zodíaco

— T. 570151

Exibição permanente de filmes indianos
(m. 13 anos)
15.15, 18.15 e 21.30 h

Linha de Sintra

AMADORA — Cineteatro — «Assalto ao Parque», às 15.30 e 21.30 h (m. 12 anos)

AMADORA — Cinestúdio — «Por Favor Matem a Minha Mulher», às 15.30 e 21.30 h (m. 12 anos)

AMADORA — Babilónia — «A Cor Purpura», às 15.00, 18.00 e 21.00 h (m. 12 anos)

CACÉM — Cinestúdio Flores — «O Último Dragão», às 15 e 21.30 h (m. 12 anos).

ALGUEIRÃO — Cine Teatro Chaby — «Kalidor, a Lenda do Talismã», às 21.30 (m. 12 anos)

SANTO ANTÓNIO DOS CAVALEIROS — Cine St.º António — «Banana Joe», às 17 e 21.30 h (m. 16 anos)

MEM MARTINS — Estúdio Dois Eme — «Quarto com Vista Sobre a Cidade», às 15.30 e 21.30 (m. 12 anos)

Linha de Cascais

ESTORIL — Casino Estoril — «A Missão», c/ Robert de Niro, às 17 e 21.15 h (maiores 12 anos)

ALGÉS — Cinema 2000 — «Louca por Si Professor», às 15.30 e 21.00 h (m. 12 anos).

OEIRAS — Alto da Barra — Sala 1 — «As Aventuras de Jack Burton nas Garras do Mandarim», às 14.15, 16.30, 18.30 e 21.30 h (m. 12 anos)

Sala 2 — «Invasão EUA), às 15.30 e 21.45 h (m. 18 anos)

CARCAVELOS — Atlântida Cine — «Um Vagabundo na Alta Roda», às 15.30 e 21.30 h (m. 12 anos)

CASCAIS — Miramar — Sala 1 — «Aliens — O Reecontro Final», às 15.15, 18.15 e 21.15 h (m. 16 anos)

Sala 2 — «Só Entre Amigos», às 15.30 e 21.30 (m. 12 anos)

CASCAIS — Oxford — «A Dificil Arte de Amar», às 16 e 21.30 h (m. 12 anos)

Outra Banda

ALMADA — Academia — «Las Vegas a cidade implacável», às 15.30 e 21.30 h (m. 12 anos)

ALMADA — Incrível Almadense — «Momento de Verdade I», às 15.30 e 21.30 (m. 12 anos)

ALMADA — Cinestúdio — «Por Favor Matem a Minha Mulher», às 15.30, 18.15 e 21.30 h (m. 12 anos)

COSTA DE CAPARICA — Oceano — Sala 1 — «Howard e o Destino do Mundo», às 15.45 e 21.30 h (m. 12 anos)

Sala 2 — «Absolute Beginners», às 16.15 e 21.45 h (m. 12 anos)

BARREIRO — Cinestúdio Barreirense — «Taboo, o Incesto», (porno), às 15 e 21.15 (int. 18 anos)

LINDA-A-VELHA — Cinetropical — «A Rapariga do Vestido Cor-de-Rosa», às 16 e 21.30 h (m. 12 anos)

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE — ALTO DE SANTO AMARO: Teles, R. João de Barros, 2, frente (T. 638176); **ALVALADE: Belo**, Av. de Roma, 53-A (T. 776314); **BENFICA - PORTAS DE BENFICA: Progresso**, E. A-Damaia, 64-C (T. 702226); **CAMPO DE OURIQUE: Porfírio**, R. Francisco Metrass, 59-B (T. 663349); **CAMPO PEQUENO - APOLO 70: Campo Pequeno**, Av. Júlio Dinis, 10, loja 18-19 (T. 771661); **CHILE - ALTO DE SÃO JOÃO: Vitalis**, R. Morais Soares, 69-C (T. 841779); **LUMIAR: Nicolau**, C. de Carriche, lote 4, loja, Esq. (T. 7588727); **OLIVAIS SUL: Antunes Rosas**, P. Cidade do Luso, lote 199 (T. 313610); **RATO: D. João V**, R. D. João V, 16-C (T. 682772); **SÃO VICENTE: Rosa & Viegas**, R. de São Vicente, 31-37 (T. 864351); **TIVOLI - RESTAURADORES: Galénica**, R. das Pretas, 12-14 (T. 322588); **CARNAXIDE: Central de Carnaxide**, Av. de Portugal, 16-B (T. 2184913); **ODIVELAS: Joleni**, R. Dr. Alexandre Braga, 3-B (T. 9810812); **PONTINHA: Pontinha**, E. de Santo Elói, 4, lote SE (T. 990220).

REFORÇO — ALVALADE - POTE DE ÁGUA: Paris, R. Reinaldo Ferreira, 5-A-B (T. 890131); **AMOREIRAS - CAMPOLIDE: Pinto**, R. de Campolide, 11 (T. 682610); **ANJOS: Góis**, R. dos Anjos, 12-12-D (T. 840101); **AREEIRO - APEADEIRO: Ideal**, Av. Almirante Gago Coutinho, 49-A (T. 892803); **BAIXA: Teixeira Lopes**, R. do Ouro, 154-155 (T. 324816); **CAMINHOS-DE-FERRO: Alves Carvalho**, R. Vale de Santo António, 7-9 (T. 840125); **D. CARLOS I: Lys**, R. da Esperança, 17-19 (T. 660913); **ENCOSTA DO RESTELO - ESCOLA PAULA VICENTE: Belém**, R. Tristão Vaz, 10-A (T. 612248); **PICHELEIRA: Marluz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **SALDANHA: Saldanha**, Av. Praia da Vitória, 53-55 (T. 543938); **SETE RIOS: Canto**, E. das Laranjeiras, 202-B (T. 724841); **BRANDOA - AMADORA: Correia**, Urbanização Alfomelos, célula G, lote 137, loja B, poente (T. 990122); **BURACA - AMADORA: Vaz Martins**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **OLIVAL BASTOS: Nova**, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO: Matos**, T. das Prioras (T. 2519939).

Outra Banda — ALMADA: Algarve, R. Fernão Lopes, 1 (T. 2750271). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Morgado**, R. Cabo da Boa Esperança, 25-A (T. 2767356). Permanente; **COSTA DE CAPARICA: Carlos**, Av. do Mar, 34-A (T. 2401060). Até às 19 horas; **MONTE DE CAPARICA: Guerreiro**, lote 31-I-J, Moinho (T. 2950727). Até às 19 horas; **LARANJEIRO: Almeida Araújo**, R. D. Duarte, 7-B (T. 2292324). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Lopes**, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028). Até às 19 horas; **LAVRADIO: Parreira**, R. D. Silva Cristino, 15-A (T. 2042016). Até às 19 horas; **BARREIRO: Santa Marta**, R. Dr. Manuel Pacheco Nobre, 44-B (T. 2072141). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Nova Fátima**, E. Nacional, 244-A (T. 2040141). Até às 19 horas; **CORROIOS: Lino**, Alfarim, Sesimbra (T. 2232841). Até às 19 horas; **AMORA: Moura Carneiro**, P. General Humberto Delgado, 16 (T. 2243720). Até às 22 horas; **SEIXAL: Godinho**, L. da Igreja, 51 (T. 2213580). Até às 22 horas; **MONTIJO: Diogo Marques**, R. Almirante Reis, 50 (T. 2310032). Até às 22 horas; **MOITA: Associação de Socorros Mútuos**, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Portugal**, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 2040250). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Nunes**, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 2304137). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Higiene**, R. Frei Agostinho da Cruz, 51 (T. 22408). Permanente: **Bairros**, R. Rodrigues F. Costa, 27 (T. 23330). Permanente; **Bonfim**, Av. Rodrigues Manito, 12 (T. 24558). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGÉS: Almeida Nifo, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 64 (T. 2112070). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Melo Almeida**, R. D. Diogo do Couto, lote 182 (T. 4191697). Até às 19 horas; **TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **CAXIAS: Nova**, R. Bernardim Ribeiro, 1-A (T. 2432839). Permanente; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **OEIRAS: Alcântara Guerreiro**, P. Residencial Dr. Augusto de Castro, lote 10 (T. 2430691). Até às 22 horas; **CARCAVELOS: Vilar**, Av. Maria da Conceição, lote B (T. 2470777). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PAREDE: Macau**, R. José Elias Garcia, 42 (T. 2471785). Permanente; **SÃO JOÃO DO ESTORIL: São João**, Quinta da Carreira, 29-A (T. 2681186). Até às 22 horas; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani**, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **CASCAIS: Nova**, E. de Alvide, Fontainhas (T. 281044). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Jardim, Av. Conde de Oeiras, 120 (T. 4938424). Permanente; **Confiança**, Av. D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (T. 4938149). Até às 22 horas; **DAMAIA: Lemos**, R. de Goa, 21-A (T. 971121). Permanente; **QUELUZ: Vasconcelos**, E. Particular Henrique Pousão (T. 4372649). Até às 22 horas; **CAMARATE: Batalha**, R. Avelino S. Oliveira, 5 (T. 2571069). Até às 19 horas; **CACÉM: Guerra Rico**, Av. dos Bombeiros Voluntários (T. 9244002). Permanente; **MEM MARTINS: Cristina**, Av. Vitorino Nemésio, 14-A (T. 9214820). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade de Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RIO DE MOURO: Riomouro**, Av. Óscar Monteiro Torres, 6 (T. 9260194) Até às 22 horas; **SINTRA: Simões**, R. Heliodoro Salgado, 26, Estefânia (T. 9230832). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088).

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Varela, Av. de Moscavide, 44-B (T. 2518520). Permanente; **SACAVÉM: Soares**, R. José L. Morais, 15-A (T. 2518025). Até às 22 horas; **LOURES: Sálvia**, Av. da República, 29 (T. 9831240). Permanente.

Coimbra — DUARTE, C. de Santa Isabel, 46 (T. 812413); **SÃO JOSÉ**, Al. Calouste Gulbenkian, lote 5, r/c, à Cruz de Celas (T. 24697);

DL TEATROS

ABC

Parque Mayer — Tel. 36 57 54

De 3.ª a sábado, às 20.30 e 22.45; domingos e feriados, às 16.00 e 21.30

«**LISBOA, TEJO E TUDO**», de César de Oliveira, Raul Solnado e Fialho Gouveia. Encenação de César de Oliveira. Interpretação: Carlos Miguel, Marganda Carpinteiro, Henrique Viana, Natalina José, José Camacho e Alexandra Solnado, entre outros.

Estoril — Teatro Mirita Casimiro

Av. Fausto Figueiredo, Cruzeiro — Tel. 267 03 20

Terças, quartas e quintas, às 15.15; sextas e sábados, às 21.30; sábados e domingos, às 16.00

«**GALILEU GALILEI**», de Bertolt Brecht. Encenação de Carlos Avilez. Intérpretes: João Vasco, Paulo B., Ana Paula e António Marques, entre outros.

Comuna — Sala 2

P. de Espanha — Tel. 726 08 18

De 3.ª a sábado, às 21.30; domingos, às 17.00

«**VICTOR — OU AS CRIANÇAS NO PODER**», de Roger Vitrac. Encenação de João Mota. Intérpretes: Amélia Videira, Alfredo Gonçalves, Almeno Brisos, Carlos Paulo, Carmen Marques, Cecília de Sousa, entre outros.

Teatro Nacional D. Maria II

P. D. Pedro IV — Tel. 32 22 10

Sala Garrett

De terça a sábado, às 21.30; sábados e domingos, às 16.00

«**GUERRAS DO ALECRIM E MANJERONA**», de António José da Silva («O Judeu»). Encenação de Carlos Avilez. Com: Rui de Carvalho, Manuel Coelho, São José Lapa, Catarina Avelar, Henriqueta Maia, e outros.

Teatro D. Maria II — Sala Experimental

De 3.ª a sábado, às 21.45; sábado e domingo, às 16.30

«**ODE MARÍTIMA**», de Álvaro Campos. Encenação de Maria Germana Tânger. Interpretação de João Grosso.

Maria Matos

Av. Frei Miguel Contreiras — Tel. 89 70 17

De 3.ª a sábado, às 20.00 e 22.45; domingos e feriados, às 16.00

«**ISTO É MARIA VITÓRIA**», de Henrique Santana, Francisco Nicholson, Rogério Bracinha e Mário Zambujal. Encenação de Ivone Silva. Intérpretes: Eugénio Salvador, Ivone Silva, Carlos Cunha e Marina Mota, entre outros.

Centro de Arte Moderna — Sala Polivalente

R. Dr. Nicolau Betencourt — Tel. 73 43 09

3.ª e 4.ª, às 18.30; 5.ª, 6.ª e sábado, s 21. domingo, às 15.00

«**AMOR DE D. PERLIMPIM COM BELISA E SEU JARDIM**», de García Lorca. Encenação de Nuno Carinhas. Interpretação de Anamar, António Pires, Isabel Alarcão, José Wallenstein, Luís Madureira e Luísa Cruz.

Instituto Franco-português

Av. Luís Bívar, 91 — Tel. 54 45 74

De quarta a sábado, às 21.30; domingos, às 16.30

«**YES, PEUT-ÊTRE**», de Marguerite Duras. Encenação: Philippe Fridman. Intérpretes: Inês Goulart de Medeiros e Anne Pradines.

Teatro Villaret

Av. Fontes Pereira de Melo, 30-A — Tel. 53 85 86

De 3.ª a domingo, às 21.30; domingos e feriados, às 16.00 e 21.30

«**SAPATEADO**», de Richard Harris. Versão portuguesa de César de Oliveira e Barry Scray. Encenação de Varela Silva.

Porto — Teatro Experimental

R. do Pinheiro, 4 — Tel. 31 59 94

De 3.ª a sábado, às 21.00

«**CATÁSTROFE OU O MUNDO**», de Samuel Becket. Encenação de Mário Viegas. Interpretação de Cândido Ferreira, Fernanda Policarpo, José Ferreira, Fernando Sá e Mário Viegas.

Porto — Teatro dos Modestos

R. Gonçalves Cristóvão, 190 — Tel. 20412

De 6.ª a domingo, às 22.00; sábado e domingo, às 15.00

«**A MULHER QUE MATOU OS PEIXES**», de Clarice Lispector. Encenação de José Caldas. Interpretação de António Fonseca, Teresa Mónica e Raul Maresia.

A Barraca

R. Alexandre Herculano, 70 — Tel. 68 63 00

De 6.ª a domingo, às 21.30; sábado e domingo, às 16.00

«**OS POLÍCIAS**», de Lrozeck. Encenação de Hélder Costa. Intérpretes: António Gomes, João Azevedo, José Carretas, Luís Tomar e Teresa Faria.

Só até 31 de Janeiro

Teatro Ibérico

R. de Xabregas, 54 — Tel. 38 25 31

De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 17.00

«**A VIDA É UM SONHO**», de Pedro Calderon de la Barca. Espectáculo de Blanco Xil. Intérpretes: Blanco Xil, Jorge Sousa Costa, Lídia Franco, Francisco Soromenho, Luzia Paramés, António Filipe, Miguel Martins.

Trindade

R. Nova da Trindade — Tel. 32 00 00

De 3.ª a sábado, às 21.00; domingos, só às 16.00

«**A MULHER DO CAMPO**», de William Wycherley. Pelo Teatro da Cornucópia

Teatro de «O Século»

R. do Século, 41 — Tel. 32 47 04

De quinta a domingo, às 21.30

«**DRÁCULOS JÚNIOR**», texto e encenação: Fernando Gomes. Intérpretes: Fernando Gomes, Fernando Luís, Maria Vieira, Maruga e Pedro Advirta.

Variedades

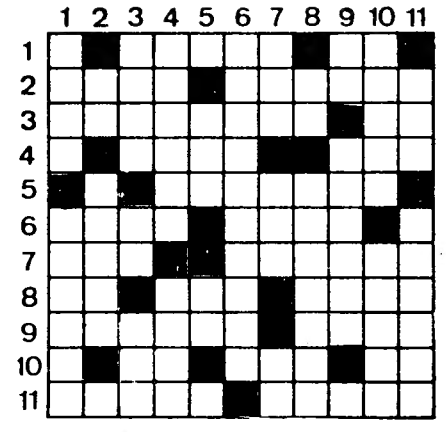
Parque Mayer — Tel. 32 60 37

Todas as noites, às 21.30; domingos e feriados, às 16.00

«**AQUI HÁ FANTASMAS**», original em português de Henrique Santana. Encenação de Henrique Santana. Intérpretes: Henrique Santana, Rita Ribeiro, Henrique Santos, Carlos Quintas, Armando Cortez, Maria Helena Matos, Luís Alberto e António Feio.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 16 938



HORIZONTAIS:

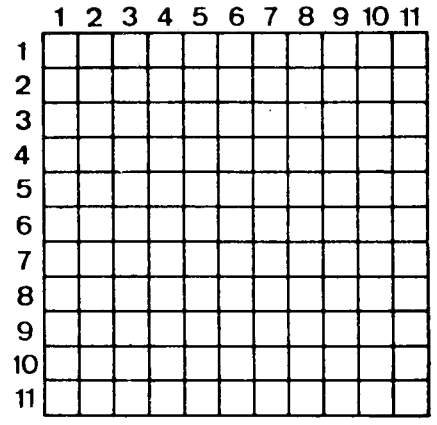
1 Artigo definido. Participação. Concede.
2 Deus supremo da religião fenícia. Falseada.
3 Acariciarão. Rio da Suíça.
4 Espécie de feijão de Moçambique. Acredita.
5 Piedade.
6 Leito. Boatos.
7 Ilha da Polinésia. Diz-se do cavalo cujo pelame é branco, vermelho e preto.
8 Abreviatura de Santíssimo. Utensílios domésticos. Anual.
9 Cobrira. Ave também chamada fura-bucho.
10 Viração. Medida agrária inglesa equivalente a 25m quadrados. Ondas curtas.
11 Curar. O mesmo que bebedeira (prov. minh).

VERTICAIS:

1 Nome do Nilo Azul na sua origem. Lombos.
2 Antes do meio-dia. Rei de Israel.
3 Origem. Mulo. Igual.
4 Cidade de Portugal. Preposição.
5 Estime. Aparência.
6 Cruzar.
7 Agora. Palhoça de índios tupis. Abreviatura que se usa em música.
8 Preposição e artigo. Medroso.
9 Quinhentos e um em romano. Casa de reunião para jogar, dançar e das espectáculos.
10 Venero. Rio do Cantábrico.
11 Manto real. Dor violenta no cólon ou em qualquer parte da cavidade abdominal.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 14 767



HORIZONTAIS:

1 Aqui. Basta! De cor amarelo tostada.
2 Lavrais. Tempo do verbo ir.
3 Despedace. Estratagemas.
4 Preposição e artigo. Autores.
5 Colina na Suécia. Em as. Fecho as asas para descer mais depressa.
6 Cave.
7 Deu aviso de alguma coisa em voz alta. Asseada.
8 Freguesia do concelho de Loulé. Crustáceo do género asellus.
9 Greda branca. Patrão. Mágoa.
10 Interjeição brasileira. Fileira. Projéctil.
11 Ampla. Permaneces.

VERTICAIS:

1 Peso. A fina flor.
2 Anel. Arquearia.
3 Estimas. Olá.
4 Modelo. Desgasta por fricção. Prata (s.q).
5 Pega. Laço. Amofina (fig).
6 Oceano. Ruim.
7 Trama (fig). Grande sala.
8 Dá urros. Primeira das três palavras que formam o nome de uma freguesia do concelho de Anadia. Basta!
9 Labutas. Calcular.
10 Tempo do verbo ir. Suplica.
11 Endurecido. Gorgulhos tropicais.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 16 937

HORIZONTAIS:

1 A. RIQUEZA.
2 Unir. Traste.
3 Lamas. El.
4 Ao. Dornas.
5 Coleara.
6 Afá. Rimai.
7 Abater.
8 Zara. Acama.
9 Nara. Arad.
10 Ava. Alape.
11 Sasão. Gama.

VERTICAIS:

1 Aula. Cãs.
2 NÃO. FAZ. VA.
3 Rim. Cabanas.
4 Irado. Ara. A.
5 Solitário.
6 Ut. Re.
7 Er. Narra. Ag.
8 Zagari. Cala.
9 Ás. Sambaram.
10 Te. Mapa.
11 FELICIDADE.

PROVÉRBIO: A riqueza não faz a felicidade.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 14 766

HORIZONTAIS:

1 Amaça. Acedi.
2 Caro. Alar.
3 Acorrentado.
4 Basco. Erros.
5 Ar. Ás. Se. Só.
7 Coto. Emes. Gorou. Rimas.
9 Al. Mar. Ca.
10 Iates. Amar.
11 Arola. Crime.

VERTICAIS:

1 Acabar. Gaia.
2 Maçar. Colar.
3 Aros. For. To.
4 Corça. Tonel.
5 Rosnou. Sá.
6 Pê.
7 Nêspera.
8 Catre. Mirar.
9 Elar. Sem. Mi.
10 Dados. Sacam.
11 Irosos. Sare.

Rádio

ANTENA UM

16.00: Pequeno Jornal «Rocklândia»; **18.00:** Regressos; **19.00:** Informação e Música; **20.00:** No Estúdio e no Estádio (Informação Desportiva — 2.ª edição); **20.15:** Música Portuguesa; **20.30:** A Voz de Roma (A palavra do Papa em língua portuguesa); **21.00:** Musical; **21.30:** Imaginário; **23.30:** Títulos do Jornal da Meia-Noite. Noticiários de hora a hora.

PROGRAMA 2

16.05: Música do Século XX. Bailado «Orfeu» de Pierre Henry; **17.00:** Integrais — Ciclos de canções de Schumann. — Amores do Poeta, opus 48, Benjamin Britten; **17.32:** Música de todos os quadrantes. — Cantos e danças das Filipinas; **18.00:** Sonata n.º 1 em fá menor op. 80 de Prokofieff; **18.40:** Música orquestral. — Três peças para orquestra Op. 6 de Alban Berg. — Sinfonia n.º 38 em ré maior K.504 de Mozart; **19.30:** As Cores e as Formas — Dois mestres livremente eleitos pelos jovens artistas actuais: Joaquim Rodrigo e António Dacosta; **20.00:** 5 Tocatas para órgão de Frescobaldi; **20.40:** A Voz de Roma — a palavra do Papa em língua portuguesa; **21.00:** Sinfonia Fantástica op. 14 de Berlioz; **22.00:** Histórias de música e... outras; **22.30:** Quarteto em dó menor op. 51 n.º 1 de Brahms; **23.00:** Intercâmbio musical. O Festival de Bergen 1986 em gravações cedidas pela Radiodifusão. Recital pelo pianista Ciprien Katsaris. **1.ª PARTE:** — Cenas Infantis de Schumann. — 10 peças líricas de Grieg. **INTERVALO:** — Concerto n.º 7 op. 4 de Vivaldi. **2.ª PARTE:** — Sinfonia n.º 3, Eroica de Beethoven; **01.00:** Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL

Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Programa da tarde; **17.00:** Feira Mágica; **20.00:** Peça que a gente passa; **22.00:** Portugal e a CEE; **22.15:** Religiosos; **22.30:** Tempos e resultados; **23.00:** 24.ª Hora; **01.00:** É de noite... já se vê; **03.00:** Guarda-nocturno. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: Casa da música; **16.00:** Som da frente; **17.00:** Rock em «stock»; **18.00:** Círculo em FM; **19.00:** Em Órbita; **20.00:** Nova Geração; **21.00:** O sabor da música; **22.00:** As mil e uma noites; **00.00:** Morrison Hotel; **02.00:** O rock pode esperar; **03.00:** Guarda-nocturno. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA

REDE NACIONAL DE O.M./F.M.

18.00: Bola Branca (3.ª ed.); **18.30:** Transmissão do Terço; **19.00:** Fim de tarde; **20.00:** Programa da LAR; **20.30:** Cidade Nova; **21.00:** Luzes da ribalta; **23.00:** Bola Branca (4.ª ed.); **23.30:** Suplemento especial; **23.55:** Meditando.

TELEVISÃO

RTP 1

17.30 - Mira Técnica
Com Música Portuguesa

18.02 - Sumário
18.07 - Brinca Brincando
«A Família do Lago», «O Tico e o Relógio de Cuco» e «O Jovem Ramsay»

19.00 - Show Bis
19.30 - Telejornal
20.00 - Boletim Meteorológico
20.05 - Vamos Jogar no Totobola
20.20 - Palavras Cruzadas
8º Episódio: - Isabel e Luís vão jogar ténis e Helena aliviada por os ver sair vai a correr ao telefone. Sofia e Marta querem convencer Filipe a não ir ao escritório ao domingo. Isabel e o pai regressam a casa, mas Luís é chamado imediatamente para uma urgência. Filipe encontra no escritório Paulo e Simão que apanhados em flagrante ficam encabulados. Francisco visita Margarida e convence-a, depois de muita persistência, a irem dar um passeio. Lurdes volta a casa de Lucinda e esta aconselha-a a não remexer no passado mas descai-se quando fala de Mina e acaba por dizer-lhe que vai ajudá-la. Entretanto Sofia resolve fazer uma surpresa e convida Margarida, Francisco e João para jantarem.

21.00 - Lotação Esgotada
«O Mistério do Navio Abandonado»: - Numa noite de tempestade no mar, uma pequena embarcação comandada por John Sands descobre um enorme navio de carga, o «Mary Deare», à deriva. Subindo a bordo, John descobre aquilo que parece ser um navio abandonado, com marcas de um fogo recente. Mas alguém segue no «Mary Deare»: é Gideon Ptch que lhe diz que o capitão morreu há dias, ao mesmo tempo que recusa a ajuda de John. É apenas o começo de um enigma que levará o caso a tribunal: a situação do «Mary Deare» terá sido causada apenas por um acidente ligado a factores naturais? Um navio acidentado é, por assim dizer, um cenário ideal para um drama. A sua autonomia em relação ao resto do mundo, transforma-o no palco potencial de uma tragédia que atinge tanto os seus tripulantes e passageiros como os seus próprio materiais.
Realizador: - Nichael Anderson
Interpretes: - Gary Cooper, Charlton Heston, Michael Redgrave, Emlyn Williams, Cecil Parker, Alexander Knox, Virginia Mckenna.

22.55 - 24 Horas
23.25 - Remate

RTP 2

15.05 - Agora, Escolha!
16.00 - Notícias
16.35 - Trinta Minutos Com...
«Lyon de Castro»

No 2º canal, às 20,30, «Uma Família às Direitas»

No 1º ca nal, às 20,20, mais um episódio de «Palavras Cruzadas»

18.00 - Estádio
Inclui: Volei. Quartos de final da taça da conf. Portuguesa de volei. Sporting Espinho/Estrela Vermelha de Bratislava.

19.10 - Nino Show
20.00 - Notícias
20.05 - 5ª Dimensão
72º Episódio

20.30 - Uma Família às Direitas
47º Episódio

21.00 - Jornal das Nove
21.35 - Opera
«Cavalleria Rusticana» e «Os Palhaços»
Trata-se de duas célebres óperas dos não famosos compositores Pietro Mascagni que, assina a música de Cavalleria Rusticana», e Ruggiero Leoncavallo, autor da partitura de «Os Palhaços». A ópera «Cavalleria Rusticana» será interpretada pelos cantores Elena Obrastsova, Placido Domingo, Fedora Barbieri, Renato Bruson e Axelle Gall.
Do elenco de «Os Palhaços» constam os nomes de Teresa Stratas, Placido Domingo, Juan Pons, Florindo Andreolli e Alberto Rinaldi.

23.55 - E de Ler

AMANHÃ

RTP-1

17.30 - Mira Tecnica
18.02 - Sumário
18.07 - Brinca Brincando
18.50 - Show Bis
19.30 - Telejornal
20.00 - Boletim Meteorológico
20.05 - Palavras Cruzadas
20.35 - Europa
21.05 - Face a Face
21.35 - Kane e Abel
22.30 - 24 Horas
23.00 - Remate

RTP-2

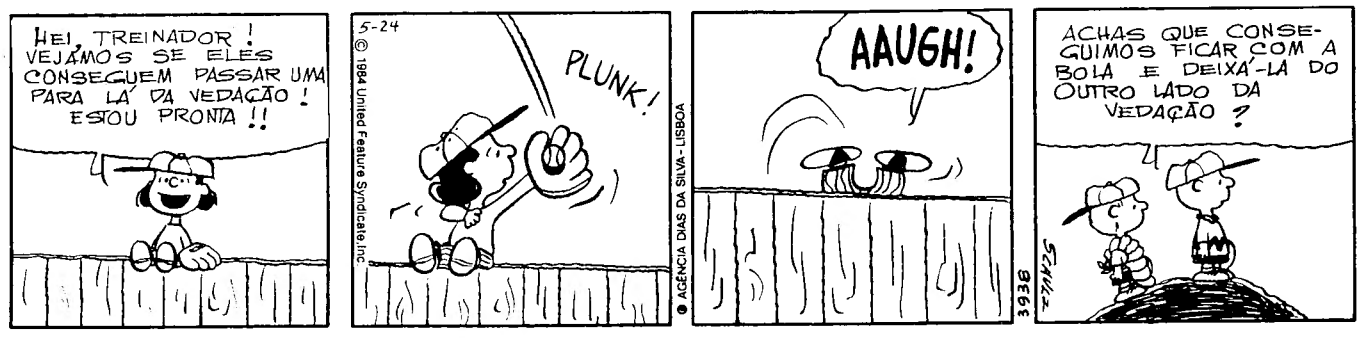
15.15 - Agora, Escolha!
16.30 - Notícias
16.35 - Trinta Minutos Com...
17.05 - Countdown
18.00 - Estádio
19.00 - Nino Show
20.00 - Notícias
20.05 - 5ª Dimensão
20.30 - Uma Família às Direitas
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - A Quinta do Dois
23.15 - É de Ler

PORTE PAGO

DL

Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 11 54 - 5 - 32 02 71 2 3 Publicidade 36 87 40
Serviço da noite (depois das 21): Porteiro 32 11 54 Redacção: 32 02 71 / 2 / 3
Endereço Telegrafico DIBOA — Telex 12 363 LISBOA PORTUGAL
Distribuição INTERPRESS Rua do Norte 115-1 — 1200 LISBOA
TELEFONES 32 21 00 - 32 22 04 - 32 07 84
Preço do «DL» na Madeira: 40$00
DEPÓSITO LEGAL: 1426/82

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director adjunto **Fernando Piteira Santos**



ÚLTIMA HORA

As negociações luso-chinesas sobre a transferência de Macau para a soberania de Pequim foram hoje tema dos encontros que o Primeiro-Ministro manteve sucessivamente em S.Bento com Ramalho Eanes e em Belém com o Presidente da República, Mário Soares. Recorde-se que o Executivo enviou, na passada semana, à capital chinesa o secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros, Azevedo Soares, com a missão de desfazer «equívocos e contradições» decorrentes de recentes declarações de alguns responsáveis portugueses. Logo após o encontro com Eanes, o chefe do Governo desloca-se a Belém para a reunião semanal com o PR, antecipada para hoje devido ao encontro que Cavaco tem previsto para amanhã à tarde com o Primeiro-Ministro da Coreia do Sul.

Prémio "Município de Lisboa" para Lídia Jorge

A escritora Lidia Jorge foi galardoada com o prémio de ficção «Município de Lisboa» relativo ao ano de 1984, pela sua obra «Notícia da Cidade Silvestre».

O prémio de poesia foi atribuído à obra «Rostos Comunicantes», de Vasco Graça Moura e o prémio de ensaio à obra de António Quadros «Fernando Pessoa, Vida, Personalidade e Génio».

O júri dos prémios foi constituído pelo vereador da Cultura da Câmara Municipal de Lisboa, arq. Víctor Reis, que presidiu; dr. José Hermano Saraiva, em representação da Academia das Ciências; drª Maria Lúcia Lepecki, representante da Universidade Clássica de Lisboa e a drª Clara Crabbe, da Universidade Nova de Lisboa.

Os prémios literários «Município de Lisboa» destinam-se a galardoar anualmente os autores portugueses dos melhores livros de prosa de ficção, poesia, ensaio literário ou biográfico e de teatro, e tem o valor pecuniário de 100 contos cada.

António Ramos Rosa recebeu ontem

Prémio Nicola de Poesia

«Aqui as palavras chegam ou não chegam./ Entre duas páginas ninguém dorme, ninguém morre./ (...) queria saciar a sede que inventa tantos nomes,/ queria libertar a língua e ser o mundo.» São versos incluídos em «Volante Verde» de António Ramos Rosa, edição da Moraes no seu prestigiado Círculo de Poesia.

Este foi o livro e o autor que foram reconhecidos pelo Prémio Nicola de Poesia/86, agora em segunda edição, sinalizado ontem naquele café do Rossio, com gerência do casal Albuquerque.

O júri que decidiu foi constituído por Fernando Assis Pacheco, João Ruy de Sousa, Miguel Esteves Cardoso e João Miguel Fernandes Jorge, vencedor do Prémio de 85, e a ideia tem-na dirigido Ana Isabel Albuquerque, após recebê-la de sua mãe, Isabel da Nóbrega.

António Ramos Rosa era ontem um homem surpreendido e confuso, rodeado que se encontrava de gente que gosta dos seus livros e o conhece através deles. «Estou orgulhoso - disse o poeta aos circundantes - porque considero este um dos meus melhores livros». Foi a única referência pessoal, porque o prémio considerou-o como um aliciante às novas gerações de poetas e de leitores de poesia.

Presentes no Nicola Maria Barroso, em representação do Presidente da República, que não pôde estar presente, e ainda o casal Eanes, conversando longamente com o poeta, que se confessou emocionado.

A cerimónia da entrega do Prémio, 200 contos mais um simbólico quilo de café Nicola, teve a sua própria encenação, como deve acontecer nestas ocasiões. Puseram-se os intelectuais sentados à mesa do café, sob vigilância da estátua negra de Bocage.

Retomada de uma certa tradição e dignificação do «poeta do café», termo tão pejorativo quando é verdade que Pessoa ou Bocage terão escrevinhado nesses lugares absolutamente não académicos.

Camião-cisterna despista-se derramando produto tóxico

Um camião-cisterna, com a matrícula AI-6591, despistou-se esta madrugada, pelas 4 e 20, no lugar de Monte Redondo, entre a Figueira da Foz e Leiria, tendo ocorrido o derramamento na estrada e num pinhal próximo do produto altamente tóxico e corrosivo que transportava (ácido cloridíco). No local compareceram os Bombeiros Voluntários de Leiria que limparam o produto e retiraram o veículo que se deslocava de Estarreja para a Soda Póvoa, empresa com sede na Póvoa de Santa Iria, no concelho de Vila Franca de Xira. De acordo com o Comando-Geral da GNR não se registaram vítimas (o acidente terá sido provocado por sonolência do motorista), tendo o trânsito ficado normalizado por volta das cinco horas.

/D/E/C/A/R/A/S/

SALVADOR DALI anunciou ontem ao presidente da Câmara da cidade francesa de Perpigan que pintará um quadro sobre as olímpiadas de Barcelona, anunciaram meios catalães daquela cidade francesa, onde viveu muitos anos o pintor espanhol. Apesar do seu estado de saúde, o pintor manifestou a sua grande vontade de trabalhar nessa obra que ele realizará muito lentamente. Desde há cincos anos, o pintor apenas fez alguns desenhos mas, segundo afirmou, espera ter forças suficientes para terminar essa obra.

ALMEIDA BRUNO foi elogiado pelo ministro da Administração Interna, pela forma como comandou a Polícia de Segurança Pública durante seis anos. Eurico de Melo, que concedeu a Almeida Bruno a medalha de ouro de serviços distintos, destacou no antigo comamdante-geral da PSP a «dedicação, capacidade e inteligência com que exerceu a sua acção de comando em circunstâncias por vezes bem difíceis».

RAMESH CHANDRA, presidente do Conselho Mundial da Paz, estará em Lisboa esta semana. Lisboa foi escolhida para a reunião do Bureau da Presidência do C.M.P., organismo constituído pelo presidente e pelos vice-presidentes num total de meia centena de pessoas. O vice-presidente português é o marechal Costa Gomes. Dos países africanos de expressão portuguesa espera-se a presença de Vasco Cabral e Pascoal Luvualu. O antigo Presidente do México, Luis Echevania, o antigo Presidente da Câmara de Berkeley (Califórnia), o sacerdote e poeta do Canadá, John Morgan, e a «comandante» Olga Avilez Lopez, da Nicarágua, são algumas das personalidades do continente americano que participarão na reunião.

RENATO GUTTUSO, pintor italiano, morreu, com 75 anos. Um dos nomes mais importantes nas artes plásticas contemporâneas, a sua pintura era frequentemente considerada como de inspiração futurista. Guttuso era membro do Partido Comunista italiano e fora eleito, em representação do partido, membro do Senado italiano em 1976. A sua tela «Crucufição», pintada em 1942, causou escândalo na época pela forma como o artista representou a Virgem Maria e Maria Madalena. A sua actividade antifascista teve início nos anos 40 e em 1972 a URSS atribuiu-lhe o Prémio Lénine da Paz.

FAUSTO estará em Viana do Castelo no próximo dia 23, para um concerto. O compositor e intérprete actuará no Pavilhão Municipal de Monserrate a partir das 21.30 horas, num espetáculo promovido pelo Núcleo de Música do Centro Cultural do Alto Minho e integra-se num programa de iniciativas destinadas à divulgação da música portuguesa.

CABRITA NETO foi reeleito no cargo de presidente de direcção da Associação dos Industriais de Hotelaria e Similares do Algarve (AIHSA). Ao sufrágio, pouco concorrido, apresentou-se apenas uma lista que integrava ainda o nome de António da Costa Matos para presidente da Assembleia Geral e José Inácio Dias para a presidência do Conselho Fiscal. Estas eleições assinalam o fim de uma fase da vida da «AIHSA», marcada por divergências públicas entre os seus membros relativamente ao processo de escolha do presidente da Região de Turismo do Algarve, **há alguns** meses.

Prisão de familiares dos evadidos de Pinheiro da Cruz

O Tribunal de Relação de Évora ordenou a detenção da mulher de Faustino Cavaco, da mãe e irmã de Germano Raposinho e da mulher de Vítor Cavaco por envolvimento na evasão de Pinheiro da Cruz, revelou hoje à Lusa um informador judicial.

Trata-se de Herondina Maria Cavaco, 29 anos, Ivone Rosa Ramos, 50 anos, Maria de Fátima Ramos Raposinho, 40 anos, e Eulália Alexandre Brito Cavaco, 30 anos, todas residentes no Algarve.

As quatro mulheres, actualmente em liberdade provisória, são também acusadas de detenção de arma proíbida e de cumplicidade na morte dos três guardas prisionais abatidos durante a evasão.

O acórdão do Tribunal da Relação de Évora salienta que as quatro mulheres agiram «conluiadamente» desde Maio de 1986 para «auxiliar e conseguir o êxito da evasão».

Os mandados de captura emitidos hoje pelo Tribunal da Relação de Évora referem que aquelas mulheres não deverão beneficiar de liberdade provisória até ao seu julgamento.

Em Cantanhede

Internado vagabundo com 677 contos no bolso

Foi ontem internado no Hospital Distrital de Cantanhede um sexagenário natural de Balsas, freguesia de Febres, que não obstante vestir andrajosamente escondia no bolso a quantia de 677 contos.

Em vias de ser submetido às praxes higiénicas, o indivíduo, de 66 anos, solteiro e pensionista, agarrou-se às roupas e não deixou que o tocassem, levantando suspeitas nos enfermeiros de serviço, que logo foram verificar o que se passava e pudesse justificar o estranho comportamento.

Foi então que descobriram num dos bolsos aquele montante de dinheiro em velhas notas fiduciárias, em completo destom com o aspecto de vagabundo de quem as possuía. Apurou-se entretanto que essa quantia provinha de economias feitas pelo doente ao longo da vida, quando era operário numa serração da zona.